

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TODO O TERRITÓRIO DOS E. U. A. AMEAÇADO DE PARALISAÇÃO PELA GREVE DOS FERROVIÁRIOS

NOVA YORK, 17. — (F. P. e R.). — Todo o país está ameaçado de paralisação, devido a uma greve geral dos ferroviários, marcada para

esta manhã. Apenas o Sudoeste do país não foi atingido.

A greve, que os promotores espe-

ram que seja total, ainda hoje, trará a vida económica do país, interromperá as remessas de material de guerra para o Vietnam e criará, nomeadamente, nesta cidade e em Chicago engarrafamentos monstrosos.

Já ontem, á noite, na maior parte das redes ferroviárias, o tráfego de passageiros e de mercadorias cessou ou afrouxou sensivelmente.

A ultima esperança consiste em que esta greve seja curta. Com efeito, os chefes dos dois grandes partidos políticos prometeram ao presidente Johnson aprovar, hoje, uma lei ordenando uma moratória de 90 dias e prevendo a solução obrigatória das reivindicações dos sindicatos, caso não haja acordo no termo desses 90 dias (a emenda Taft-Hartley não se aplica aos Caminhos de Ferro).

A paralisação do trabalho começou no litoral do Pacífico, alastrando, progressivamente, até Nova York. Além de Nova York, as cidades mais atingidas foram Chicago, Los Angeles, Detroit e San Francisco. Há milhares de pessoas que seguiram para os empregos por estrada.

Os seis sindicatos dos 127 mil mecânicos das oficinas de reparação reclamam um aumento de 12 por cento do salário. Os sindicatos aceitam a moratória proposta pelo Congresso, mas recusam o acordo obrigatório, caso não haja solução, no termo dos 90 dias.



No Liceu Maria Amália, um grupo de raparigas aplica-se a resolver o melhor possível a prova de Desenho (não eliminatória), neste primeiro dia de exame de admissão aos liceus. (Ler na página central)

Espancado até à morte um polícia branco na cidade de Plainfield

(Ler na página 12)



Polícias do Estado de Nova Jersey, entrincheirados por detrás de um automóvel, tentam eliminar um atirador negro, na cidade de Newark, onde se desenrolam os mais graves incidentes raciais deste ano nos Estados Unidos. Os estragos são avultados. (Ler na pág. 12)

Cinco dirigentes árabes estabeleceram um plano de reconquista do território ocupado por Israel

CAIRO, 17 — (A. N. I., F. P. e R.). — Artilheiros egípcios ao longo do Canal de Suez têm ordens de disparar sobre barcos israelitas, se qualquer tentativa for feita para os fazer navegar nas águas daquela rota marítima.

O Governo da R.A.U. avisou a noite passada que consideraria tentativas de Israel de colocar barcos no canal uma violação do acordo de cessar-fogo.

O aviso foi feito quando cinco dirigentes árabes terminaram a conferência de alto nível nesta capital, anunciando que tinham estabelecido um plano para reconquista do território que Israel ocupou durante a recente guerra. Os detalhes desse plano são secretos.

Um informador governamental recusou-se a comentar notícias de dificuldades que protelam o começo da missão dos observadores da

(Continua na 12.ª página)

Participação americana em nova fase da luta no Congo contra os mercenários

KINSHASA, 17 — (A. N. I.). — Os aviões de transporte cedidos pelos Estados Unidos ao Governo de Kinshasa estão a transportar tropas e abastecimentos para pontos estratégicos não revelados, por motivos de segurança militar — afirma-se em meios oficiais da capital congoleza, acrescentando-se que o objectivo desta operação é evitar que os grupos de mercenários em retirada possam atravessar a fronteira com países vizinhos.

O presidente Mobutu já havia dado a entender este propósito quando declarou a um jornal que a «fase dois» — a eliminação dos mercenários — tinha começado.

Supõe-se que um grupo de cerca de 180 mercenários refugiados na selva é o que resta dos elementos que, no dia 5, lançaram a revolta contra o presidente Mobutu.

Nota do dia

FRICÇÃO

Não é animador o panorama que o Mundo oferece. Multiplicam-se os pontos de fricção à superfície do planeta. Combate-se no Vietnam. Combate-se no Médio Oriente. Combate-se no Congo ex-Belga. Combate-se noutros pontos de África. Desencadearam-se tumultos sangrentos em Aden, em Hong-Kong, em Newark, uns por motivos políticos, outros por motivos raciais. A guerra instalou-se em três continentes e ameaça generalizar-se. Não se vê bem como será possível conseguir a paz. Uma organização mundial de nações unidas mostra-se cada vez mais incapaz de resolver os graves problemas que afligem hoje a Humanidade. Despendem-se somas fabulosas numa corrida incessante aos armamentos, que se intensifica cada vez mais na quantidade e se aperfeiçoa dia a dia na qualidade. Fazem-se guerras para melhorar as condições de vida de povos que atravessam um estágio atrasado de ci-

vilização. E não se pensa que com uma parte das cifras astronómicas que se gastam para alimentar essas guerras, se alimentavam razoavelmente os povos que se pretende defender e se resolviam satisfatoriamente os graves problemas que afectam esses povos. A situação não deixa de ser paradoxal. Mas a política do nosso tempo, por mais voltas que lhe deem e por mais esforços que os homens façam para se entender, baseia-se menos na lógica do que em paradoxos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS DOIS GRANDES

Os Estados Unidos prepararam-se para as eleições de Novembro de 1968, a União Soviética para as celebrações do quinquagésimo aniversário da revolução bolchevista. Entre esses acontecimentos mediará um ano. Há entre eles um traço comum que, nas circunstâncias actuais, os identifica. Os dirigentes de Moscovo têm quatro meses para atenuar o efeito do desastre sofrido no Médio Oriente. O presidente Johnson e o seu partido, quando se realizarem as celebrações soviéticas precisam de ter ideias assentes sobre a maneira de fazerem a campanha eleitoral, que será movimentada e cujo resultado não está de antemão garantido. Nos dois Grandes, durante os próximos meses, as preocupações da política interna relegarão para segundo plano as da política externa. Russos e Americanos, por motivos diferentes, não estão satisfeitos com a situação resultante da crise do Médio Oriente. Os primeiros não consentirão facilmente a repetição de aventuras decepcionantes. Os últimos desejam-se para pôr termo à era das guerras distantes.

A troica, que sucedeu a Kruchchev, sofreu um desastre mais grave do que a retirada dos mísseis de Cuba. A economia soviética soma às suas dificuldades os encargos de uma diplomacia cujo saldo negativo é o fornecimento de armas e a compra de artigos que, como o açúcar cubano e o algodão egípcio, constituem um peso morto. Em Cuba, no Vietnam, nos países árabes, os biliões de dólares perdidos, em armas confiadas a governos aliados e partidos irmãos, não apressaram o triunfo do comunismo. Os empreendimentos militares dos Estados Unidos longe do seu território, não impedem que, da Bolívia a Hong-Kong, o comunismo continue a manifestar-se. Os adversários de Kossyguine e de Johnson aproveitam a pausa, em seguida à guerra israelita, para porem em relevo esse paradoxo.

28 HOJE AS

VISADO PELA CENSURA

DESPORTOS

De ontem para hoje

O ANIVERSÁRIO DA CORPORAÇÃO

Linda-a-Pastora orgulha-se da sua corporação de bombeiros voluntários que muitos serviços tem prestado às redondezas, não só para acudir aos sinistros — motivo fundamental da sua existência — mas no sector assistencial e ainda na difusão de cultura e convívio e recreio. Os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora festejaram os seus 77 anos e na festa participou realmente toda a população do progressivo povo. Houve hastear da bandeira digna no quartel, houve desfile garboso dos componentes da corporação, por entre os olhares de conhecidos e amigos. Nas festas participaram ainda representações de colectividades vizinhas e amigas como as corporações de voluntários de Carnaxide, Oeiras, Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Sul e Sueste, Alagés, Malveira, Barcarena, Dafundo, Cruz de Malta e ainda representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses. Houve depois sessão solene, sob a presidência do representante do governador civil. Falaram vários oradores e foi descerrado o retrato do antigo presidente da Associação sr. Adelino Machado. E houve palmas e calor demonstradores do orgulho que Linda-a-Pastora tem nos seus Bombeiros Voluntários.

NA PRAIA DO AREINHO

Na praia do Areinho, em Vila Nova de Gaia, foi trágica a tarde de ontem. Dois banhistas em dificuldades foram socorridos a muito custo, sendo um deles retirado ainda com vida mas para ir morrer ao Hospital de Santo António; o outro desapareceu, não sendo encontrado o corpo. Não se sabe o nome; o primeiro era Manuel Fernandes da Cunha, de 16 anos, aprendiz de serralheiro e morador na Trav. do Bonfim. Mas a tragédia teve ainda outros laivos. De uma prancha saltava o sr. António Neves da Costa Gomes, de 33 anos. Fracturou a coluna e teve de ficar internado em

estado grave, no Hospital de Santo António.

PAI E DOIS FILHOS

Foi na auto-estrada da Costa da Caparica, ontem ao fim da tarde. Vinha um automóvel conduzido pelo sr. Vítor Manuel de Assis Cabeleira, de 22 anos, encarregado de indústria. A frente uma motorizada conduzida pelo sr. Joaquim de Araújo, de 37 anos. Em dada altura o carro procurou travar, mas não conseguiu e foi colhar a motorizada. O sr. Joaquim de Araújo, um filho de 3 anos, e um filho de 11 meses, ficaram muito feridos, tendo sido tratados no hospital de Almada.

LUSO-BRASILEIRISMO

A Lisboa chegou o dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil. Permanecerá dois meses no nosso País. Disse a sua chegada: «A verdadeira comunidade luso-brasileira tem de assentar no trabalho das associações portuguesas e luso-brasileiras. Por isso é necessário apoiar e acarinharmos todas as actividades destas instituições espalhadas pelo Brasil e que hoje se contam por muitas dezenas.»

PARA ÁFRICA

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros partiu esta madrugada para Lourenço Marques. Acompanha-o o seu secretário dr. Teixeira da Mota. No dia 24, o dr. Francisco Nogueira presidirá, na ilha de Moçambique, à sessão de encerramento do Congresso das Comunidades de Língua Portuguesa. Seguirá depois para Pretória, e de vando visitar oficialmente a África do Sul, nos dias 25 a 29.

O ÚLTIMO BANHO

Foi em Chaves que foi fazer exame do 7.º ano, o estudante Hernâni de Sousa Madureira, de 20 anos. Ontem depois de almoço, com a calma enorme, quando se achavam à beira do Tâmega, no sítio da Galinheira e contra os conselhos de prudência dos amigos, Hernâni Madureira foi tomar banho. Não voltará a banhar-se. Uma congestão o vitimou.

ANTÓNIA TONICHA, a vencedora do Festival da Canção da Figueira da Foz já está a pagar o preço da fama: —esta noite só dormiu três horas

Antónia Tonicha («A tua canção avózinha») dormia quando a procurámos, esta manhã. Era o sono feliz da vitória, após o maior triunfo da sua carreira, e bem merecido ainda, depois de uma viagem que terminou esta manhã, às 7 horas, de regresso da Figueira da Foz a Lisboa, onde pela segunda vez consecutiva, foi vencedora do Festival da

Canção Portuguesa. No ano passado com «Boca de Amor», desta vez com «A tua canção avózinha» de Rocha Oliveira.

Acordámo-la, pois, («não etm importância, compreendo muito bem que tem de ser assim») para breves declarações. Eram 10 horas.

Ela ligou o telefone e logo começaram chamadas sem conta, felicitações e convites. A porta, eram os boletineiros com telegramas. A estrada do êxito...

— Gosto muito da canção. É muito leve, muito fácil. — Começou por nos dizer. — Aprendi-a rapidamente. E gostei dela, logo nos ensaios. Parece-me, também, que vai ser êxito. É muito comercial, fica no ouvido. O autor foi muito feliz, vou falar-lhe daqui a pouco.

(Menina-mulher já na primeira fila das nossas artistas da canção, Tonicha anda com canções no coração e tem uma alegria de criança. Nasceu em Beja a 8 de Março de 1946. Seu nome completo é Antónia de Jesus Montes Tonicha. A emoção domina-a. Sua carreira começou há seis anos. Esconde o rosto nas mãos e procura concentrar-se...)

Da sua casa editora chamam-na para a gravação de novo disco, com a canção vencedora.

— É, realmente, o maior triunfo da minha carreira. canção vencedora, prémio de interpretação, e prémio da canção alusiva à Figueira da Foz com «Quadro sem par», de José Campos Vieira e José Queirós, que, na classificação geral obteve ainda o quarto lugar.

— Esperava triunfar? — Sinceramente não esperava. Foi surpresa total, acredite. Aliás, este ano, a princípio, até estava disposta a não participar no Festival. Contudo, acabei por aceitar o convite muito amável da organização. E ainda bem. Estou felicíssima. Agora vou continuar, com maior entusiasmo ainda, se possível.

— Tenho inúmeros espectáculos programados para este Verão, uma ida ao estrangeiro em perspectiva, e, possivelmente, colaborarei num filme que deverá começar a ser rodado em Setembro...

— E o amor, o casamento? Tonicha sorri enleada e olha feliz a fotografia do noivo...



Menina-mulher da canção portuguesa, Tonicha tem uma alegria de criança. E sorri modesta, quase desorientada pelo triunfo que não esperava...

— Bem... Talvez para o ano...

Deixámo-la. Tonicha vai continuar o sono interrompido. É o repouso da vitória. É bom sonhar... ser feliz. Menina-mulher que, numa cálida manhã de Verão, sonha com o amor e com «A tua canção avózinha»...

O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

CHITENGO (Gorongosa), 17. — (A. N. I.). — Eram 6 horas, ainda noite, quando, em quinze viaturas, 105 dos participantes no 2.º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa partiram, do paquete «Príncipe Perfeito», atracado no porto da Beira, para o Parque Nacional da Gorongosa.

Mais tarde, dos que ficaram, alguns, sobretudo as senhoras, espalharam-se pela cidade, fazendo compras (são uma tentação os bazares chineses e paquistanicos), outros, a bordo, prosseguiram os seus trabalhos de congressistas, dando forma definitiva a propostas e às respectivas conclusões.

Este é, com efeito, um congresso que trabalha — apesar do nome um tanto irónico que lhe deu a Imprensa da Beira: «Congresso Navegante».

Carne para Lisboa

Fundeu hoje, no Tejo, o navio israelita «Lemoncore», com 44 tripulantes, entre os quais dois portugueses, srs. Francisco Baptista da Silva e Manuel Ferreira Moleiro. O navio vem descarregar 1435 toneladas de carne congelada, levando igual carga, em fruta, no regresso para Roterdão.

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. Sérgio Geraldes Barba, administrador da Empresa de Tráfego e Estiva.

Violento incêndio destruiu um prédio

PORTO, 17 — Cerca das 10 horas, manifestou-se violento incêndio no lugar da Relva, em Lamas da Feira, num prédio habitado pelo industrial sr. César Dias Tavares.

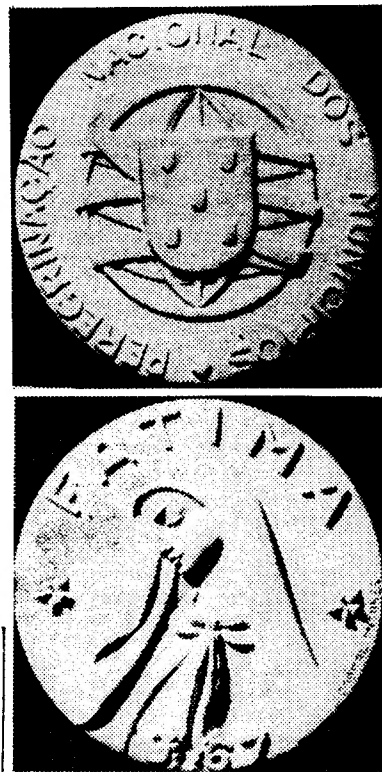
O fogo principiou no rés-do-chão da casa, que servia de arrecadação de rolhas e outros produtos de cortiça, tendo assumido proporções tais que foram inúteis os esforços dos populares e das corporações de bombeiros dos Carvalhos, Vila da Feira, Espinhense, Lourosa e Espinho.

Os prejuízos, além do valor do prédio, são avultados, atingindo a importância dos quatrocentos contos.

A G.N.R. local interveio com utilidade no policiamento da área.

553 tripulantes para 909 passageiros num navio inglês

Vindo de Inglaterra, fundeu esta manhã no Tejo o paquete inglês «Chusan» com 909 turistas e 553 tripulantes. O navio larga à tarde para portos do Mediterrâneo, tocando primeiro em Veneza.



O averso e o reverso da medalha comemorativa da Peregrinação dos Municípios a Fátima

Abastecimento de água a várias localidades

Pelos serviços municipalizados de Vendas Novas e de Sintra, foram adjudicadas empreitadas para o abastecimento de água, respectivamente a Vendas Novas e a S. João das Lampas, Janes e Terrugem. Os respectivos trabalhos vão começar, e neles serão utilizados tubos de Lusaltite Idênticos e importantes trabalhos vão ser dados como concluídos em Torres Novas e Torres Vedras, nos quais foi empregado igual material.

Serviço de Material da Força Aérea

No dia 24 de Agosto, às 16 horas, proceder-se-á, na Direcção do Serviço de Material da Força Aérea, à abertura das propostas relativas ao concurso para o fornecimento de barcos de borracha para seis e vinte pessoas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Humberto Vieira Caldas

Faleceu o sr. Humberto Vieira Caldas, de 78 anos, natural de Rio de Moura, casado com a sr. D. Ilma Esteves de Sousa Vieira Caldas.

O funeral, a cargo da Agência «SRAFA», sai amanhã, às 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de São João. Às 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

UM AUTOMÓVEL chocou

com uma carroça

VAGOS, 17 — Na Rua da Boa Vista, junto da capela do Espírito Santo, o auto ligeiro TO-17-23, conduzido pelo seu proprietário, sr. Germano Cardoso do Nascimento, natural de Fiães e residente na Gafanha da Nazaré (Ilhavo), chocou violentamente na traseira da carroça puxada por uma vaca, que seguia rigorosamente na sua mão e conduzida por Maria de Jesus Rei, de 60 anos, casada, desta vila. Como o animal se espantou, colheu a Maria Rei, que teve de ser conduzida em estado grave a uma clínica de Aveiro.

A G. N. R. do posto de Vagos, tomou conta da ocorrência.

D. Palmira Ferreira de Castro Junqueira Rato

Faleceu a sr.ª D. Palmira Ferreira de Castro Junqueira Rato, de 58 anos, natural de Alpiarça, viúva, mãe das senhoras D. Helena Junqueira Rato Fraústo, D. Maria Teresa Junqueira Rato Miranda de Távora e D. Roth Junqueira Rato Linhares de Andrade e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Junqueira Rato e dos srs. dr. Mário Relvas Fraústo, eng.º João Távora e dr. Delfim Linhares de Andrade.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Feliciano Varela Romeiras Lopes Tavares

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, às 9 e 30, na igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso de D. Feliciano Varela Romeiras Lopes Tavares.

D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa

Mandada dizer pela família, realiza-se amanhã, pelas 8 horas, na igreja da Amadora, missa do 30.º dia pelo eterno descanso de D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa.

Costuma dedicar o domingo aos seus filhos?

• Dia de descanso tradicional, o domingo é para quantos labutam ao longo da semana o ódis que surge, sempre sonhado. Trabalhando todo o dia, regressando tarde e cansado a casa, o pai mal poderá dedicar breves momentos aos filhos (ou terá disposição para tal) que saltam e o asse-



• Ouvimos, por fim, o sr. Victor Manuel Fernandes de Oliveira de 28 anos, ajudante de protésico dentário.

— Sim. A semana é impossível, regresso tarde a casa e mal tenho tempo de dar um beijo ao meu filho que, naturalmente, se deita cedo. Mas o domingo é dele. No Verão, vamos para a praia e nas outras alturas do ano para jardins e parques. Aproveitamos sempre o dia da melhor forma.



— Costumo sim, todos os domingos. Não aos filhos, mas sim aos netos (que são filhos duas vezes...). Durante a semana não pode ser, mas ao domingo procuro nunca falhar. Passeamos, vamos para qualquer lado, para um jardim ou parque, campo ou praia. É bom para as crianças e para nós.

Quem assim nos fala é o sr. António Augusto Bailão, de 56 anos, empregado na Central Eléctrica do Carregado, a caminho da Estufa Fria, com os netos pela mão.



• Responde-nos agora o sr. Alberto Gonçalves da Silva, de 26 anos, serraleiro de profissão:

— Absolutamente. Sempre que estou disponível procuro sair com a minha filha. (Enquanto nos fala continua a empurrar o baloiço onde ela vai e vem, gargalhando feliz).

— Sim, é um prazer enorme que tenho, que temos minha mulher e eu. Vamos à praia (gosto imenso de praia), para o Parque Infantil do Alvito, enfim, para qualquer lado onde brincamos e nos distraímos. E somos felizes.

«RECORD»
DE PRODUÇÃO DE FRUTA
EM MONTARGIL

MONTARGIL, 17 — Esta freguesia é rica em pomares, que produzem os melhores frutos, que não só abastecem a população local como ainda vão guarnecer os mercados de vários pontos do País, mas especialmente os de Lisboa.

No entanto, dada a produção «record» deste ano, pois pessoas de avançada idade afirmam não se lembrarem de tanta abundância de fruta, apesar de todos os cuidados dos agricultores, há árvores partidas com o peso da fruta. É pena que, certamente pela sua abundância, ela não atinja preço compensador, pois os compradores pouco oferecem, e como o consumo local é pequeno, há fruta a estragar-se, pois infelizmente os porcos são muito poucos, por causa da peste suína africana e ainda eram uma defesa para os agricultores, que transformavam a fruta em carne, além de faltarem as fábricas para a sua industrialização.

A título de curiosidade, indicam-se alguns preços a que se vendem as magníficas e saborosas frutas desta região: pêras, 2\$00 o quilo; maçãs, 1\$50; ameixas de várias qualidades, 1\$00 e 1\$50; pêssegos de S. João, grandes, 3 por 1\$00, pequenos, \$10 cada; alperces, 2\$00; damascos a 1\$00 e 1\$50.

As famosas melancias desta região, que este ano são poucas, por causa das desfavoráveis condições atmosféricas, devem estar a aparecer por estes dias.

As nêspas que já acabaram, venderam-se a 1\$50 e 2\$00 o quilo, respectivamente as miúdas e as grandes

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Existem na estação da C. P., em Santa Apolónia — início e terminal dos comboios de longo curso da rede nacional e das ligações internacionais —, não só na «gare» como no átrio exterior, locais de venda de publicações várias, livros, jornais e revistas, nomeadamente. O mesmo se verifica, naturalmente, noutras estações, mas nesta, por maioria de razão se justifica e impõe a sua existência. Já não se justifica, porém, nem se explica, parece-nos, que, às 23 e 30 (e até antes), tais postos de venda se encontrem encerrados.

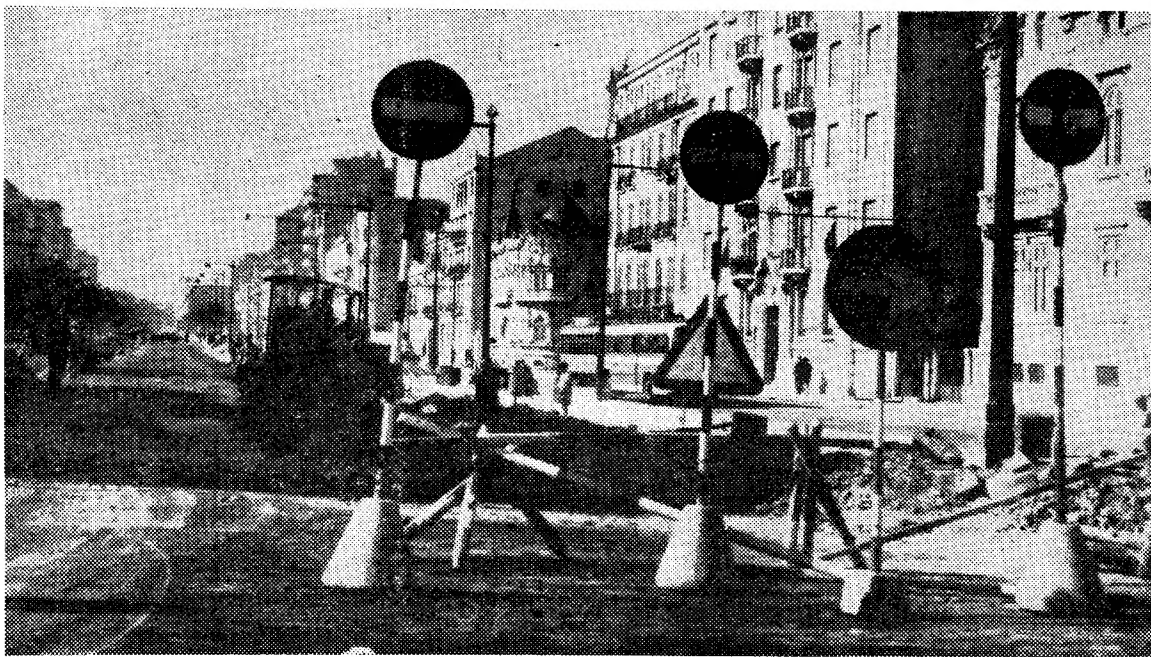
Diariamente, por volta deste horário, parte um comboio para o Norte e Beiras, sempre com grande afluência de passageiros, e chega o «rápido» vindo do Porto, igualmente com grande número de utentes. Pois quem quer que seja, partindo ou chegando nesses comboios, ou quem ali vai para

Perguntar
por perguntar

se despedir ou esperar alguém, não pode comprar qualquer publicação. Não será possível manter abertos até mais tarde (até à meia-noite, por exemplo) tais postos de venda? E não haverá, inclusive, interesse material (para os concessionários, é evidente) em tal solução?

• Segundo o horário de Verão, o Parque Infantil do Alvito encerra às 19 horas, o que parece ser algo cedo, nestes dias grandes, cheios de sol. É difícil convencer as crianças de que devem sair dali àquela hora em que, segundo pensam e dizem (com razão), bem poderiam continuar a brincar. Mas há mais. Ao aproximar-se a hora de saída, os guardas ali em serviço, logo começam,

(não com muitos bons modos, diga-se de passagem) a mandar «todo o mundo» sair. E as crianças, se acaso andam, de momento, separadas dos pais ou de quem as acompanha, logo têm de se encaminhar rapidamente para a saída, sem poderem sequer procurar os seus, pois o guarda diz que depois «se encontram todos à saída». Acontece, então, haver pais arreliados e preocupados à procura dos filhos, dentro do parque, e estes à sua espera, junto das portas de saída. Nassem assim situações que não são agradáveis e para as quais não há razão, parece-nos. Poder-se-á, então, prolongar a hora de encerramento, até às 20, por exemplo; e orientar para melhores maneiras e soluções os guardas no que diz respeito à saída daqueles para quem, em última análise, o parque foi criado?



Prosseguem a ritmo acelerado as obras de remodelação dos pavimentos da Avenida da República. Hoje, junto à Avenida de Berne, o trânsito faz-se, apenas, pelas faixas laterais, para permitir que as escavadoras prosseguissem na destruição dos velhos pavimentos das faixas centrais. Muitas das árvores daquela artéria foram já derrubadas.

ATROPELADO
por um automóvel

Encontra-se internado, no Hospital de S. José, em estado satisfatório, Fortunato Ramos, de 51 anos, servente, morador na Rua Sebastião Saraiva de Lima, 61, 3.ª, que ontem foi atropelado por um automóvel na Cruz Quebrada.

Trata-se do homem que fora dado como desaparecido naquela praia, onde as suas roupas estavam confiadas à guarda do banheiro. O sr. Fortunato Ramos, em fato de banho, havia atravessado a marginal para fazer uma compra.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em moedas portuguesas; uma camisola de malha; um porta-moedas com dinheiro; outro porta-moedas com o bilhete de identidade de Maria Celeste Godinho Carranca Hestnes Ferreira; um casaco de senhora; uma caixa com sapatos; uma carteira com documentos de Artur Borges Nogueira; três porta-moedas com dinheiro; um saco com roupa; um lenço de senhora; dois pares de óculos; um diploma de funções públicas do sr. António Afonso Alves; os bilhetes de identidade dos srs. Jorge Fernando Gomes, José Manuel Bernardes Cascais, José Fernandes Rodrigues e António de Oliveira Moura; uma cédula pessoal de Maria Leonor Baptista da Cruz; umas botas com forras dentro; um chapéu de criança; uma chapa de registo com o n.º LN-79-12; um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

CONCURSOS
para assistentes
dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas e práticas, públicas e eliminatórias para provimento de lugares de assistente de ortopedia e fracturas e de análises clínicas dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

MANUEL MENDES

O encerramento do Curso
de Estudos Ultramarinos

Efectuaram-se hoje, na Quinta do Balteiro (Parque de Campismo da Mocidade Portuguesa), a Cruz Quebrada, com a presença do comissário nacional daquela organização, a prova final de educação física e uma prova de campo, integradas nas actividades do X Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela

FUNCIONÁRIOS
desligados do serviço

Foram desligados do serviço, para efeitos de aposentação os srs.: dr. Manuel Ramos de Sousa Junior, inspector provincial dos Serviços de Economia e Estatística Geral da província de Angola; Augusto Mendes dos Santos Fonseca, chefe de divisão principal do Instituto do Algodão da província de Angola; e João Magro Romão, adjunto do director do Serviço de Aeronáutica Civil de Angola.

respectiva Escola Nacional e no qual participam sessenta estudantes do continente e ilhas.

O curso encerrar-se-á amanhã, com uma missa, às 10 e 30, na capela do Hospital do Ultramar, seguida de sessão solene, na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, presidida pelo sr. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, que procederá à entrega dos diplomas, distintivos e prémios aos cursistas. Assistem o director-geral da Educação do Ultramar e dirigentes da M. P.

Durante a sessão, cujo começo está marcado para as 11 horas, usará da palavra o director da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos, sr. dr. António Joaquim da Fonseca, e o sr. prof. Fraga de Azevedo, catedrático de Medicina Tropical, que fará uma lição subordinada ao tema «Condicionalismo actual da vida humana nas regiões tropicais».

CRÓNICA
DE LISBOA

O VELHO PRÉDIO
DE AZULEJO

Não seriam a maioria, muito longe disso, mas abundavam por toda a Lisboa, como ainda hoje em alguns sítios se conservam, os prédios de azulejos, edificadas principalmente durante os cinquenta anos que medeiam entre o final de oitocentos e o começo deste século. Abundavam e imprimiam carácter a certas zonas da cidade, com as suas superfícies coloridas e vidradas, limpas e resistentes aos malefícios do tempo, como em muitos casos da mais fina beleza decorativa. Perdeu-se-lhe o hábito e perdeu-se-lhe o gosto, com certeza em virtude do encarecimento da mão-de-obra e também dos modernos processos de construção, tendentes a executar com mais rapidez e facilidade sem preocupações de maior.

Era, no entanto, um elemento verdadeiramente típico da construção lisboeta desse período, que dava à cidade um cunho particular, enchendo-a de cor e brilhos vivos, sem falar noutras vantagens que trazia, como a higiene e alegria das caras lavadas, logo reluzentes ao cair das primeiras chuvas, e ainda a poupança nas despesas de conservação, coisa que tem a sua importância e reconfortava o bolso do senhorio, sempre zeloso dos seus rendimentos. Mas a verdade é que apesar destes benefícios, em que o agrado dos olhos não era de desprezível valor, o hábito e o gosto de todo se perderam.

Não tendo outros elementos de composição arquitectónica, além dos simples perfis de cantaria para ombreiras de portas, janelas e silhares das esquinas, dos gradeamentos das varandas, era dessas vastas superfícies cerâmicas que se tirava todo o partido. De vulgar, a unidade decorativa que se repetia, no azulejo de estampilha, acrescentavam-se alguns elementos, em muitos casos expressamente executados, que a cada edificação acrescentavam a sua nota particular, nalgum friso de moldura a contornar portas e janelas, nos alizares e outras guarnições.

Uma indústria aperfeiçoada executava este fabrico, que fornecia o arquitecto e o mestre de obras. Tinham os seus modelos, alguns de grande apuro decorativo, e a cada hora se punha da inventiva, criando sempre novos padrões, que iam desde a estampilha a uma só cor sobre branco, até à composição de variados coloridos e ao próprio ornato em volume. Era esta a mancha de fundo, que cobria as paredes, algumas com a diversão de um ou outro motivo de composição especial, e aqui se abriam as portas, as janelas e as varandas, com a graça dos gradeamentos, que o ferro forjava também nas mais belas formas.

É isto coisa difícil de resuscitar, estamos de acordo, pois tudo tem o seu tempo. No entanto, o que pareceria de bom-senso, como de elevar isto se conservasse, para não tirar à cidade o brilho festivo do seu sorriso. Mas assim não acontece. Este ressonso rezo eu para salvação de quantos bonitos prédios de azulejo alegrem as nossas ruas.

SALVAVITA
A BOQUILHA QUE DURA UMA VIDA
E QUE É A VIDA DA SUA VIDA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Estão bastante adiantados os apetrechos do guarda-roupa da próxima revista do Teatro A B C, tudo indicando que a respectiva estreia será nos primeiros dias de Setembro.
- Os escritores José Galhardo e José Nobre têm praticamente concluída a nova revista do Teatro Maria Vitória.
- O maestro Carlos Dias foi encarregado da parte musicada da mesma revista.
- Continua bastante difícil a organização dos elencos para os teatros Variedades e Capitólio, com vista à próxima época.
- Encontra-se actualmente em Paris o empresário Eduardo Damas.
- Continua de pé a ideia de montar um grande espectáculo de revista no Coliseu dos Recreios.

Ingressou no Teatro Estúdio de Lisboa a antiga bailarina Anny Quintas.

O empresário Vasco Morgado tem contrato com a empresa do Sá da Bandeira para a época de Inverno.

IMAGEM DO DIA

«CAVALGADA DE PAIXÕES», que esta noite se estreia no TIVOLI, inspira-se num tema clássico, realizado desta vez por Gordon Douglas: uma aventura no Oeste. Filmada em CinemaScope Cor de Luxe, tem ainda a valorizá-la um elenco monumental de 10 vedetas em que se destacam os nomes de ANN-MARGRET, RED BUTTONS, BING CROSBY, BOB CUMMINGS e VAN HEFLIN.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Parte no próximo dia 2 para Johannesburg a cantadeira Maria Carmen.
- * Estreou-se no restaurante típico «Abril em Portugal» o cantor Fernando Maurício.
- * Os artistas Fernanda Baptista e Joaquim Cordeiro trabalham no próximo dia 25 em Cantanhede.
- * Continua livre de compromissos o guitarrista João Alberto, que trabalhava na Adega Mesquita.
- * É muito provável que a embaixada fadista, chefiada por Joaquim Pimentel, se desloque brevemente a África.
- * Sentiu ligeiras melhoras o conhecido poeta do fado Francisco Radamanto.

Cineclube Católico

Com o filme de Andrew V. McLaglen «McLintock, o Magnífico», o Cineclube Católico promove amanhã, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, às 18 e 30, como é costume.

Continuam, entretanto, abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq.

VIDA MUSICAL

Les petits chanteurs de Saint Louis

Numa feliz iniciativa do Instituto Francês em Portugal, em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Turismo da Costa do Sol, vêm agora até nós Les Petits Chanteurs de Saint Louis, de Paris, conjunto de vozes jovens e frescas que tem percorrido inúmeros países e participado já em muitos festivais internacionais de música.

Portadores de uma mensagem de paz, de esperança e de amizade, Les Petits Chanteurs de Saint Louis cantarão, depois de amanhã, às 21

e 30, no Museu de Castro Guimarães, em Cascais, «Polifonia religiosa» e «Canções populares francesas e estrangeiras». A entrada é livre.

PIANOS

Verciais e de Cauda
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

CADA NOITE, CADA SUCESSO

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR

DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE ATRAÇÕES E CURIOSIDADES, QUE UMA NOITE INTEIRA NÃO CHEGA PARA VER

ABERTURA AS 19 HORAS

TRANSPORTES FACEIS. DIRECTOS E ASSEGURADOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE ÀS 21.30 — 4.ª Récita da ópera cómica

«VINGANÇA DA CIGANA»

de Leal Moreira

Com: MARIA DO CÉU FIGUEIREDO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, ANA LAGOA, ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, LUÍS FRANÇA e JOÃO PESSANHA.

Maestro Director: FILIPE DE SOUSA
Encenador: ALVARO BENAMOR

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, dia 18 — Estreia da ópera «WERTHER» de Massenet

MONUMENTAL



DOMINGO, 23 DE JULHO
às 5 e meia da tarde

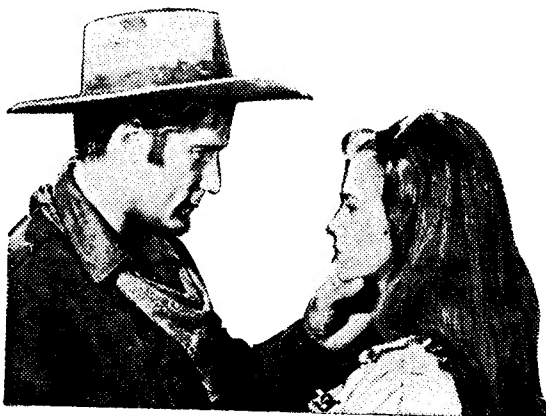
OSTOS

com toiros de

PINTO BARREIROS

TIVOLI HOJE—ESTREIA

ÀS 21.30



DE UM GRANDE FILME BASEADO NUMA OBRA CLÁSSICA!

UMA RAPARIGA QUE O DESTINO MARCARA, ENCONTRA JUNTO DE UM PERSEGUIDO A FELICIDADE COM QUE SEMPRE SONHARA.

20th Century-Fox

CAVALGADA DE PAIXÕES

Stagecoach

MAIORES DE 17 ANOS

ANN-MARGRET · RED BUTTONS · MICHAEL CONNORS · ALEX CORD · BING CROSBY



BOB CUMMINGS · VAN HEFLIN · SLIM PICKENS · STEFANIE POWERS · KEENAN WYNN

PRODUTOR REALIZADOR ARGUMENTO
MARTIN RACKIN · GORDON DOUGLAS · JOSEPH LONDON · DUDLEY NICHOLS CinemaScope · Color DeLuxe

CONTINUANDO A REVELAR CINEMA DE QUALIDADE...

...AGORA A MODERNA CINEMATOGRAFIA DO JAPÃO NUMA OBRA DE «SUSPENSE» DE GRANDE CATEGORIA.

— ONDE PODE CHEGAR A RESISTÊNCIA DE UM HOMEM AMEAÇADO NO PRÓPRIO LAR.



— QUALQUER DE NÓS PODE PERDER A SUA TRANQUILIDADE NUM SEGUNDO

RENTARO MIKUNI
MASUMI HARUKAWA
AKIRA NISHIMURA

FORÇADO ao CRIME

A SEGUIR no



ODOSHI ADULTOS
Real. de KINJI FUKASAKU

TOEISCOPE
INTERNACIONAL FILMES

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL —

Eu não queria assistir a este Passatempo Infantil. Não queria, isto é, já sabia como era. Já tinha visto o gênero. Queria descansar estes olhos, não tenho outros, a Televisão come-os noite após noite, devora-os.

E, é. Não queria mas fui ficando. E tanto que, gostei, não acredito! Gostei de tudo como o esfomeado que não escolhe alimento, marcha tudo quanto puserem no prato. Gostei da imensa riqueza de meninos, os corredores, os saltadores e o que eu ri com aquele «compère» de palmo e meio, perdão!, de meio palmo, a brincar com o pódio, como se estivesse a fazer uma sátira às coisas «sérias» com que os adultos tanto se divertem...

Gostei dos apresentadores, apesar das entrevistas sem grande interesse, por favor, Maria Aurora, não volte a dizer aos meninos «prática atletismo porque faz bem à saúde», não vê que os pobrezinhos não entendem as coisas nesses termos? Gostei ainda do desafio de hóquei em patins entre meninos de Oeiras. A iniciativa tem de ser continuada, com hóquei em patins ou com quaisquer outros desportos e divertimentos. Até futebol, porque não. Ali em Monsanto, ali à beira da Avenida de Ceuta, ali a Marvila joga-se a bola que é uma beleza. Digo isto porque já vi com estes olhos.

Ah, é verdade, já me esquecia! Também gostei muito das árvores de Monsanto. Têm televisismo à brava. Que belo cenário para as brincadeiras infantis nestas tardes domingueiras...

O PORMENOR —

A menina corria ligeira como o vento. Simplesmente, o vento não usa sapatos, o vento não escorrega. E a menina escorregou. E caiu. E a menina já ia na frente, muito na frente. A menina ia chegar em primeiro lugar. Toda ela sabia isso antes da queda.

A corrida continuou. E a emissão. A vida continua sempre. E distribuíram-se medalhas e houve entrevistas, a euforia da vitória, outras solicitações espicaçavam a câmara...

Talvez ninguém reparasse nas duas mãos de Fialho Gouveia encostadas às faces da menina a quem a pouca sorte tirara o que mais ninguém poderia tirar. Duas mãos que levantavam uma cabeça tombada para o peito. Que davam confiança. Que davam uma lição aos espectadores atentos.

FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ —

Abre-se a sessão derradeira do Festival da Canção da Figueira da Foz com «O vento mudou» a grande instrumental. Vento soluçado, soltrado, ronronado, suspirado, violinizado, aromatizado, olestipado, tu-ru-ru-ru, ah, ah, ah, m m m m. Artur diz que não sei quê, a passagem do testemunho...

Mudemos de assunto, se estiverem de acordo. Estão, com certeza. Mas agora reparo: mudemos para qual assunto? Para os cançonetistas que intervieram na primeira parte, no «aperitivo» do festival?

Pois sim. Embora com pouca saída. Simone, uma canção apenas, Toni uma canção e adeus! Canção, que é como quem diz: um romance choradinho p'ra não fugir à regra.

*Amor que era eterno
e nem ao Inverno
afinal chegou...*

É romântico e dá vontade de rir. Milagre de que nem todos são capazes.

Nicolau Breynier, acabado de chegar ao reino da canção, vê-se logo incluído no lote dos consagrados. Eu tive um bocadinho a culpa. Vê lá, vê lá, não estejas a andar demasiado depressa...

Parece que sim. Nicolau ontem deu um festival das mil maneiras de ser ridículo. Acaso será necessário fechar os olhos, espremer os dedos, amargurar a cara, inclinar a cabeça e arrulhar tão docemente para dizer umas tolices a respeito da Figueira da Foz? Acaso será preciso ir comprar um Hamlet à Feira da Ladra para espremer veros como

*Figueira
terra morena
por Deus beijada...*

Breynier como actor devia conhecer o valor da solenidade. Se o esquecer, tanto pior para ele.

Todo esse «aperitivo», melhor dizendo, todo o festival, valeu pela actuação de Amália Rodrigues, que se encontra numa forma excepcional. Notável o seu poder de atacar.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 55: O Santo

A R.T.P. volta hoje a apresentar mais um episódio filmado da série «O Santo». O episódio de hoje intitula-se «O dossier secreto», que será interpretado pelo conhecido artista Roger Moore.

como que um súbito desfalecimento. Um desafio. Amália aceitou-o. Quando atacou a terceira canção, estava vitoriosa de si própria. O transe começara. Podia ficar ali a cantar toda a noite. Toda a vida, quem sabe.

Lamentavelmente, este repertório de Amália é parasita da voz dela. Ouvi-a cantar há uma hora. Não me recordo de um verso, de uma palavra. Só me lembro da sua voz, aquela voz a bater pelas paredes, doidamente á procura de si própria.

Quanto ao festival, propriamente dito...

Bom início, sim senhores. Digna de ser continuada. Pois então. Mais ainda: o ideal era cada terra com o seu festival. Cantar. Cantar é que a gente precisa.

Cantar, sim mas não do género das canções — e foram 10! — que ontem ouvimos. Autêntico festival de mediocridade. A indigência dos versos só teve paralelo na indigência das melodias. A pobre da Figueira da Foz ouviu das boas e bonitas. É preciso possuir as mais excelentes qualidades para resistir a esta girândola de lugares-comuns, capaz de fazer corar qualquer praia que se preze:

*Cobre-te o manto
de claridade infinda
praia de encanto
Figueira, és a mais linda...*

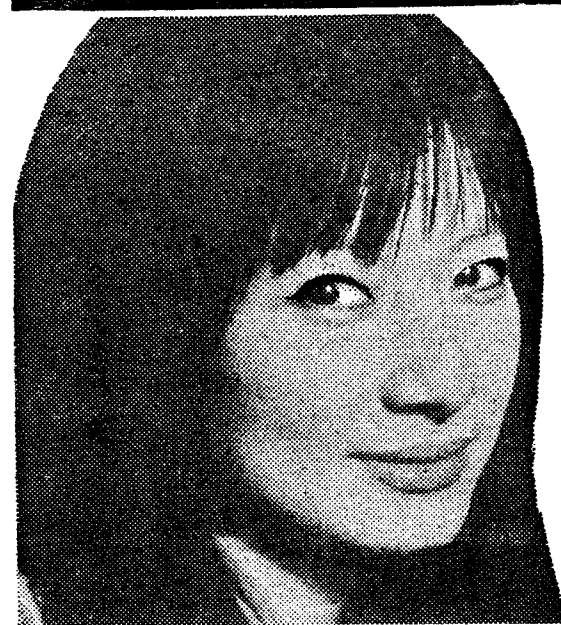
Antes de falar da canção vencedora, deveria dedicar duas palavras aos intérpretes. Não vale a pena. Verifica-se que entre os cançonetistas umas imitam a Simone, outros levam a cruz do Calvário. Fora isso, honra lhes seja, não comprometeram o êxito do festival. Apenas gostaria de chamar a atenção para uma jovem cançonetista. Chama-se Maria da Glória. Tem uma voz cheia, firme, expressiva, quente. É preciso começar a reparar nesta moça tão pouco teatral e que por isso mesmo se tornou notada.

A CANÇÃO N.º 1

Intitula-se «A tua canção, avózinha». Letra e música de Rocha Oliveira. Cantou Antonia Tonicha. Não tem ponta por onde se lhe pegue. A letra, para não destoar

(Continua na 19.ª página)

CASINO ESTORIL



TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOVERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Ché completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

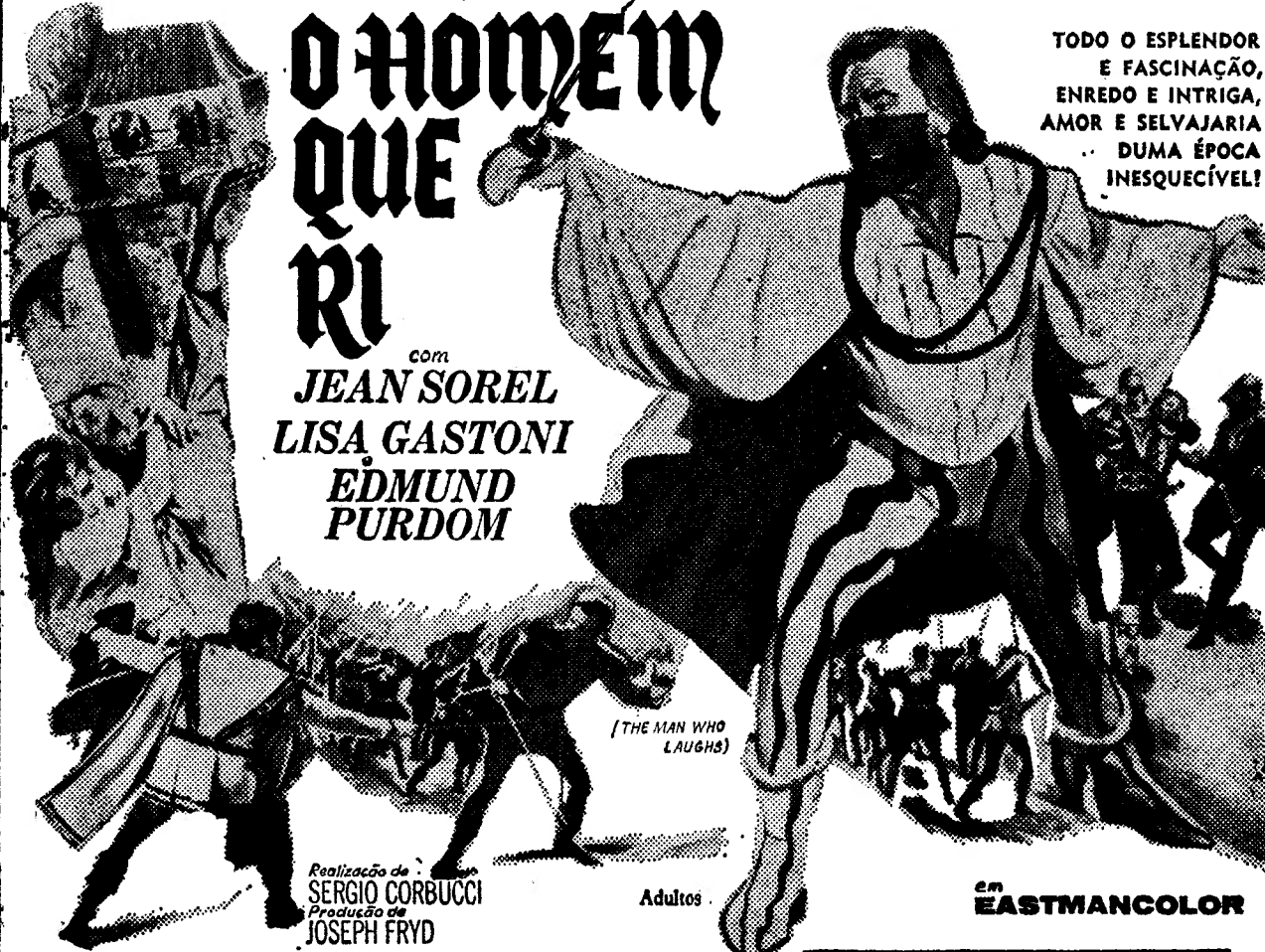
50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

NA TRADIÇÃO DAS GRANDES OBRAS COMO "SCARAMOUCHE"
AGORA, NO CINEMA, UMA DAS MAIS CÉLEBRES NOVELAS DE VICTOR HUGO!

O HOMEM QUE RI

com
JEAN SOREL
LISA GASTONI
EDMUND PURDOM

TODO O ESPLendor
E FASCINAÇÃO,
ENREDO E INTRIGA,
AMOR E SELVAJARIA
DUMA ÉPOCA
INESQUECÍVEL!



Realização de
SERGIO CORBUCCI
Produção de
JOSEPH FRYD

Adultos

em
EASTMANCOLOR

AMANHÃ, MEMORÁVEL ESTREIA NO **MONUMENTAL**

veja MELHOR num **KB**

O teatro e o canto, no Trindade TAUROMAQUIA

Duas individualidades, os srs. dr Ivo Cruz e António Lopes Ribeiro, chegaram há pouco a Lisboa depois de terem feito uma viagem de um mês, por nove países, tendo ali estudado a organica e o funcionamento de conservatórios nacionais, regionais e particulares, onde se ensina arte dramática e musica, além de técnicas de Cinema, Rádio e TV.

O primeiro é como se sabe, há muitos anos, o director do Conservatório Nacional e não tem sido difícil, em várias circunstâncias, ouvi-lo dizer mal da organica do estabelecimento de ensino que dirige. Não admira!

A Junta Nacional de Educação, reconhecendo que, de facto, o cinquentenário diploma que rege o ensino no Conservatório Nacional está mais do que desactualizado, resolveu agora pegar no plano de reforma que tem entre mãos e cotejá-lo com os informes agora colhidos no estrangeiro pelas duas já citadas individualidades.

António Lopes Ribeiro que foi o relator do projecto, viu o seu nome ligado a reforma do Conservatório, certamente pelo desejo, mais que legítimo, de instituir entre nós o ensino oficial das técnicas do Cinema, da Rádio e da TV.

Esperemos, pois, que não faltem muitos anos para que essa reforma seja decretada e seria até interessante que fizessem coincidir a sua entrada em vigor com o reinício da actividade do Teatro Nacional D. Maria II, que foi criado ao mesmo tempo que o Conservatório e se destinou a servir-lhe de complemento.

Tendo entre mãos a reedificação de um e outro, não será, pois, desafortunado, se desejarem estudar em conjunto as novas estruturas de um e de outro.

★

Não vale, pois, a pena, determo-

A «FABULOSA VIDA DE ESOPHO»

numa reposição do Teatro Experimental de Cascais com Mirita Casimiro e João Vasco

Para preenchimento da temporada de Verão, e enquanto não terminam os ensaios da tragédia de Racine, «Fedra» que o Teatro Experimental de Cascais apresentará no fim de Agosto, a referida companhia repõe, dentro de poucos dias, a farsa de António José da Silva, «Esopaida» (ou Fabulosa Vida de Esopo), numa encenação de Carlos Avilez que apresenta, em relação á primeira vez que foi levada á cena no Teatro Gil Vicente, substanciais modificações.

Agora, a figura de Eurípedes fica entregue á grande actriz Mirita Casimiro, continuando, porém, João Vasco a ser protagonista (o «Esopo»).

Fazem ainda parte do elenco Zita Duarte, na «Filenia»; Maria do Céu Guerra, a «Geringonça»; Santos Manuel, o «Xanto»; e ainda Lia Gama, João Pedro Cascais (que também é assistente da encenação), António Marques, Marília Costa, António Évora, Nicolau Paládua, Wladimiro Franklin, José David e todo o restante elenco do T. E. C.

nos demasiado sobre o estendal de pobreza que se faz nos palcos do Teatro Nacional, aquando dos exames finais dos cursos de Arte de Representar e Encenação e Superior de Canto Teatral.

Esses exames decorreram ontem, no Teatro da Trindade, com a presença de três elementos da secção de teatro e um da secção de canto.

Entre os primeiros destacou-se uma rapariga, Leonor Poira, que se viu passada com 18 justíssimos valores, o que lhe dará oportunidade de entrar, na próxima temporada, se não houver maior classificação, no elenco do Teatro Nacional, sendo desejável que se peça a essa empresa que lhe dê de facto trabalho e não a arrume em qualquer escusa prateleira.

Tanto Leonor Poira como outro dos examinados, José de Raymond, (este aprovado com 14 valores) têm já uma boa experiência de palco, tendo mesmo, o ano passado, participado nos exames colaborando em «A lição» de forma notável.

Desta vez José de Raymond foi muito menos feliz, porque lhe falharam algumas das mínimas condições de um actor, como são a voz e domínio corporal, sem falar do saber estar em cena. Estamos, no entanto, em crer que isso se deve a uma deficiente orientação do seu trabalho e a uma pouco feliz escolha de peça. Neste aspecto, aliás, das obras representadas José Régio foi compensado, e muito bem,

com a representação de duas obras. Quanto ao terceiro elemento da Secção de Teatro, Cruz Santos, ele poderá vir a ocupar o tradicional lugar que os gordos têm na nossa e em todas as cenas. Mostrou qualidades para tal num exame (16 valores) tonitruante, em deficiente cópia das felizes mostruosidades dramáticas de outrora.

Da Secção de Canto apresentou-se Margarida Moreira Marques, que, interpretando árias de ópera e fazendo, portanto, exame de Canto Teatral, mais parecia dedicar-se ao suave «lied», em grande aparato de falta de temperamento, aliás largamente compensado pela sua beleza e pelos 17 valores da classificação final, que será de molde a estimular o aparecimento dos valores de que necessita a nossa cena lírica.

Saliente-se que não houve este ano colaboração de actores profissionais e que os estudantes chamados a enquadrar os seus colegas deram o seu melhor que, em alguns casos, chegou mesmo a ser bom.

No próximo sábado haverá uma segunda sessão, para se aprovarem mais três actrizes e uma ballarina. E lá estará de novo «A sapateira prodigiosa», com a qual, há anos, Angela Ribeiro, agora a trabalhar no Monumental, fez um exame cheio da estaleca que agora se continua a reconhecer-lhe.

L. d'O. N.

No Montijo e em Montemor

No Montijo, com touros de Vilhas, foram aplaudidos os cavaleiros D. José de Ataíde, Maldonado Cortes, José Lupi e Mestre Baptista, estes ao som da musica e todos dando volta á arena com os forcados-amadores da vila.

Em Montemor-o-Novo, com touros oferecidos por vários criadores, foram ontem aplaudidos os cavaleiros Pedro Louceiro, Afonso Cortes, Manuel Conde e o amador Frederico Cunha. Pegaram os forcados-amadores de Montemor e da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Na Barquinha foi aplaudido o cavaleiro-amador Vítor Ribeiro.

Novo êxito de Chibanga

Ricardo Chibanga teve ontem novo êxito em San Sebastian de los Reys, cortando orelha e dando voltas á arena.

A Julia Florista

As flores atiradas aos toureiros deviam, pelo menos, ser adquiridas na praça, como outrora á pobre Julia Florista que era a única

autorizada a vendê-las no Campo Pequeno. Conta «Pepe Luís» no seu livro «Cartaz de Toiros», que a Julia, morreu em plena rua, num domingo de Verão, quando vinha do mercado de Santos, onde fora adquirir flores para vender no Campo Pequeno. Conduzida ao Hospital de São José, lá esteve uns dias sem ser reconhecida. Sua irmã, que vivia em Vila Franca nada sabia. Cumpridas as formalidades legais, o funeral saiu dali no dia 11 de Junho de 1925. Acompanharam o humilde cortejo raros amigos e admiradores e sobre a campa do Alto de São João, ficou um ramo de cravos vermelhos. Sobre Julia se ainda vivesse já não venderia flores na praça, porque são levadas de fora

Do Regulamento

«Nas corridas mistas de dois cavaleiros e dois espadas, do lado direito da presidência coloca-se o matador mais antigo, o qual dará a esquerda aos seus três bandarilheiros e aos dois peões de brega do cavaleiro mais moderno; do lado esquerdo o outro espada, dando a direita aos seus bandarilheiros e aos peões do cavaleiro mais antigo. Põe-se cobro assim, áquele desequilíbrio, de tão mau efeito, de vermos quatro bandarilheiros perfilados num lado e, no outro, o dobro ou o triplo de personagens».

O FORCADO?



DEPENDÊNCIA URBANA NA METRÓPOLE

O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura da sua primeira dependência, em Lisboa, na Avenida Paris, n.º 24 (instalações provisórias).

Serão realizadas nesta nova dependência todas as operações bancárias correntes.



BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

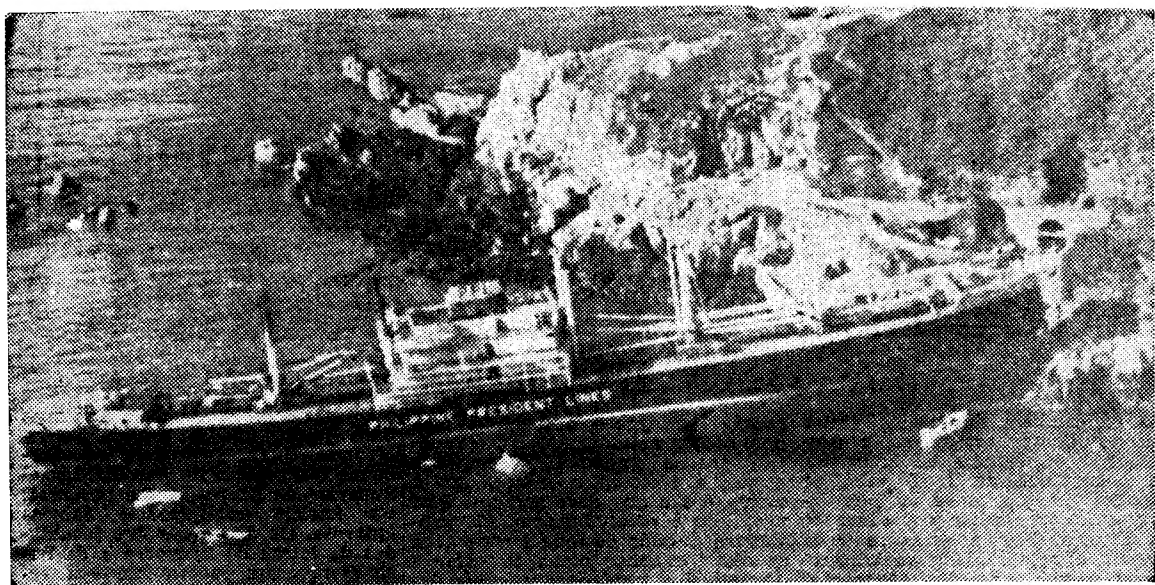
Sede: Rua da Prata, 10-22 - Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

forma NI-2-67

NO **MONUMENTAL**
Telefone 55 51 33
● AR REFRIGERADO ●
HOJE, ás 21.45 (Adultos)
LAURA ALVES



na comédia do ano
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO
Um esp. de VASCO MORGADO
RISO TOTAL E FELIZ
3.º Balcão Frente, 5500



O cargueiro filipino «Presidente Garcia», de 10 826 toneladas, que encahou na baía de Faris, na costa meridional das Ilhas do Canal, ficou na singular posição que a nossa gravura documenta. O navio transportava copra de Free-town para Rotterdam quando «investiu» contra a costa, com as naturais consequências...

OFICIAIS DA ARMADA CONDECORADOS

Foram condecorados: com a medalha militar de prata de serviços distintos o capitão-de-fragata Alfredo Ramos Rocha, o capitão-tenente Telmo Rego Hasse de Oliveira e o primeiro-tenente Pedro Manuel Barreira Pessoa Lopes; e com a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe o primeiro-tenente António Luís de Carvalho Moitinho de Almeida.

ABONO DE FAMÍLIA aos trabalhadores do porto de Lisboa

O «Diário do Governo» de hoje publica, na segunda série, um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina a forma do processamento do abono de família aos beneficiários; da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa.

Serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista provisória dos candidatos admitidos e dos excluídos ao concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil (3.ª classe da 2.ª categoria).

Dizem os leitores...

Empréstimo do Estado — «Centenários»

Do dr. José Pedroso, leitor da Amadora, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Permita-me que por intermédio do V.º jornal faça eco do seguinte: muitas famílias de recursos mais ou menos modestos vivem uma situação angustiosa por terem investido as suas economias em papéis do Estado — «Centenários». Tradicionalmente, estes papéis eram uma garantia de estabilidade do seu valor nominal com as normais flutuações de compra e venda. Contava-se já em recorrer ao dinheiro investido, quando dele se necessitasse, operação que nunca trazia grandes desequilíbrios. Por estas razões, era um papel que interessava a poupança de certos agregados familiares pela confiança que inculcava. Esta foi no entanto decepcionada. A par da existência destes títulos, o Estado lançou um novo papel em condições muito mais vantajosas para os seus portadores, pelo que os «Centenários» sofreram uma desvalorização considerável na cotação.

Estará isto certo na medida em que irá afectar precisamente os portadores economicamente fracos, que se vêem compelidos a vendê-los por motivos vários?

Modernamente, o livre jogo da oferta e procura não pode ser aceite quando conduz a injustos desequilíbrios. E o Estado tem neste caso responsabilidades, ao ter dado origem a este desequilíbrio, embora se compreendam os condicionais e as determinantes.

Mas porque não se adopta a mesma solução que o Estado suíço escolheu: a conversão dos papéis desvalorizados?

Assim se restabeleciam o justo equilíbrio de interesses e a con-

fiança depositada num papel que tão popular se tornou.

Certamente que as entidades responsáveis se devem ter já debruçado sobre este momentoso problema para encontrar uma solução justa.»

A limpeza das ruas citadinas

O sr. Arnaldo Abreu escreve-nos sobre a limpeza em diversas ruas citadinas, pedindo-nos que levemos o caso ao conhecimento das respectivas entidades:

«Para nada tem servido — escreve o leitor — o que se tem publicado e o que se tem dito.

Lisboa precisa de ser uma cidade limpa, é preciso castigar severamente quem a suja. Alvitro a criação duma polícia (Polícia Sanitária Rural), que, percorrendo as artérias da cidade, aplicasse multas pesadas a todo aquele que, sem respeito pelos direitos dos outros, contribui para a sujar.»

POESIA E MÚSICA NUM RECITAL EM CASCAIS

Por iniciativa da Pró-Arte, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol, efectua-se amanhã, às 22 horas, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, um recital de poesia e concerto, por Germana Tânger, Jennifer Smith e Manuel Moraes.

A declamadora Germana Tânger, professora da Arte de Dizer no Conservatório Nacional, parte, em breve, para o Brasil, pelo que aproveita este recital para se despedir do seu público.

Os bilhetes de ingresso (convites) podem ser solicitados nas secretarias daqueles organismos.

A PRODUÇÃO DE VINHO SERÁ INFERIOR À DO ANO PASSADO — INFORMA O INSTITUTO DE ESTATÍSTICA

Segundo o boletim do Instituto Nacional de Estatística, as culturas arvenses, de um modo geral, apresentavam aspecto vegetativo satisfatório, não se tendo registado falta de água para as de regadio, mas recendo-se que as ultimas quedas pluviométricas não sejam suficientes para as necessidades hídricas de algumas regiões.

A alimentação dos gados pôde fazer-se com o aproveitamento dos milhos de desbaste, ultimos cortes de forragem e restolhos das searas já ceifadas. De uma maneira geral, foi possível mantê-los em boas condições, embora em certas zonas tivessem começado a escassear os alimentos verdes, como é hábito nesta época do ano.

Efectuadas as primeiras ceifas de cereais de praga, confirmam-se os resultados satisfatórios destas culturas, no que diz respeito ao rendimento por hectare. A primeira estimativa da colheita da fava é calculada em 267 mil quintais, o que representa 135 % e 78 % das produções do ano anterior e ultimo decénio, respectivamente.

Mau ano orizícola

Nos arrozais, findaram as plantações e sementeiras, começando as mondas e as adubações de cobertura. As condições de clima favoreceram o desenvolvimento das ervas infestantes e dificultaram o êxito dos tratamentos sanitários, o crescimento e o afilamento. Por estes motivos, e ainda devido à deficiente germinação anteriormente verificada, não é de prever um bom ano orizícola.

Dada a produção abundante dos pomares de pomóideas e prunóideas, as transacções dos respectivos frutos têm sido efectuadas a preços considerados pouco compensadores para o produtor. Os olivais e os pomares de citrinos tiveram deficiente vingamento de frutos, prevendo-se que a produção de azeitona ultrapasse a do ano anterior (ano de contra-safra), em 71 %.

Nas vinhas, são frequentes os casos de desavinho, devido às condições de clima adversas verificadas durante a floração. Se bem que em algumas regiões se aguardem produções superiores às de 1966, espera-se uma produção global para o Continente ligeiramente inferior à do referido ano.

Falta de mão-de-obra

Para as sementeiras primaveris, regra geral, o tempo correu de feição em quase todo o País. As áreas respeitantes às culturas tradicionais desta época do ano, sofreram uma ligeira diminuição em algumas regiões devido à falta de mão-de-obra e à substituição por culturas consideradas industriais (caso do milho por tomate). No entanto, nas restantes zonas os aumentos de áreas verificadas permitem afirmar que, para o total do Continente,

elas são idênticas às do ano passado.

Nas feiras e mercados os produtos agrícolas de origem vegetal, nomeadamente a batata e a fruta, pela sua abundância, foram vendidos a preços relativamente baixos. O vinho, pelo contrário, foi transaccionado a preços sensivelmente superiores aos verificados anteriormente.

Aumento de salários

Os produtos de origem animal verificaram ligeiro decréscimo de preço em relação aos meses anteriores, devido à falta de pastos, que começa a fazer sentir-se nesta altura do ano, e ao facto de praticamente estarem terminados os trabalhos de sementeira das culturas de Primavera-Verão.

Com a acumulação de vários trabalhos inadiáveis, a escassez de mão-de-obra acentuou-se, pelo que os salários agrícolas aumentaram sensivelmente.

Começou hoje a incorporação de recrutas

Começou hoje, e continua amanhã, a apresentação dos recrutas nos Centros de Instrução Básica — Regimentos de Infantaria 3 (Beja), Infantaria 7 (Leiria), Infantaria 8 (Braga), Infantaria 10 (Aveiro), Infantaria 12 (Guarda), Infantaria 14 (Viseu), Batalhão de Caçadores 6 (Castelo Branco) e Caçadores 8 (Elvas), C.A.C.A. 3 (Espinho) e C.T.C.A.R. (Campo de Tiro da Serra da Carregueira — Venda Seca).

Nos dias 24 deste mês, 14 de Agosto e 18 de Setembro prosseguirá a apresentação dos mancebos destinados aos Centros de Instrução de Condução Auto — C.I.C.A. 1 (Porto), C.I.C.A. 2 (Figueira da Foz), C.I.C.A. 3 (Elvas), C.I.C.A. 4 (Coimbra), C.I.C.A. 5 (Lagos) e G.C.T.A. (Lisboa).

Está previsto, ainda, para o ano corrente, mais um turno de incorporação, com o seguinte calendário: 16 e 17 de Outubro, nos Centros de Instrução Básica, e em 23 do mesmo mês, 13 de Novembro e 3 de Janeiro de 1968, nos Centros de Instrução de Condução Auto.

A REMODELAÇÃO do funicular da Nazaré

Foi reforçada com 34 900 escudos a comparticipação de 316 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal da Nazaré, para a execução da obra de remodelação do funicular da sede do concelho, orçada em 570 contos.

na e. n. n.º 1, ao km. 73.200, em rio maior.

«FARSA DAS MARIAS»

é o nome por que é conhecido o processo com nove apensos que está a ser julgado na Boa Hora

Um complicadíssimo processo, com nove apensos, conhecido pela «farsa das Marias», foi submetido a julgamento no colectivo do 4.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juizes srs. drs. João Alves Cortes e Guilherme Lourenço Pinheiro, e desempenhando as funções do Ministério Público o sr. dr. Antero Alves Monteiro Dinis.

Na parte principal estão incriminados Maria, também conhecida por Estrela da Conceição Conde, de 57 anos, casada, natural de Odemira, freguesia de S. Martinho das Amoreiras; Mariana Guerreiro, de 45 anos, casada, da mesma naturalidade, e Manuel Luís Cordeira, de 32 anos, casado, de Avis, cantoneiro da Câmara Municipal de Lisboa. São acusados dos crimes de falsificação e de simulação.

Segundo o despacho de pronúncia, a primeira apresentou-se na 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa declarando falsamente nunca ter sido registada perante autoridades portuguesas. Seguidamente, declarou chamar-se Estrela da Conceição Conde, filha legítima de José Miguel Conde e de Emilia Maria Vaz, e ter nascido em 22 de Abril de 1916, na freguesia de Santana, concelho de Ourique. Com base nas declarações por ela prestadas, foi lavrado o respectivo registo de nascimento, o que constituiu uma falsidade. Em 15 de Junho de 1945, 13 de Fevereiro de 1954 e 29 de Março de 1958 obteve bilhetes de identidade com os elementos não verdadeiros. Em 22 de Fevereiro de 1954, e no mesmo departamento do Estado, contraíu casamento civil com Horácio da Costa Mateus, de 40 anos, fiel do Arquivo Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, residente na Rua Ribeiro Sanches, 89, 3.º, em Lisboa. O matrimónio realizou-se, como é fácil de depreender, com elementos falsos.

O documento alude, seguidamente, a uma faceta diabólica. Em 28 de Novembro de 1959, a Estrela da Conceição Conde, acompanhada do

Serviço de encomendas para os militares de Angola

Comunica-se que o serviço de encomendas da Cruz Vermelha Portuguesa, para os militares em Angola, até ao fim do mês de Setembro, passa a funcionar com o horário de Verão, isto é, das 10 às 13 horas. Voltamos a lembrar que as pessoas que habitam fora de Lisboa e que desejem enviar lembranças para os seus familiares, podem fazê-lo utilizando os serviços do C. T. T. na modalidade D. U. L. T. (por cada 4 kg., 1350) endereçando a encomenda à Rua das Flores, 85, 1.º — Lisboa, assim como um vale de correio de 500 para despesas de expediente. As encomendas que contenham garrafas devem trazê-las bem protegidas com palha.

Confraternização de antigos alunos duma escola

AVEIRO, 17 — No próximo dia 23, efectua-se uma reunião de confraternização dos antigos alunos, do ano de 1937, da escola masculina da Vera-Cruz, desta cidade. Do programa constam uma missa, na igreja da Misericórdia, pelas 9 e 30, por alma dos condiscipulos falecidos, seguida de romagem ao cemitério central; de visita ao museu, às 11; de almoço, pelas 12 e 30, e de um passeio pela ria. Os interessados deverão dirigir-se ao sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida, Papelaria Avenida, desta cidade.

Encontrado morto

ESTREMOZ, 17 — As primeiras horas de hoje, foi encontrado morto numa árvore, na estrada desta cidade a Borba, o sr. João António Cantilhana Romão, de 47 anos, que trabalhava numa pedreira, residente em Arcos e casado com a sr.ª Joana Marçano. Não há suspeita de crime.

réu Manuel Luís Cordeira, que a tal fora por si determinado, apresentou-se perante o pároco da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, em Lisboa, declarando ambos desejarem contrair casamento canónico. Para tanto, o Cordeira fez-se passar conscientemente pelo cônjuge da ré Estrela, Horácio da Costa Mateus, sendo exibida ao celebrante certidão do consórcio civil realizado em Fevereiro de 1954.

O casal assinou os livros com falsos nomes.

A nova embrulhada se alude no despacho de pronúncia. A segunda ré, Mariana Guerreiro, também conhecida por Mariana Graciete Vaz Conde, no dia 5 de Outubro de 1959, em Lisboa, e em iminência de parto, contraíu casamento canónico com o Manuel Luís Cordeira. Em tal acto, ela deu, falsamente, o nome por que era conhecida e não o de baptismo. Acrescentando que nascera em 1934, em Ourique.

Assim, prestam contas à justiça, por falsificação, por forma continuada, e simulação. No meio desta meada, surgiu nova confusão, na parte referente à acusação do Ministério Público movida contra o Horácio da Costa Mateus, e em que é assistente a mulher deste, Estrela da Conceição Conde Mateus. Afirma o acusador publico que o réu, residindo com sua esposa na Praceta Aniceto Rosário, em Lisboa, abandonou o lar conjugal no dia 11 de Janeiro de 1962 e nunca mais, até à presente data, socorreu por qualquer forma a sua legítima mulher, deixando, desta forma, de cumprir, sem causa legítima, os seus deveres conjugais. O Ministério Público afirma que Horácio Mateus cometeu o crime previsto e punível pelo artigo 3.º da Lei 2053, de 22 de Março de 1952. A pena corresponde a dois anos de prisão correcional, não sendo remível.

Há, também, processos apensos referentes a uma série de burlas e de abusos de confiança no montante de 100.000\$00. Os actos delituosos eram consumados por meio de compras a prestações, cujos valores eram levados dos estabelecimentos para depois serem empenhados e divididos em importâncias entre os intervenientes nos crimes. Diversas firmas foram lesadas. Na lista das mercadorias figuram frigoríficos, máquinas de costura, os mais variados artigos eléctricos, televisores, aparelhos de rádio, máquinas de barbear, etc., etc. Os acusados, neste aspecto, são Florentina da Silva Ferreira Areias, de 34 anos, casada, de Ponte de Sor; Maria Arcangela Ferreira Areias, de 21 anos, solteira, da mesma localidade; Maria Vitória Baptista Marques, de 43 anos, casada, de Unhais Velho, concelho de Pampilhosa da Serra; Ilda Conceição do Canto Soares, de 36 anos, casada, de Angra do Heroísmo (Açores); Francisca da Costa Henriques, de 67 anos, solteira, servil, de Mirdões; Maria Emilia Lourenço Nobre, de 18 anos, solteira, de Lisboa, e Maria Piedade Lourenço, de 37 anos, mulher a dias, de Lisboa, solteira. Nestas burlas figuram como cúmplices a ré Estrela da Conceição Conde, protagonista do processo principal, e dos apensos, Arcangela e Francisca Henriques.

Neste complexo processo intervieram dezasseis declarantes, cinco testemunhas de acusação e quarenta e quatro de defesa. Tomaram parte nos debates, além do acusador publico, os patronos dos acusados, srs. drs. Marques Batoque, Mesquita Tavares, Mário Reis, Carvalho Fernandes, António de Sousa e dr.ª Maria José de Macedo.

Tudo indica que o acórdão seja conhecido ao princípio da noite.

FARMÁCIA BARRAL

COMUNICA A MUDANÇA DAS SUAS INSTALAÇÕES PARA

RUA AUGUSTA, 225

E

RUA DOS SAPATEIROS, 166

TELEFONES 36 15 34/5

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Reconstruir a Escola (I)

por JEAN DUCHÉ

O editorialista da revista «Elle» escreveu quatro artigos sobre problemas fundamentais de educação, em comentário ao livro «Rebâtir l'École». Embora todas as referências sejam ao ensino e à educação em França, logo à primeira vista ressalta a possibilidade de transferência e aplicação das afirmações desta série de artigos a idêntica problemática a qualquer povo ou lugar.

«Rebâtir l'École» é o título de um novo livro da autoria de Marcel Bataillon, dr. André Berge e François Walter (Editions Payot, Paris), fruto de quatro anos de inquéritos, de reflexões, de discussões orientadas pela «Défense de la Jeunesse Scolaire». Esta associação, cuja comissão de honra agrupa nomes grandes das letras e da universidade, propõe-se obter para as crianças e para os adolescentes da França, estudantes de escolas primárias, dos colégios ou dos liceus, uma educação escolar mais saudável e mais

razoável do que a que lhes é proporcionada actualmente. O propósito parece anódino. Porém, tão grande é a distância entre o que a escola é e o que deve ser, que esse propósito é revolucionário. Ele continuará despido de toda a esperança se não tomarmos plena consciência do mal. E a verdade é que não temos consciência desse mal.

Ele é, contudo, conhecido de há muito tempo. Sem ser preciso regressar até Montaigne, nem sequer a Taine, foi em 1911 que um grande universitário, Alfred Binet, publicou as suas «idéias modernas sobre a criança», as quais já não eram modernas nem foram escutadas. Em 1923 ainda o não haviam sido, quando certas instruções do Ministério da Instrução Pública observavam: «A memória das nossas crianças é vez sem conto sobrecarregada com uma catadupa de pormenores, no meio dos quais se afoga o espírito»; ignoradas eram ainda essas ideias, quando, em 1934, um grupo de professores, em que se encontravam Jean-Paul Sartre e Raymond Aron, as defendia num manifesto; em 1947, quando Langevin e Wallon redigiam o seu plano de reforma; em 1954, quando o reitor Sarraile declarava, na sessão solene de começo do ano lectivo das faculdades: «O empolamento dos nossos programas tem qualquer coisa de demência. O certi-

ficado de estudos é já enciclopédico».

De nada servia falar e, dez anos mais tarde, isto é, ontem, Marie-Jeanne Dury, professora na Sorbonne e directora da Escola Normal Superior de Sèvres, podia observar: «O ensino enciclopédico fabrica ignoras». Os directores das faculdades de letras de Nanterre e de Paris escreveram, juntamente com treze professores de letras e de ciências da Sorbonne: «E a este ensino, inimigo da reflexão, que nós devemos esses bacharéis que não sabem exprimir-se, nem raciocinar, nem organizar o seu trabalho?»

O Governo, enfim, perante a Assembleia Nacional, via-se obrigado, em 19 de Maio de 1965, pela voz do sr. Pompidou, a falar «dessas criaturas mal acabadas que são a maioria dos bacharéis...»

A verificação do malogro é indiscutível, ofuscante — tão ofuscante que nós nem o vemos... É certo que o lamentamos. Mas somos incapazes de ir até às origens do mal. Isso seria romper com os hábitos que a escola nos impôs. Um dos meus bons amigos, cujo juízo muito prezo e que está colocado no posto onde melhor se pode conhecer o problema (é director das informações de um dos maiores jornais franceses) um dia, em que lhe transmitia a raiva que de mim se apossa quando vejo como a escola transforma a nossa juventude nessa massa informe, replicou-me: «Ah! Não. Por enquanto, nada se transformará. Então acha que não tivemos já bastante reformas nestes últimos tempos?»

Sim, tivemos bastantes mudanças, quase sempre feitas à pressa e por vezes bem desencorajantes. Não tivemos, porém, reforma, e aí é que reside sempre o mal.

CONFERÊNCIAS

Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica

A Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica promove amanhã às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Uma melhor utilização dos homens pelas empresas, exemplos de aplicação na S. N. C. F., Société Nationale des Chemins de Fer, Fábrica de Camiões Berliet e Cooperativa Orlac».

A conferência será proferida pelo sr. eng. Vítor Biscaia, antigo estagiário da ASTEF, na sede da associação, Rua das Praças, 13-B, 1.º, e podem assistir todas as pessoas interessadas.

Maestro

Fernando de Carvalho

Celebra-se amanhã, às 13 horas, na basílica dos Mártires, ao Chiado, missa por intenção das melhoras do maestro Fernando de Carvalho.

INSPECÇÕES MILITARES

ILHAVO 17 — Prosseguem com regularidade as inspecções militares aos mancebos do concelho, no edifício da Câmara. Como de costume, é agrada aglomeração de rapazes e de outras pessoas, no Largo de Nossa Senhora do Pranto, e no fim do serviço de cada dia, depois dos resultados afixados, os moços percorrem as ruas nas suas bicicletas, fazendo ouvir estridentemente as buzinas e as campainhas.

As inspecções terminam na próxima semana.

Prostrado sem vida na berma da estrada

ESTREMOZ, 17 — Na berma da estrada e junto de um monte de pedras, no lugar do Monte das Barrocas, foi esta manhã encontrado já sem vida o sr. João Alberto Popas, de 27 anos, casado, natural e residente em Arcos, motorista da casa agrícola do dr. Correia de Sá. Tinha regressado há pouco de Angola. Junto do cadáver estava a sua motorizada.

CAMPOS DE FÉRIAS PARA PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Por iniciativa do Movimento da Acção Católica para os professores do ensino primário, vão efectuar-se campos de férias, vulgarmente chamados «encontros de férias», em Praia de Ancora, Espinho, Cinfães, Figueira da Foz, Nazaré, Algarve e Porto Santo. Serão todos no mês de Agosto e têm a duração de cerca de 20 dias.

Dos assuntos a tratar, nestes campos de férias, subordinados ao tema geral do 3.º Congresso Internacional do Apostolado dos Leigos, «O povo de Deus no itinerário dos homens», salientam-se os temas: O povo de Deus no A. T. e na era cristã; A presença da Igreja no mundo e os povos não baptizados; Formas de descrença e angústia de hoje; O desenvolvimento segundo a Populorum Progressio; Situação e política familiares; Educação e conflito de gerações; O professorado das escolas e os seus problemas; Responsabilidades sociais.

Todos os encontros são reservados a professores, excepto o do Algarve, que é aberto a casais.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(18 de Julho — Terça-feira)

Exame de admissão

(1.ª chamada)

Ditado — 9 horas

(15 linhas)

(Exercício de ditado — cerca de quinze linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea a) do n.º 1, do art. 263.º do Dec. 36 508).
Redacção — 10,15 horas (45 minutos)



UM
MAGAZINE
TÃO BOM
COMO O
MELHOR
ESTRANGEIRO

96 PÁGINAS, A COR E A PRETO, COM MIL E UM ASSUNTOS

GRANDE CONCURSO «FAQUEIRO DE PRATA»

INÉDITO E SENSACIONAL CONCURSO QUE HABILITA TODOS OS COMPRADORES A UM MAGNÍFICO FAQUEIRO DE PRATA PARA 12 PESSOAS, NO VALOR DE ESC. 30.000\$00

A VENDA EM TODO O PAÍS

PREÇO: 12\$50

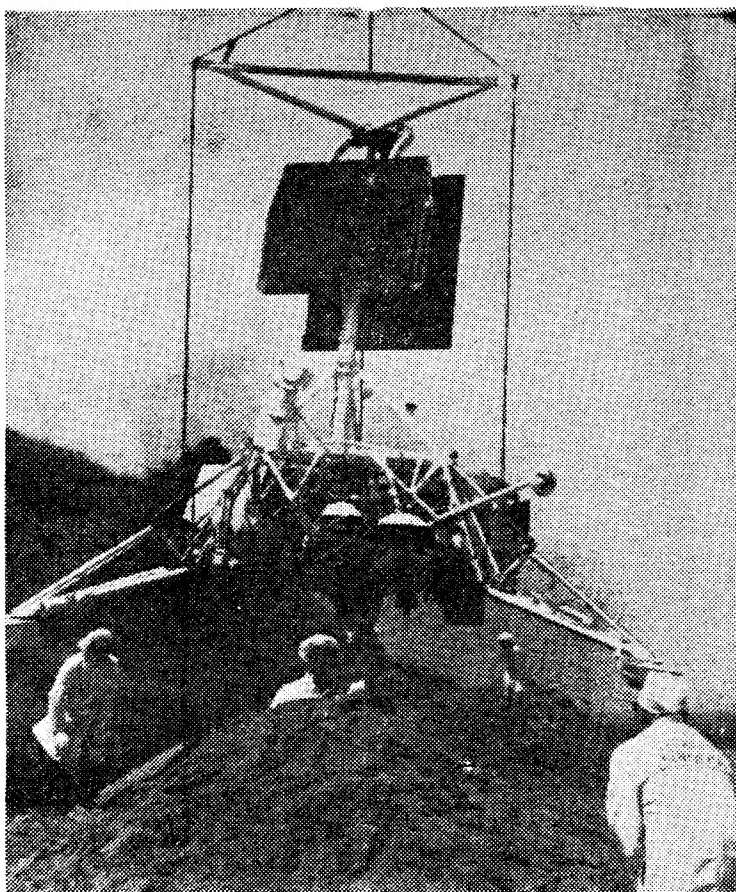
Créditos especiais na província de Macau

Considerando que se torna indispensável dotar alguns objectivos inscritos no programa de financiamento do Plano Intercalear de Fomento da província de Macau aprovado para este ano, com os recursos necessários à satisfação de encargos resultantes da sua execução; atendendo a que para a cobertura desses encargos podem ser utilizados os saldos das dotações dos objectivos correspondentes e constantes do programa de financiamento de 1966; e considerando o que foi proposto pelo Governo daquela província no sentido indicado, o ministro do Ultramar publicou uma portaria autorizando o referido Governo a abrir créditos especiais no total de 2302348 escudos.

Hospitais Civis de Lisboa

O dr. Rui Hasse Ferreira, assistente de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, foi contratado como director de serviço de clínica médica.

A sr.ª dr.ª Maria Cândida Pereira Amaro Nunes Costa foi nomeada interna do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.



Uma réplica da sonda «Surveyor 4» durante ensaios de aterragem

Atingiu a Lua a sonda americana «Surveyor 4»

PASADENA (Califórnia), 17 — (A.N.I., F.P. e R.) — A sonda norte-americana «Surveyor 4» atingiu a Lua, ontem à noite, mas a sua rádio deixou de transmitir antes do impacto, aparentemente danificada ou destruída durante a manobra final de alunagem.

Entretanto, os técnicos pensam que o aparelho tenha pousado normalmente, mas seria preciso restabelecer o contacto para ter a certeza. «Uma coisa é certa — a «Surveyor» está na Lua, mas não sabemos em que estado» — afirmou um especialista.

Contudo, na estação de rastreio de Canberra, na Austrália, os cientistas tentam ainda estabelecer contacto com a sonda lunar.

FOTOGRAFIA

PRODUTOS QUÍMICOS

Pequenas e grandes quantidades vendem aos melhores preços Marques, Oliveira & Santos, Lda., Praça Luís de Camões, 15. Telefone 321451 — LISBOA



Palmira Ferreira de Castro Junqueira Rato FALECEU

Helena Junqueira Rato Frausto, seu marido e filho, Maria Teresa Junqueira Rato Miranda de Távora, seu marido e filhos, Roth Junqueira Rato Linhares de Andrade, seu marido e filhos, Maria da Conceição Magalhães de Barros Junqueira Rato, filhas e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

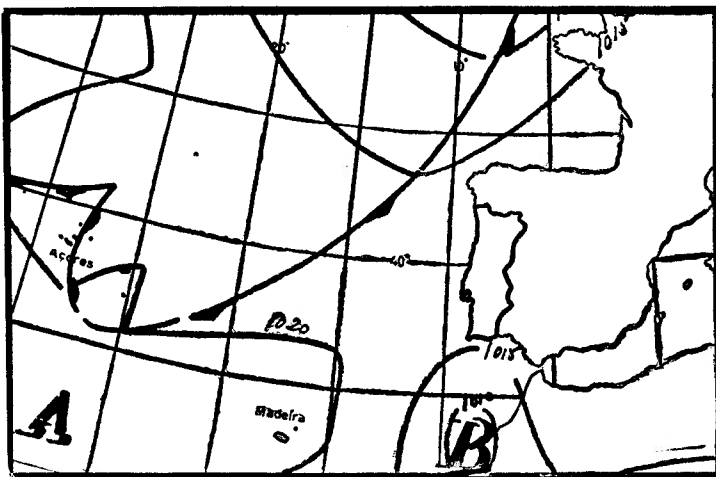
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Tavira, 38,6; mínima: em Montalegre, 8,7.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, com excepção das regiões do litoral Oeste a norte do Mondego, em que estava

muito nublado, e o vento era fraco. TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17; Faro, 27; Funchal, 22; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 20; Portalegre, 17; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,4; na água do mar, 17,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 18 — O estado do tempo no território do continente continuará sob a influência de massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores e da sua depressão localizada a sul do território.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES



PREIA-MAR: Dia 17 — As 12 e 30 (3,5 m); Dia 18 — A 1 e 02 (3,5 m); 13 e 36 (3,6 m); Dia 19 — As 2 05 (3,6 m); 14 e 35 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — As 6 (1,4 m); 18 e 34 (1,4); Dia 18 — As 7 e 02 (1,3 m); 19 e 37 (1,3 m); Dia 19 — As 7 e 57 (1,2 m); 20 e 35 (1,1 m).

FASES DA LUA

SUL

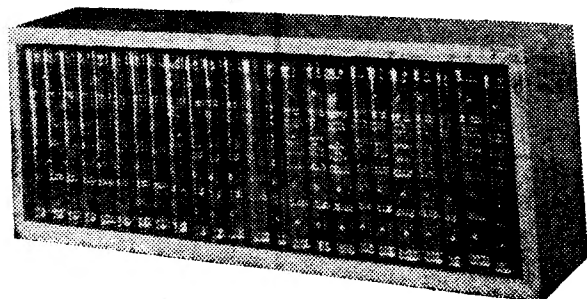


AMANHÃ
Nascer às 6 e 25
Ocaso às 21 h.

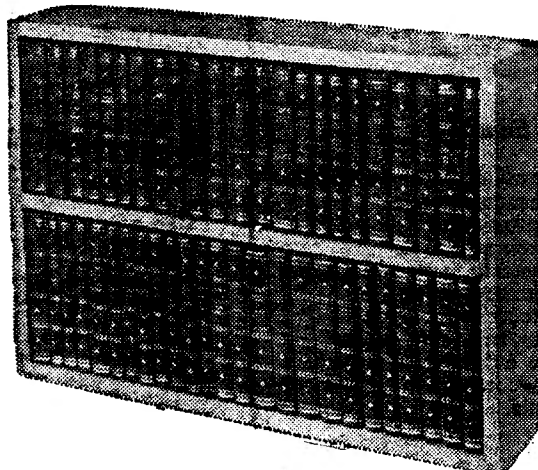


UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 1000\$00



Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostolevsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DTO. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER

A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

QUER UM DESTES PREMIOS ?



UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

As férias no Estoril da vedeta Line Renaud

marcam o ponto de partida para nova fase da sua carreira

Canta e dança, é vedeta do disco e de grandes espectáculos, atracção maior de super-revistas luxuosas e deslumbrantes, onde a sua actuação, desde o primeiro número até o pano correr pela última vez, é o fulcro de quanto se passa no palco e se oferece a um público

Line Renaud, Amália, Simone e Paredes

Da musica portuguesa, dos seus movimentos e intérpretes, Line Renaud pouco ou nada conhece. Admira sim, e muito, Amália Rodrigues, uma grande vedeta internacional; que voz e que presença! Nunca me canso de a escutar.

Pouco depois, recorda-se, porém, de dois discos que ouviu agora, durante estas férias, com intérpretes portugueses e que muito a impressionaram:

— Uma cançonetista, com uma voz admirável, numa bela interpretação de «Yesterday». Chama-se Simone...

— Simone de Oliveira. — Exactamente. Que bela voz e excelente interpretação!

— E o segundo?...

— E' um guitarrista, um guitarrista extraordinário, espantoso!

— Carlos Paredes? E' um jovem.

— Esse mesmo. E' assombroso, fantástico! Que talento!...

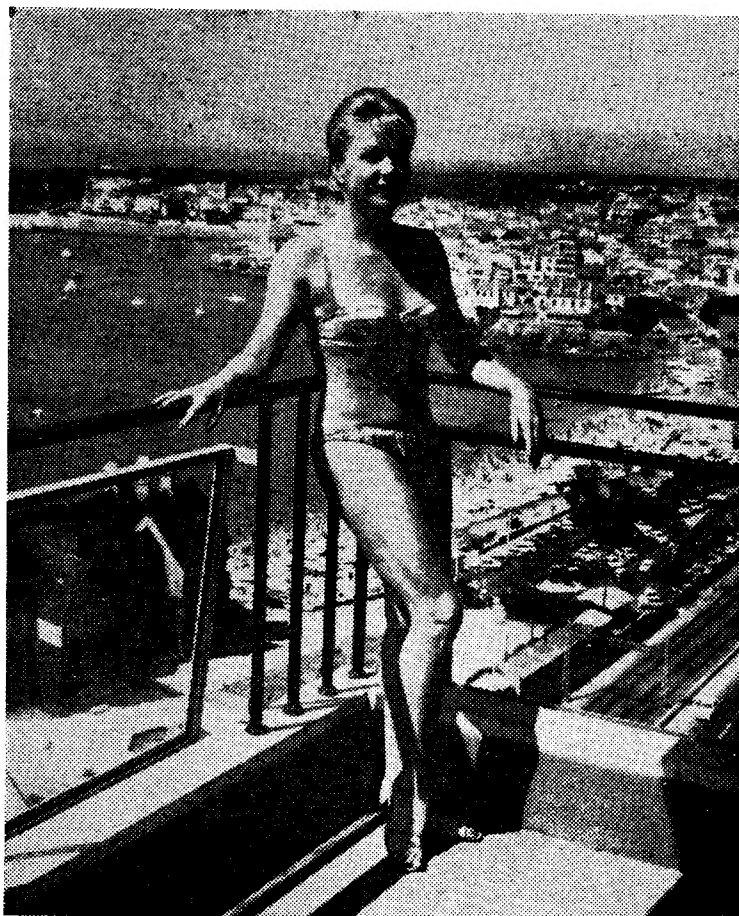
Internacional conhecedor e exigente, que todas as noites lhe dedica aplausos de consagração.

Em poucas palavras assim se define a carreira e o nome de Line Renaud, que de grande vedeta da França se guindou, em igual plano, à escala mundial. Começou com a

década de 50, cantou em Portugal, contratada pelo Casino Estoril em 1957 e 1959. («Guardo a melhor recordação destas actuações. Fui tratada como amiga e nunca como contratada. O casal Teodoro dos Santos é um amigo e não um empresário — visitou-me até em Las Vegas. E como foi bom recordar, então Portugal!»). Entre todas as suas canções, êxitos sem conta, uma há que se intitula «Si j'ai laissé mon cœur au Portugal». Da autoria de seu marido Louis Gasté — músico e compositor — como tantas do seu repertório, ela é testemunho do amor que ambos de há muito dedicam à nossa terra.

(Line Renaud, mulher atraente e simpática, passou agora dez dias de curtas férias no Estoril («as primeiras que tenho desde há anos. E tinha de ser aqui que as viria passar, nesta terra privilegiada de sol, mas e beleza»). Partiu hoje de tarde, de regresso a Paris, para nova fase — nova e absorvente — da sua carreira, que já não se confina somente ao disco, muito embora ele tenha sido a alavanca que tudo trouxe, provocou e ergueu. De tal forma que, desde há anos, ela tem não só a sua própria marca de discos — Disquestine — como ainda estúdios de gravação. Mas Line Renaud não cede à rotina...).

— A minha carreira tem sido sempre feita de mudanças, sob o signo da evolução. A rotina é a acomodação, esquecimento, a morte. É preciso mudar, evoluir, estar viva. Toda a minha carreira tem sido sequência de um plano pensado, estruturado e fielmente cumprido. Ora repare: de início foram, simplesmente, os discos e as actuações como cançonetista; depois a revista. Aliás, a minha actuação, em 1959, em Portugal, foi o meu último contrato como cançonetista somente, pois, logo a seguir, veio a primeira revista no Casino de Pa-



Lá em baixo, está a bela baía de Cascais. Mar e céu emolduram Line Renaud num cenário sempre deslumbrante

ris. Ali estive de 1959 a 1963, com a revista «Plaisir». de 1963 até terminar 1965 estive em Las Vegas (os leitores recordam, certamente, o êxito de Line Renaud no Novo

Mundo, pois o «Diário de Lisboa» registou-o com o merecido relevo). Em 1966, voltei ao Casino de Paris.

(Continua na 14.ª página)

Esgotamento nervoso

A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.

Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma coisa passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.



Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogen ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controle médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: — esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se em baixo de forma. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1



EXAMES

OFEREÇA um RELOGIO, uma JOIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 - R. Barros Queirós - 56

Couto

e a

Pasta

Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Leite Pinto

ente da Junta Nacional Científica e Tecnológica

ta fesa, sr. general Santos Costa. Nessa qualidade, fez diversas missões ao estrangeiro e reorganizou a indústria militar de munições.

Como subsecretário e secretário de Estado da Aeronáutica, cargos que desempenhou durante sete anos, reorganizou e ampliou a Força Aérea e as Tropas Para-Quedistas e procedeu à sua instalação na África portuguesa, devendo ainda destacar-se a obra que realizou da organização da infra-estrutura aérea do Ultramar. Ficou-se-lhe também a dever a pronta actuação da Aeronáutica, quando dos acontecimentos no Norte de Angola, em 1961, que conduziu à reconquista de várias povoações.

Presentemente, o sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga desempenha as funções de director do Centro de Estudos Estratégicos, professor de Estratégia dos Cursos de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, membro do Conselho Ultramarino, etc. Foi também representante do ministro da Defesa na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e na Junta de Energia Nuclear.

Diplomado em Engenharia, é um técnico qualificado em matéria de engenharia atómica, sendo autor do primeiro livro publicado em Portugal sobre os modernos estudos da ciência nuclear e seu vasto campo de acção de aplicações. Publicou também diversos estudos de engenharia (1939/45) e trabalhos de divulgação sobre energia nuclear (1949).



PROF. ENG. LEITE PINTO



BRIGADEIRO KAULZA DE ARRIAGA

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS - R. Isidoro Viana - 12

LICEAL - PRIMARIO

DIURNO E NOCTURNO



A entrada do liceu Camões, este era um dos grupos de pais e professores, aguardando que as crianças acabassem de prestar a primeira prova do exame de admissão aos liceus

Nervosismo (de pais e filhos) neste primeiro dia de provas para admissão aos liceus

Mais de 60 mil rapazes e raparigas começaram hoje a prestar as suas provas para admissão aos liceus. Aquele numero é multiplicado por 3 ou 4, pelo menos, se quisermos dar uma ideia das pessoas (pais e outros familiares, professores) implicadas no «movimento» que, em todo o País, acompanha as vicissitudes das crianças, nestes dias de provas (ou antes, de provas).

O próprio ambiente dos exames, totalmente inesperado para as crianças, habituadas às suas escolas (que acabaram por se transformar em salas de provas).

O ministro do Ultramar visita Nampula

PORTO AMÉLIA (Moçambique), 17 — (A. N. I.) — Acompanhado do governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, e concluída a sua visita ao distrito do Cabo Delgado, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, seguiu esta manhã de Porto Amélia para Nampula.

As localidades de Cabo Delgado percorridas pelo ministro e pelo governador-geral, na companhia do general Augusto Santos, comandante-chefe adjunto, e do coronel Basílio Seguro, governador do distrito, foram sucessivamente, Macomia, Nangade, Mocimboa do Rovuma, Aninssengue, Palma e Muimbe.

Destas localidades, as cinco últimas situam-se na área da fronteira com a Tanzânia. Foi particularmente expressiva a recepção dispensada ao ministro em Nangade. Em Mocimboa do Rovuma, o prof. Silva Cunha impôs as divisas a um cabo da milícia, que, pelos seus actos de bravura, foi promovido por distinção. O ministro Silva Cunha conversou demoradamente com o regedor local e percorreu, depois, o aldeamento, por entre as aclamações dos habitantes. Mais tarde, assistiu na escola a um espectáculo de folclore.

mar, com o decorrer dos meses e dos anos, como que num prolongamento do próprio lar), em nada contribui para a tranquilidade necessária à resolução dos pontos de exame. Por outro lado, o «cerimonial» das chamadas, os esquecimentos (de um lápis, da caneta, até do bilhete de identidade), a preocupação dos pais — de tudo isso se ressentem as crianças, que chegam a estes dias com a sensação de que estão a prestar contas num «juízo final» antecipado.

Estivemos, esta manhã, nos Liceus Camões (1420 rapazes) e Maria Amália (1345 raparigas), e o ambiente era o mesmo: nervosismo e preocupação dentro e fora das salas; conversas acerca de «como será para o ano?», em que já não devem realizar-se exames de admissão devido à próxima execução da unificação dos ciclos secundários (liceal e técnico); professores trocando impressões a propósito da possível falta de corpo docente, do problema das instalações, da remodelação que as escolas particulares terão de sofrer; mães preocupadas com o lanche das crianças, «o meu precisa de comer alguma coisa, no intervalo das provas, porque, em casa, antes de vir, estava tão nervoso que não foi capaz de engolir nada, nem um copo de leite...»; pais que faltaram ao emprego, para acompanharem os filhos, aproveitam um momento para, pelo telefone, explicarem melhor a razão da

falta ao trabalho, a um patrão possivelmente menos compreensivo... e sem filhos a fazer exames...

O VII Acampamento Nacional reunirá centenas de campistas para os quais está elaborado um óptimo programa recreativo

A Mata de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, está praticamente apta para acolher umas centenas de campistas e caravanistas, que aí se deslocarão para o VII Acampamento Nacional, acontecimento que se vem repetindo sucessivamente desde o pós-guerra, de dois em dois anos. O principal objectivo desta iniciativa é reunir todos os adeptos da modalidade, com o fim de lhes proporcionar convívio entre amigos e companheiros de todo o país, o que não é muito possível em outros acampamentos colectivos, os quais na sua maioria apenas agrupam campistas da mesma região.

Por outro lado, e atendendo à época, é estímulo para início das de-

Vai amanhã a enterrar o dr. Borges de Pinho vítima do desastre entre Pombal e Condeixa

COIMBRA, 17. — Efectuou-se esta tarde, para jazigo no cemitério da Conchada, nesta cidade, o funeral da esposa do dr. Amadeu Serafim Ferreira Rita, vítima do trágico desastre de viação ocorrido entre Pombal e Condeixa, no lugar da Presa.

Amanhã, efectuar-se-á o funeral do dr. Albino Borges de Pinho, outra vítima do acidente, saindo o préstito da igreja de S. Salvador para o cemitério de Guilhabeu, em Vila do Conde.

Com ferimentos extremamente graves, o dr. Borges de Pinho fora internado numa clínica particular e veio a falecer ontem à tarde.

Advogada de grande nomeada, o dr. Albino Borges de Pinho contava com muitas amizades na capital, no distrito de Aveiro, de onde era natural (nasceu em Válega — Ovar) e no Porto e, seu distrito. Fez a guerra de África, em 1914, e foi depois professor do ensino secundário em Lisboa.

Grande amigo da sua terra, foi administrador do concelho e presidente da Câmara Municipal de Ovar, e a Casa de Ovar em Lisboa deve-lhe grandes serviços.

Era casado com a sr.ª D. Lucília Ramos Lamy Borges de Pinho e pai do advogado dr. José Delfim Lamy Borges de Pinho.

O trágico acidente, como dissemos, verificou-se quando embateram dois automóveis, um conduzido pelo dr. Amadeu Rita, médico dos Hospitais da Universidade, e o outro pelo dr. Borges de Pinho.

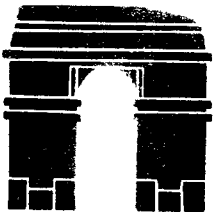
Entretanto, o dr. Amadeu Rita encontra-se já livre de perigo e foi transferido para uma clínica particular. Quanto ao estudante Vasco Paulo Teixeira, cujo estado chegou a inspirar sérios cuidados, está agora a recuperar muito bem. Por outro lado, o estudante António de Jesus, também ferido no acidente, está livre de perigo.

Os resultados do Totobola

Os resultados definitivos do Totobola — que só começará em Setembro — foram os seguintes: 24 totalistas, dos quais 18 da Metrópole, 2 de Angola e 4 de Moçambique, cada um dos quais receberá 73 230 escudos; e 820 concorrentes com 12 prognósticos certos, sendo 643 da Metrópole, 66 de Angola e 111 de Moçambique, cada um dos quais premiado com 2 143 escudos.

«Diário de Lisboa»

O Instituto Português de Reumatologia, através dos seus mais qualificados dirigentes, enviou agradecimentos ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que lhe prestamos no peditório que aquele organismo levou a efeito a fim de acudir às suas prementes necessidades. Gratos pela deferência.



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES e cria

PREÇOS EXCEPCIONAIS para todas as suas

COLECCOES DE VERÃO

Visite-nos a partir de

HOJE, 17 DE JULHO



Dois imagens de um birreactor de geometria variável (asas móveis) apresentado, pela primeira vez, durante o Salão Aeronáutico de Moscovo. O aparelho, do tipo caça-bombardeiro, estende as asas para a decolagem e para a aterragem, em que necessita de maior sustentação

Elevam-se a cinco milhões de dólares os prejuízos em Newark causados pelos tumultos raciais

NEWARK, 17 — (A. N. I. e F. P.) — Cessaram os tumultos, durante a noite, e há relativa tranquilidade nas ruínas do bairro negro. Porém, o prego destas noites de violência, na cidade, que tem 400 mil habitantes, dos quais 200 mil negros, foi de 24 mortos, centenas de feridos, mais de mil prisões e,

pelo menos, cinco milhões de dólares de prejuízos.

Quanto ao balanço moral, é impossível de avaliar. No entanto, a julgar pelo ambiente que reina em Newark, o menos que se pode dizer é que o ambiente é tenso e que a cidade não esquecerá estas noites.

Newark figurava na lista das dez cidades onde o pastor Martin Luther King, tinha previsto tumultos.

Toda a cidade espera que a vida recomece normalmente hoje. Os chefes das três organizações para a igualdade dos direitos civis pediram ao governador Hughes que retirasse a Guarda Nacional: «Os verdadeiros agitadores vindos do exterior são os soldados e a Polícia de Estado» — afirmaram, referindo-se às desordens.

Hughes decidiu que o recolher obrigatório continue em vigor, que as lojas fechem hoje, com excepção das farmácias e dos supermercados, e que os bares e locais de venda de «whisky» fechem até nova ordem.

Por outro lado, comentando as acusações dos negros, segundo os quais a Polícia do Estado havia feito fogo contra os estabelecimentos que exibiam «slogans» relativos à fraternidade negra, o governador Richard Hughes, afirmou que promoveria um inquérito e que «seria feita justiça quando os factos fossem apurados».

Foi portador das acusações o empregado negro Leon Ewing, que disse ter visto, de madrugada, dois carros da Polícia estatal, de onde foi feito fogo contra as lojas dos negros.

Terceira noite consecutiva de desordens na cidade de Plainfield

PLAINFIELD (Nova Jersey), 16. — (F. P. e R.) — Jovens negros mataram um polícia, por espancamento, durante a terceira noite consecutiva de desordens raciais nesta cidade.

O governador de Nova Jersey, Richard Hughes, enviou 100 guardas nacionais para Plainfield, após a morte do agente John Gleason, espancado pela multidão. O Governo Civil da cidade pediu reforços de Polícia às cidades vizinhas.

David Hardy, jornalista do «Courier» de Plainfield, que testemunhou a cena da morte do polícia disse: «Foi brutal. O polícia foi abatido por um tiro

e os desordeiros foram buscar carros de táxi para atirar para cima dele. Seguidamente, pisaram-no e deram-lhe pontapés. A vítima levantava a mão e eles continuavam a bater».

Foram também atiradas diversas bombas incendiárias, durante a noite, em Plainfield, e os bombeiros tiveram de combater as chamas sob a protecção de elementos da Polícia e da Guarda Nacional, que se viram forçados a procurar protecção atrás de automóveis parados, com as armas apontadas para os edifícios próximos. Alguns carros conduzidos por brancos foram virados por grupos de negros. Os desordeiros vagueavam pelas ruas, partindo vidros e pilhando as lojas.

Por outro lado, diversos bandos de jovens negros pilharam também algumas lojas daquela localidade, que conta 50 mil habitantes e se encontra a 25 quilómetros de Newark. Os armazéns de «whisky» e outras bebidas constituíram o principal objectivo dos manifestantes.

rência de alto nível de todos os países membros da Liga Árabe.

BOUMEDIENNE E AREF PARTIAM PARA MOSCOVO

ARGEL, 17 — (R.) — O primeiro-ministro da Argélia, Houari Boumedienne, partiu hoje do Cairo, para uma visita de surpresa a Moscovo, acompanhado pelo presidente do Iraque, Abdel Rahman Aref — anunciou hoje no Cairo a agência noticiosa argelina A.P.S.

O coronel Boumedienne visitou o mês passado a União Soviética, para discutir a posição dos países árabes depois do conflito com Israel, tendo nessa data conferenciado com os três mais importantes dirigentes soviéticos — Leonid Brejnev, Alexei Kossyguine e Nikolai Podgorny.

Bateu o próprio «record»

THIERS, 17 — (F. P.) — O funambulista francês Henry's bateu ontem o «record» do Mundo de distância sobre um cabo, com 1700 metros. O anterior «record» pertencia-lhe já, com 1600 metros, e tinha sido obtido em 1965. Henry's demorou uma hora e 45 minutos a percorrer os 1700 metros.

DIA A DIA

O PEQUENO REI

Hussein da Jordânia visitou algumas capitais ocidentais depois da derrota do seu exército e da ocupação, pelos israelitas, da margem ocidental do Jordão. O pequeno reino que governa é uma construção inviável se lhe não for devolvida parte do território que perdeu, o que parece pouco provável, ou se as nações rivais não tiverem interesse em o conservar independente para evitar as consequências do seu desaparecimento. Hussein terá de substituir o Governo e reformar o exército. Esta última tarefa empreendeu-a com a sua habitual decisão, embora sejam numerosos os obstáculos com que depara. Os seus generais foram demitidos e precisa de encontrar outros para os substituir. O seu plano consiste em formar duas divisões de dez mil homens, aproveitando parte dos quadros que sobreviveram à derrota. Finalmente, tem de arranjar armas para as equipar convenientemente. A solução que der a esse problema está, porém, condicionada por pressões políticas inevitáveis.

O Governo de Moscovo ofereceu ao rei da Jordânia as armas de que precisa, aparentemente sem condições. Mas Hussein volta-se, de preferência, para a Grã-Bretanha e, eventualmente, para os Estados Unidos. As recordações da antiga Legião Árabe, de Glubb Páxa, não morreram por completo e a sua tradição salvou os árabes de um vexame, inspirando os



REI HUSSEIN

combatentes jordanos nos dois dias em que lutaram corajosamente. A resistência dos egípcios não teve comparação com a dos seus aliados da Jordânia e a dos sírios foi um simulacro liquidado pelo cessar-fogo. O pequeno reino da Jordânia debate-se com dificuldades tremendas e o seu pequeno rei tem a coroa ameaçada. Para salvar ambos será preciso um milagre e este só as nações ocidentais podem tentá-lo. Se for essa a orientação de Hussein, nada restará da apreçoada solidariedade dos Árabes para destruírem Israel.

JÁ SE ENCONTRAM NOS E. U. A. QUATRO «MIGS 21» CAPTURADOS PELOS ISRAELITAS

NOVA YORK, 17 — (R.) — Quatro caças soviéticos «Mig 21» capturados por Israel aos árabes, seguiram em aviões de transporte norte-americanos para bases nos Estados Unidos, onde os serviços secretos ocidentais procuram recolher o maior número possível de dados acerca daquele tipo de aparelho — anuncia a «Times».

A revista informa que dois dos aviões fizeram provas de voo na base aérea de Edwards, na Califórnia. Os outros dois estão a ser desmontados e analisados, por peritos na base de Wright-Patterson, no Estado de Ohio.

Espera-se que o estudo destes aviões forneça dados que ajudem, em combate, os caças norte-americanos no Vietnam.

A revista acrescenta que os russos tiveram ainda uma perda mais grave: os mísseis terra-ar que caíram em mãos israelitas. Israel já forneceu aos Estados Unidos algumas informações sobre os mísseis e o Pentágono espera obter ainda mais.

O exame dos mísseis revelará não só factos importantes sobre o fabrico de armas soviéticas, mas também a fase em que se encontra a electrónica e a tecnologia da U. R. S. S., facto este que está intimamente relacionado com o programa espacial russo.

Avião derrubado na Nigéria

ENUGU (Biafra), 17 — (A. N. I.) — Rádio Enugu anunciou que as forças da República de Biafra amaram uma emboscada a tropas do Governo de Lagos e estão a recuperar terreno perdido.

Segundo a emissora, os habitantes de uma vila não identificada derrubaram a tiro um avião federal que tinha bombardeado a localidade.

RECEIA-SE O RECOMEÇO DA LUTA ENTRE ÁRABES E ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

O.N.U. para o cessar-fogo na área do canal.

O aviso do Cairo a Israel seguiu-se a notícias de um plano israelita para navegar na parte oriental do canal, cuja margem está ocupada por forças judaicas. Observadores no Cairo disseram que as atitudes adoptadas pelos dois lados podem conduzir a novos combates.

ADVERTÊNCIA A ARÁBIA SAUDITA

No comunicado final da conferência de alto nível, os cinco chefes de Estado afirmam que «o imperialismo americano e britânico participou na agressão israelita». Todos os países árabes são, portanto, convidados a rever as suas relações com aqueles dois países.

Ao mesmo tempo, é feita uma advertência árabes que, como a Arábia Saudita, estejam tentadas a fornecer de novo petróleo aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha.

As relações políticas e económicas serão certamente o tema principal da conferência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, que os chefes de Estado decidiram convocar para Khartoum, aparentemente em substituição da confe-

UM CASAL AFIRMA TER VISTO UM MONSTRO MARINHO COM 20 METROS

PLYMOUTH, 17—(R.)—Um casal de uma vila próxima, o sr. e a sr.ª Alex Waddell, de Newton Ferrers, projectam ir para o mar, com uma máquina fotográfica, a fim de tentar obter imagens de um monstro com 20 metros de comprimento, que encontraram durante uma digressão piscatória.

O casal Waddell afirmou que viu do seu barco o monstro, quando, na semana passada, pescava a seis quilómetros ao largo da costa. Alex Waddell declarou: «O monstro tinha oito corcovas e uma cabeça castanha brilhante. Vimo-lo por quatro vezes, antes que se afastasse».

ENGANO NO VIETNAM

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Morreram dois para-quedistas americanos e ficaram feridos quatro, devido a explosão de uma granada lançada por uma bateria americana, a 19 quilómetros de Dak To.

Morreram 37 presos num incêndio

verificado numa colónia penal do Estado da Florida

JAY (Florida), 17. — (R.) — Morreram 37 presos e ficaram gravemente queimados seis em consequência de um incêndio que destruiu, ontem à noite, um edifício de madeira de uma colónia penal no Estado da Florida.

A Polícia anunciou que oito dos 51 presos conseguiram fugir sem ferimentos porque um guarda lhes abriu a porta.

Um dos guardas da colónia penal disse que o incêndio foi provocado pela ruptura de um tubo de gás, durante uma desordem entre

os presos, que partiram também uma lampada fluorescente, a qual desencadeou o fogo.

Jay é uma pequena terra no Noroeste da Florida, perto da fronteira com o Alabama e a 50 quilómetros de Pensacola.

O único médico desta localidade, de cinco mil almas, seguiu com urgência para o hospital, a fim de tratar dos feridos.

Um funcionário da divisão de casas de correcção da Florida disse que a colónia penal de Jay é uma prisão de segurança mínima, tendo normalmente 50 a 55 presos.

Compreende diversos edifícios de madeira, de um andar, sem grades nas janelas.

Publicações

«BOLETIM DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL» — Saiu mais um número do «Boletim do Instituto de Orientação Profissional», dirigido por Almada Araújo, que insere os seguintes artigos: «A significação de adolescência» e «A mentira» por Camilo de Oliveira e Silva; «Estado actual dos conhecimentos acerca da Patogénese do Mongolismo (Síndrome de Down); e «Da aplicação de técnicas psicológicas em casos de anomalias no comportamento pedagógico», por Aura Montenegro.

«BOLETIM PECUARIO» — O número 2 deste ano do «Boletim Pecuário», da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, traz trabalhos efectuados no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, por J. L. Nunes Petisca, Zaida Santos, V. Costa Durão, J. Cristina Afonso, A. Nazareth Barbosa, J. Fernandes Gomes, J. Lino de Sousa, M. Guerra Valente, Arnaldo Mendonça Machado, J. Alves de Oliveira, J. P. Matos Aguas, Mário Dias Patinho, Fernando Arnaldo Esteves e Lia Freire e Silva.

«FUNDEXPORT» — O n.º 383 do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Dumping»; «Perspectivas do mercado internacional: Itália — Mercado de azulejos e artigos para usos sanitários; Líbia — O mercado de calçados; e «Mercados de produtos».

«LISBOA - CARRIS» — O número de Verão da «Lisboa - Carris» publica trabalhos de: Homero Serpa, Maria da Glória, César de Oliveira, João Pereira Bastos, Januário Pereira e Manuel Canaveira.

«O EDUCADOR» — O último número da publicação trimestral «O Educador» traz artigos de: Eduardo Moreira, Tomás Ribas, Reinaldo Ferreira (Neor X), dr.ª Madalena Cagigal e Silva, dr. Eduardo dos Santos, dr. Matheus de Macedo e prof.ª Anna Candiago.

«REVISTA UNIVERSAL» — O número de Maio e Junho da «Revista Universal», dedicado a Itália, inclui os artigos: «Itália e Portugal», pelo prof. F. Falcão Machado; «Palavras do dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, embaixador da Itália em Portugal»; «Itália»; «Roma, cidade eterna», por A. da Silva; «As cidades de Arte»; «A Catedral de Milão», pelo dr. Amadeu Ferreira d'Almeida; «O Turismo em Itália»; «Pisa»; «As apresentações da alta moda já confeccionada da «Boutique» e das Malhas em Florença»; «Folclore da Itália»; «Veneza, pérola do Adriático», pelo dr. Bruno Bonotto; «O Congresso dos loucos», por Giovanni Papini; «Pádua do presente e do passado», por Gabriela Leitão Fernandes; e «A situação económica italiana em 1966 e perspectivas para 1967», pelo dr. Bruno Bonotto.

«ULTRAMAR» — Estão publicados os números 25 e 26 de «Ultramar», revista da comunidade portuguesa e da actualidade ultramarina internacional, publicada pelo Comissariado Nacional da M.P. Do sumário do n.º 25 salienta-se: «Ambito nacional das corporações», por João Manuel Cortez Pinto e outros; «Análise e perspectivas da Previdência Social», por António da Silva Leal e outros; «Ensaio económico-jurídico sobre a formação profissional acelerada no Ultramar português», por João Semedo; «Reordenamento rural em Angola», por Alfredo J. de Passos Guerra; «Regime financeiro do seguro social», por Eduardo G. Luiji; «Debate sobre a Convenção relativa á abolição do trabalho forçado».

O n.º 26 inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Socialismo africano — Rebelião permanente», por L. F. de Oliveira e Castro; «Erradicação do paludismo», por J. F. C. Cambournac; «Combate às tripanossomíases», por F. S. da Cruz Ferreira; «Exodo rural, emigração e povoamento do Ultramar», por J. Fernando Nunes Barata; «Novos rumos em Africa», por Julio Cola Alberich.

«LAVOURA PORTUGUESA» — O ultimo numero de «Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa, traz na capa uma fotografia da Estação de Ensaio de Tractores da Universidade de Nebraska, com a respectiva pista de ensaios, e no texto, em português, francês e inglês, os artigos: «Tractores», pelo dr. Ruy de Andrade; e «Os primeiros 50 tractores ensaiados segundo o Código da O. C. D. E.».

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

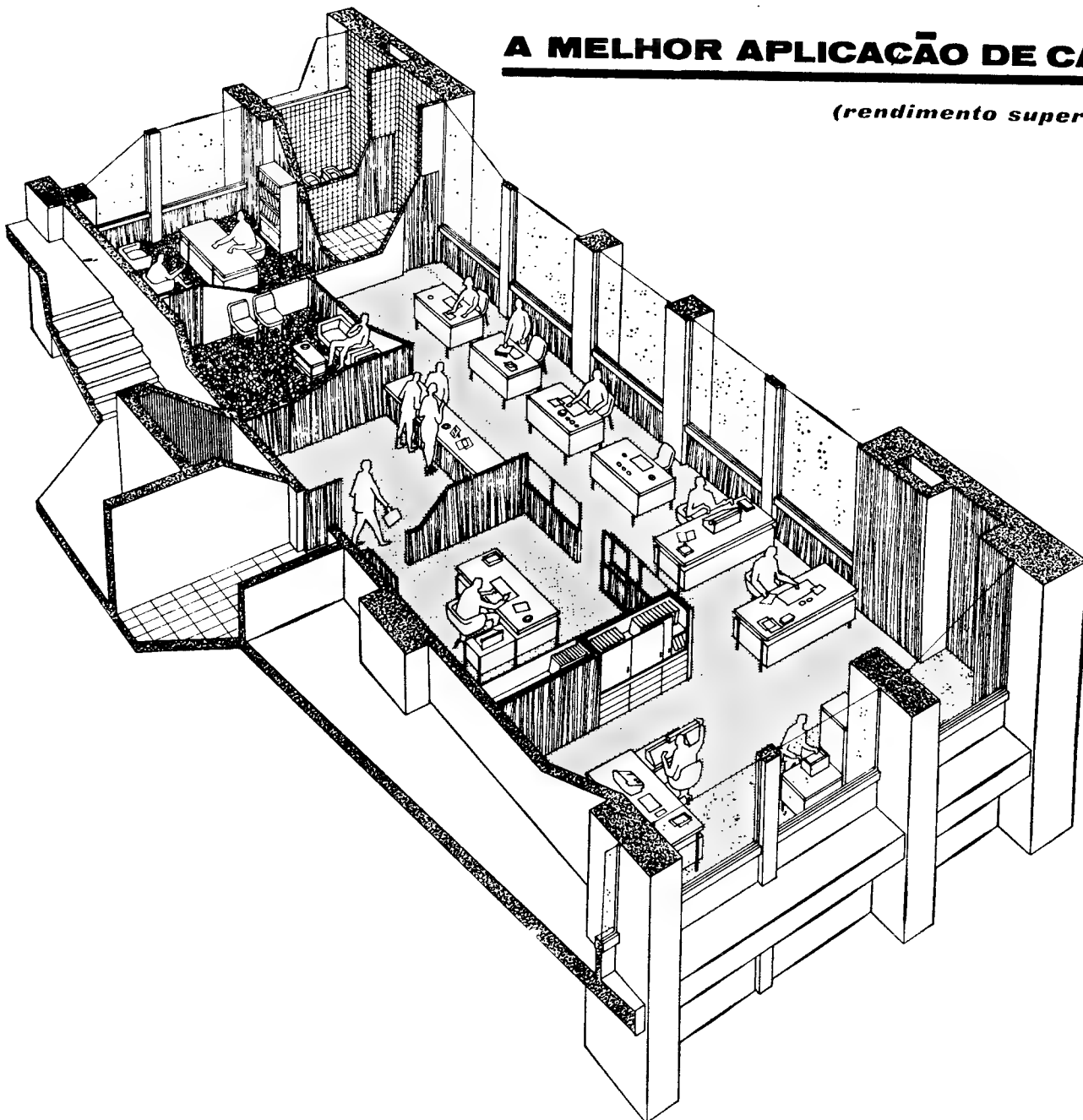
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS



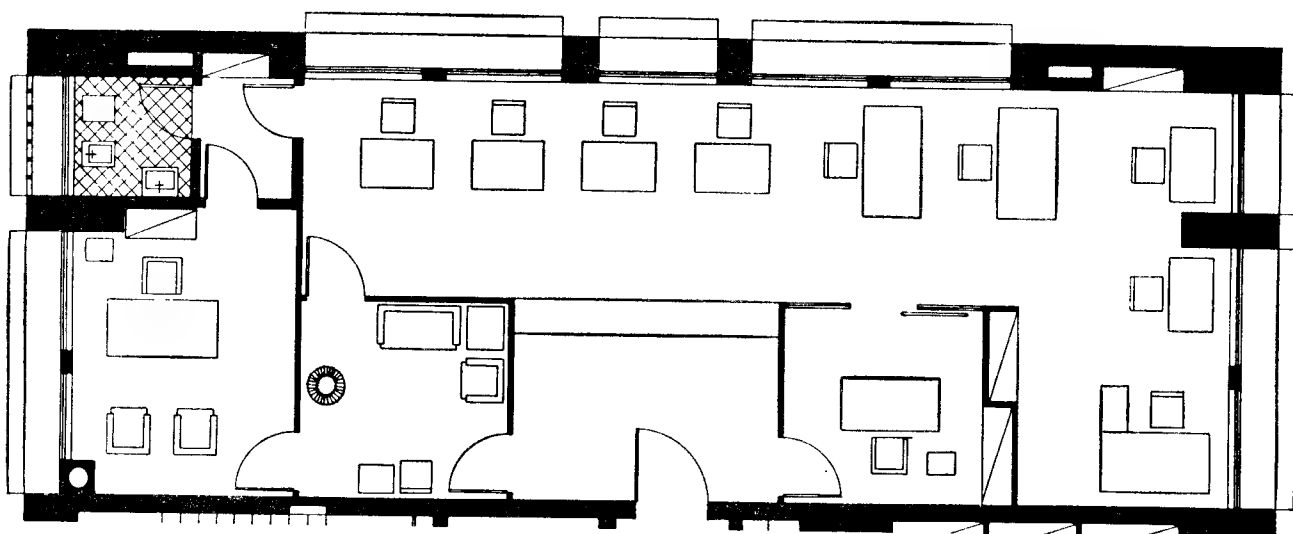
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL !

(rendimento superior a 10 %)



Exemplo de um escritório de 1.398.200\$00



ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

As férias de uma vedeta

(Continuação da página central)

desta vez com a revista «Desire». Ali esteve até agora, até estas férias tão apetecidas, até porque estava cansada, exausta...

— E agora?...

— Agora, nova fase, novos rumos, novos interesses...

— Já não lhe agrada a revista?

— Não se trata tanto de gostar ou de não gostar...

— Ah, o plano...

— Exactamente. Trabalhei muito,

duramente, para poder ser uma grande vedeta de cena, para ser, sózinha, o fulcro do espectáculo.

É preciso saber-se movimentar bem no palco, saber vestir bem, falar,

rir, brincar, fazer rir e fazer chorar, dançar; enfim conduzir o espectáculo, ser o espectáculo. É difícil, muito difícil mesmo. Tentei-o e, felizmente, fui bem sucedida. Tratava-se de uma tradição que vinha de Mistinguette, de Chevalier, de Josephine Baker. Ninguém a seguiria e eu quis reatá-la. E é difícil também porque em Paris, numa casa como o «Casino», há que interessar um público internacional, actuar não só para franceses, como para ingleses, americanos, alemães, japoneses, suecos, espanhóis, portugueses, italianos... Interessar um público tão heterogêneo é, na verdade, difícil. Além disso, a revista é absolutamente esgotante, desenrola-se num ritmo avassalador.

«Para já não voltarei à revista. Mais tarde, X anos mais tarde (de novo o plano...) é natural.

● Agora a TV

— Então...

— Vou concentrar-me, dedicar-me muito mais à Televisão, que cada vez se torna mais importante, com a maior projecção. Mas a TV internacional, os grandes programas de Televisão em todo o mundo. Até agora, quando pretendiam contratar-me para actuar na TV (na Alemanha, na Inglaterra, na Itália, na Espanha, etc.), era impossível, dada a minha situação na revista. Agora sim, agora vou actuar nos grandes espectáculos musicais da Televisão. E oxalá venha a actuar na vossa TV...

«Vou, aliás, procurar apresentar-me num estilo de espectáculo de muito êxito na América e seguido, principalmente, pelas cantoras. A designação que lhe damos é «un act». Há grupos de «boys» que introduzem «a vedeta», dançam com ela, em conjunto ou não, e estabelecem todas as ligações e encadeamento do programa. «A vedeta» pode assim variar a sua apresentação, mudar de traços e de cenários — e, inclusivamente, ter certas intervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

(Estamos agora na varanda dos aposentos de Line Renaud, no 12.º andar do Hotel Estoril Sol — «um hotel magnífico, tão

tervenções faladas, com textos especialmente escritos, etc. É diferente, pois, e melhor do que fazer, simplesmente, um «tour de chant».

— E depois?!

— Depois, mais tarde, virar-me-ei para a comédia musical. A seguir, terminada essa etapa, irei, então, para a comédia...

— Sem cantar?!

— Sim, sem cantar, representando unicamente. Espanta-se?!

— Poderia fazê-lo já, na verdade. Mas é mais conveniente que o faça mais tarde, quando tiver mais alguma idade.

SABER EVOLUIR

O mais recente disco de Line Renaud, editado agora em França e posto à venda há poucos dias, é praticamente preenchido com canções modernas de bom nível. Bem actuais e e x c e l e n t e m e n t e interpretadas, uma há dentre elas — «Regard et voix» — que ocupa já o 5.º lugar, em Paris, no «Hit Parade» gaulês, não obstante tão recente aparecimento do disco. Line Renaud sabe bem, sem dúvida, qual o caminho da melhor evolução, a mais inteligente.

bom como os melhores que conheço, numa terra maravilhosa». O sol doura a bela manhã estival. Lá em baixo, na piscina, e mais além, no mar, crianças e adultos; e barcos também, formam o cartaz mais sugestivo do turismo em flecha... A mãe de Line Renaud, senhora de grande simpatia, que veio com a filha e se orgulha da carreira desta, corrobora os elogios. Mas voltamos à carreira da nossa entrevistada: «A carreira é como um jogo de cartas. Não se podem lançar na mesa de qualquer maneira, mas sim na devida altura. Há que saber dosar os trunfos, escolher a melhor oportunidade, a feição do jogo e as cartas dos outros...».

— E a retirada? Também está prevista essa jogada?!

— Absolutamente. Será muito, muito mais tarde, mas está, igualmente, planeada. Até aqui, a minha carreira deu-me tudo quanto

sonhei. Agora faltam as outras cartas por jogar. E quando não puder cantar, dançar, representar, jogarei a do adeus. Daqui a muitos anos... Mas há que saber sair a tempo. Recordo-me que, em 1951, quando eu começava, Mistinguette, então com 75 anos, voltou a apresentar-se diante do público. Meu marido disse-me: «Anda vê-la, anda ver como, naquela idade, ela sabe estar em cena, como actua, como tem todo o segredo e domínio do palco, etc., etc...». Fui e lamentei-o sentidamente. Para mim, foi uma decepção cruel, dolorosa. Era uma mulher velha, tentando fazer coisas de jovem, de pessoas na plenitude da vida. Preferia ter ficado com a recordação bela de tudo o que sabia, que conhecia dela, ou que me tinham contado da sua carreira admirável.

«Gosto da música moderna»

— O que fará quando se retirar? Também está planeado?

— Sim, sei o que quero e que irei fazer — ajudar os jovens, aquela ou aquela que tenha valor, que tenha o dom natural indispensável e que queira trabalhar, trabalhar muito para vencer nesta carreira. Seguirei com ela (ou ele) o mesmo que fiz comigo, um plano de acção, metódico e sem transigências.

— Que pensa da musica da juventude de hoje?

— Gosto dela, gosto dos ritmos modernos. Cada juventude tem o seu período e um nome que fica a marcar essa época. Charles Trenet, assinala uma, Gilbert Beaud outra, logo após a guerra; isto quanto a nós. Elvis Presley assinala um outro período, uma mutação que não ficou só pelos E. U. Assim, Johnny Halliday marca, em França, o período correspondente. Mas quem ficará a representar a época actual não será um cancionista. Será um conjunto — os «Beatles». São eles que marcam esta época. E que a simbolizarão.

— Aprecia-os?

— Muito. Musicalmente são muito bons e têm canções excelentes, de grande valor. E são inteligentes. Fala-se dos seus cabelos compridos? Então e aqueles que os usam pelos ombros? E mais, os «Beatles» vestem-se bem, enquanto os «Rolling Stones», por exemplo, envergavam peles de animais...

— E' claro que não aprecio o exagero. Assim, quando numa canção moderna não há o quer que seja de melodia, e apenas gritaria, barulho, não gosto...

— Hoje, contudo, já se fez uma certa selecção...

— Sim. Passado o primeiro momento, veio a acalmia, a escolha. E não há dúvida que a chamada musica «yé-yé», a musica moderna, melhor, trouxe um sentido novo à canção. Acresce ainda que, actualmente, a juventude também gosta de canções que nada têm de «yé-yé» (e a prova está no facto de a Rádio as transmitir em plena igualdade com as outras; já não existe aquela exclusão lamentável de há tempos). Repare, por exemplo, no êxito de «Strangers in the night», de Sinatra, e de «L'important c'est le rose» de Bécud. Canções que nada têm de «yé-yé».

(A conversa termina na piscina do hotel. A manhã está a findar e o sol vai alto. O calor aperta e os banhistas afluem. Line Renaud é reconhecida e há mesmo turistas que pretendem, e conseguem, fotografá-la («mesmo de biquini, pois claro»), em «concorrência» com o nosso companheiro de trabalho...)

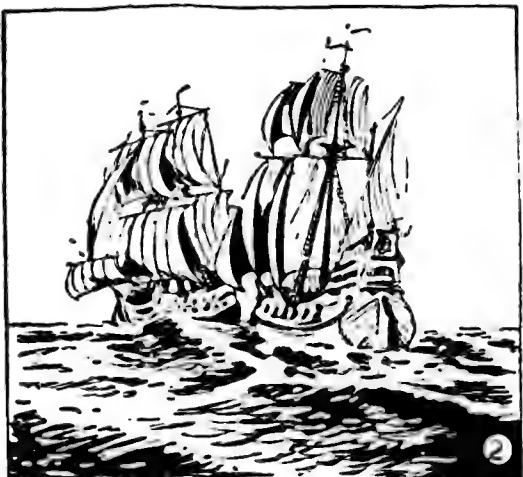
— A popularidade incomoda-a?

— De maneira nenhuma! Pelo contrário, gosto da popularidade, amo a popularidade. Então não é isso o preço do êxito? E não é isso o que pretendemos? Seria louca se dissesse que a popularidade me incomoda. Aliás, não compreendo certas vedetas que fogem ao publico, aos jornalistas, e tomam atitudes pouco amáveis, para não lhes chamar outra coisa... Há uma multidão à nossa espera à porta da casa de espectáculos onde nós apresentamos?!. Ainda bem. Ótimo! Sair por uma porta lateral, fugindo aos admiradores, isso nunca! Sempre recusei fazê-lo. E oxalá continue a fazê-lo. E' sinal de que existo, que não me ignoram ou já

ASSIM NASCEU A «MAYONNAISE»...



1 — Louis-François-Armand de Vignerot, duc de Plessis de Richelieu, filho do sobrinho do ilustre cardinal de Richelieu, marechal de França, nascido em 1696, era um homem corajoso, brilhante e cheio de espírito. Ele gostava de todas as coisas boas da vida. Mas também se sabia distinguir nos campos de batalha e conquistou louros em Fontenoy, Rau-cour ou Laufeld. Foi ele, igualmente, que em 1757 tomou Port-Mahon, a principal cidade da ilha de Minorca — que, nessa altura, era ocupada pelos ingleses.



2. — A Inglaterra e a França, nesse tempo, não se entendiam nunca. Em 1755 os navios ingleses capturaram, no alto mar ou nos portos ingleses, 300 barcos franceses, e Paris tentou em vão obter a sua restituição. A França resolveu então exercer represálias e para a vingança foi escolhida a ilha de Minorca, uma das Baleares, ao longo das costas espanholas. Organizou-se uma expedição, cujo comando foi confiado ao marechal Richelieu.



rechal, bom garfo, insistia todos os dias com os seus cozinheiros para que lhe confeccionassem pratos novos. E foi assim que nasceu a «mayonnaise».

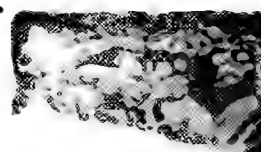


o acontecimento. No ano seguinte, quando o marechal regressou a Paris, ele teve um grande êxito ao revelar aos seus amigos apreciadores dos bons petiscos o gosto da nova iguaria.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Doenças — As 18 horas

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1967



Marianne Moore uma jovem poetisa de 80 anos por LILY LEINO

Quatrocentos membros da comunidade literária de Nova York prestaram tributo a uma mulher que, sem dúvida, pode ser considerada a mais homenageada no seu campo de actividade.

Marianne Moore, talvez reconhecida como a maior poetisa norte-americana contemporânea, obteve numerosos prémios durante a sua vida literária, entre eles o Prémio Bollingen (1951), o Prémio Pulitzer e o Prémio Nacional do Livro (1952), e a Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Artes e Letras (1953). É membro da Academia Norte-Americana de Artes e Letras.

Segundo as palavras do famoso poeta negro Langston Hughes, Marianne Moore é «a mais notável poetisa «negra» da América».

A mais recente colecção de versos de Marianne Moore, intitulada: «Tell Me, Tell Me: Granite, Steel and Other Topics» foi indicada para o Prémio Nacional do Livro (Poesia), de 1967. No entanto, para grande pena dos seus admiradores, não chegou a conquistá-lo. O próprio James Merrill, o jovem poeta cuja obra «Night and Days» foi escolhida pelo júri, mostrou-se desconcertado com a decisão e fez de seu discurso de agradecimento um tributo a Marianne Moore.

Nos seus últimos trabalhos, Marianne Moore, na opinião de muitos críticos, revela um novo estilo, «de marcante simplicidade». Esta mudança é atribuída à disciplina a

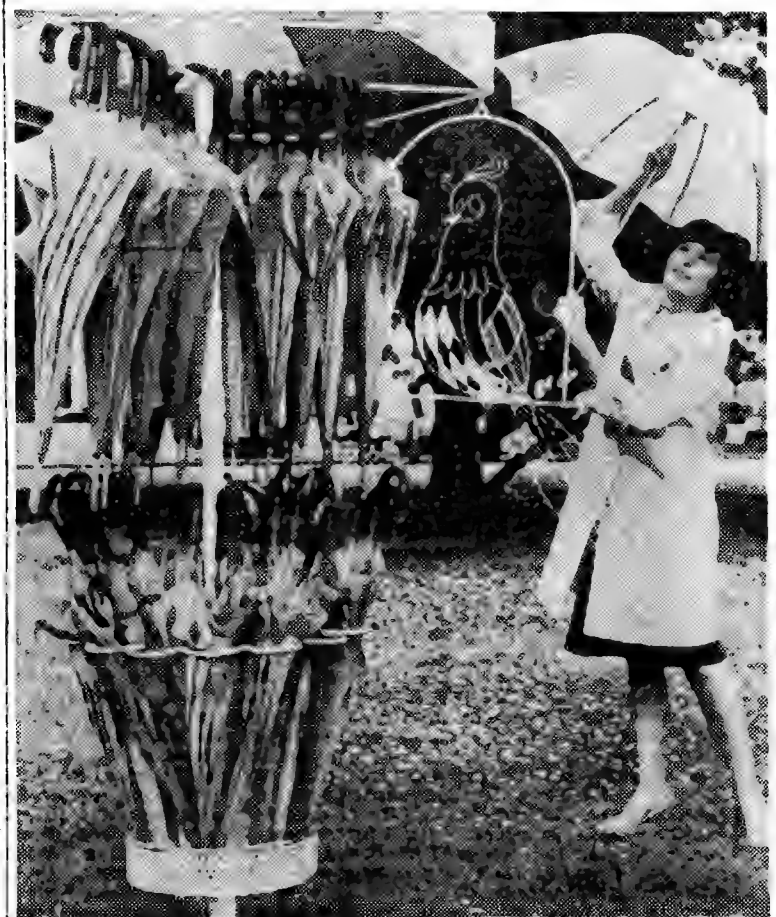
que a poetisa se impôs com a tradução das «Fábulas de La Fontaine» (publicada em 1954), tarefa que



MARIANNE MOORE

consumiu 10 anos, mas cuja clareza de estilo foi igualada aos originais.

Marianne Moore completa 80 anos em Novembro próximo.



Esta é uma das originais árvores de guarda-chuvas que se encontram no Jardim Zoológico de Colónia. A sua existência deve-se ao poder de inventiva de um director e ao tempo incerto do Verão de 1967. A utilização dos guarda-chuvas é gratuita e, à saída do Jardim Zoológico, penduram-se simplesmente noutra árvore.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. F. informa que continua a ter à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se deslocam a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço cominado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peca informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

O REGULAMENTO COMUM EUROPEU

Para as raparigas
que prestam serviços
domésticos

A Assembleia Consultiva do Conselho Europeu recomendou um regulamento comum europeu das condições de trabalho para raparigas que prestam serviços domésticos em famílias. Devem ser harmonizadas as disposições sobre o dinheiro para despesas pessoais, o tempo livre e o alojamento das raparigas «au-pair».

OS PRIMEIROS QUINZE DIAS EM COMUM ESTÃO NA ORIGEM DO MALOGRO DE MUITOS CASAMENTOS

Anne Allen, escritora inglesa, solteira, especialista em relações públicas e problemas matrimoniais, afirma que «sempre que um casamento acaba mal, as origens desse malogro encontram-se nos primeiros quinze dias da vida em comum».

Anne Allen baseia as suas afirmações nas cinco mil cartas que recebeu, todas a contar factos passados durante a lua-de-mel.

Deixar a noiva sózinha para ir beber com os amigos é um dos factos mais frequentes apontados no artigo, pelas suas graves consequências na vida do casal.

Certos defeitos revelam-se depois de algum tempo. Uma das correspondentes de Anne Allen escreve: «Antes de nos casarmos, ele parecia ser apenas cuidadoso com a forma como gastava o dinheiro, mas depois revelou-se de uma mesquinhez atroz. Até fazia objecções quando eu levava um pequeno presente à minha mãe».

A maior parte das pessoas vê a lua-de-mel como uma obrigação — continua a articulista — e só uma pequena percentagem a considera um desperdício desnecessário.

«As divergências quanto à lua-de-mel só surgem na forma como deve ser passada. Uns escolhem a sua casa, mas outros preferem afastar-se dos conhecidos». Passam aqueles dias em hotéis, casas de campo ou a fazer campismo.

E Anne Allen conclui: «É evidente que uma lua-de-mel desagradável não significa que invariavelmente habitualmente leve a um rompimento. Mas acontece que alguns problemas, que só surgiram mais tarde, se revelam mais cedo».

De menina prodígio da canção a actriz de teatro

Cornélia Froboess, uma antiga menina prodígio da canção, recebeu o seu primeiro grande papel no teatro «Schloßpark» de Berlim. Na «Casa de Bernarda Alba», de Lorca, desempenha o papel de Adela na encenação do conhecido ensaiador de Praga, Alfred Radok.

ACABA DE APARECER

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ACTUALIZADO

REVISTO PELO
Dr. José Calejo
JUIZ DE DIREITO

Contém:

- a) um índice remissivo geral
- b) o decreto n.º 44 129, regulador da assistência judiciária
- c) a portaria n.º 19 305 que torna o Código extensivo ao Ultramar
- d) em itálico todos os textos do Código antigo alterados ou mudados de lugar

1 vol. com 671 págs. — 80\$00

É uma edição da COIMBRA EDITORA, LDA.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4523

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8367

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1937 publicava:

«ROMA, 17 — Os jornais reproduzem as previsões de um tal Luigi Alivert, residente em Saronno, relativamente ao fim do Mundo, o que, segundo ele, se produzirá em 1980.

«Alivert, que é considerado um verdadeiro feiticeiro, tem predito vários acontecimentos que, como a campanha da Etiópia, se verificaram. Há, no entanto, que observar que Alivert já esteve internado durante alguns meses numa casa de alienados.»

CURIOSIDADES

● Novo rim artificial

Um rim artificial, de aplicação simplificada e eficiente, foi aperfeiçoado por um grupo de médicos em Espanha.

Os médicos que criaram o referido aparelho, drs. E. Rotellar, C. Chacón e A. Gutierrez, apresentaram-no com grande êxito, no IV Congresso da Associação Europeia de Dialysis e Transplantação, ultimamente reunido em Paris.

● Os papagaios porto-riquenhos

A espécie, rara, de papagaio de Porto Rico, cuja existência era já ameaçada por numerosos inimigos naturais, corre agora novo perigo: os exercícios e detonações de explosivos pelas forças norte-americanas nas florestas tropicais onde os papagaios se reproduzem. As aves, amedrontadas, não procriam. Assim, a Marinha dos Estados Unidos ordenou que parem as explosões até depois da época dos ninhos.

Um biólogo do Departamento da Agricultura de Porto Rico pediu, mesmo, que os exercícios sejam proibidos, para se salvarem aqueles papagaios, de cuja raça não se encontram exemplares em qualquer outra parte do mundo.

● Mais automóveis — maior tragédia

Aumenta, por toda a parte, o número de automóveis em circulação — e, também, o número de acidentes, de consequências trágicas em elevada e alarmante percentagem.

Mais de doze milhões de carros andam, actualmente, nas estradas da Alemanha Ocidental, onde se registam, anualmente, em média, 150 mil mortos por desastres.

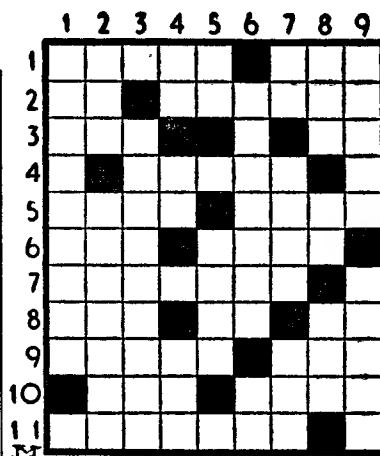
● Um livro gigante

Durante uma cerimónia no pavilhão holandês na Feira Internacional de Montreal (Canadá), a rainha Juliana presenteou o povo canadiano com um livro gigante (4x3 metros), manifestando assim a gratidão do seu povo pela assistência que aquele país lhe prestou durante a segunda guerra mundial.

O livro contém ilustrações, coloridas, do cemitério militar canadiano nos Países Baixos.



— Morreu de medo ao olhar para mim!



HORIZONTAIS: 1 — De preferência. Porém. 2 — Parco. Melifluo. 3 — Pega. Dirigir-se. 4 — Falecimento. 5 — Quis muito. Habilidade. 6 — O qual. É urgente. 7 — Tramana. 8 — Ave pernalta. Simboliza químico do sódio. Sem companhia. 9 — Sova. Muitos. 10 — Arguido. Prefixo que designa «dez». 11 — Período de tempo.

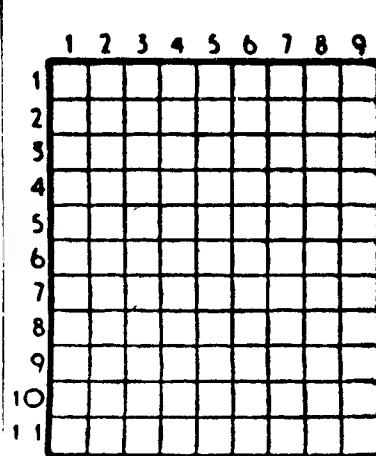
VERTICAIS: 1 — Aios de príncipes, em algumas cortes orientais. 2 — Laços apertados. Círculo. 3 — Transformarem em moeda. 4 — Preposição. Alternativa. Arteria. 5 — No caso de. Caixa. 6 — Sorteio. Concede. 7 — Imperfeita. Levante. Espaço de tempo. 8 — Adicionei. A ti. Textual. 9 — Fortuna. Cosa nobre.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4522

HORIZONTAIS: 1 — Tropeça. 2 — És. ACOLHI. 3 — Gas. Asma. 4 — Alai. Sô. O. 5 — Retome. Bo. 6 — Tá. Tu. 7 — Na. Bulira. 8 — Co. Arai. 9 — RATO. Oco. 10 — Marabá. Or. 11 — Asarina.

VERTICAIS: 1 — Cegar. NO. Má. 2 — Saleta. Ras. 3 — Sata. Cara. 4 — Rã. Io. Botar. 5 — Oca. MEU. Obi. 6 — Posse. Lá. An. 7 — Elmo. Tiro. 8 — Chá. BU. RACO. 9 — Af. Oá. Alora. (Provérbio: ACOLHI O RATO NO MEU BURACO.)



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Alavanca de pau, com que se governa o leme. 2 — Formar as abas a. Justapor. 3 — Moeda de ouro. 4 — Naufragaram. 5 — Falha. Adiciona. 7 — Artigo indefinido (pl.). Grandes. 8 — Bateria no chão com as tacões. 9 — Causais ira a. 10 — Favorece. Ratem. 11 — Rezou. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Empregado. 2 — Rio da Rússia. Serenidade. Sufixo que designa estado. 3 — Animação. Silvo. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Concerto musical nocturno. 5 — Abreviatura de item. Basta. 6 — Rostos Estrada militar romana, de Braga a Astorga. 7 — Bco metálico que se adapta a uma caneta. Rasteiros. 8 — Laço. Causar amuo a. Antes de Cristo. 9 — Guarnece de cremes. Cântico de louvor a Deus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8366

HORIZONTAIS: 1 — Alar. Após. 2 — Moca. Bara. 3 — Ata. Rir. 4 — Despar. 5 — Orleá. 6 — Rn. Ad. 7 — A da Sapo. 8 — Calmosa. 9 — Sam. Sra. 10 — Uras. Mata. 11 — Sãos. Omar.

VERTICAIS: 1 — Amadora. Sut. 2 — Lote. Nicara. 3 — Acaso. Dama. 4 — Rã. Ps. Al. SS. 5 — Til. Mu. 6 — Ab. Se. Sô. Má. 7 — Parto. Assam. 8 — Iria. Aparta. 9 — Sarrido. Aar.

FACTOS REAIS

FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA



1 — Frederico I, rei da Prússia, tinha um gosto muito especial pelo luxo e pelo fausto. Quando morreu, em 1713, seu filho, Frederico Guilherme, fez-lhe um funeral grandioso. Mas, no dia seguinte, tratou imediatamente de despedir metade dos criados que o pai conservava.

A preciosa baixela foi depositada nos armários e os diamantes, como símbolo da opulência, foram enviados para as caves. Para Frederico Guilherme só o Exército contava. Torná-lo forte era a sua principal preocupação. O seu modo de vida era rude, como o dos seus próprios soldados. A ordem e a disciplina eram as necessidades que o novo rei punha acima de todas e as suas cóleras eram terríveis quando alguém faltava a elas.

2 — Frederico Guilherme tinha a pretensão de ser ele mesmo a regular todos os negócios do seu reino. Munia os subordinados, para as mais pequenas ou insignifican-

tes iniciativas, de rigorosas e minuciosas ordens escritas. A educação de seu filho, o futuro Frederico II, nascido em 24 de Janeiro de 1712, não escapou igualmente à sua solicitude totalitária. Sobre este ponto o rei tinha ideias bem definidas. Importava-se pouco com a vida mundana ou intelectual. Seu filho deveria ser, antes de tudo, um general e um chefe de Estado. A história circunstanciada da política europeia ser-lhe-ia ensinada. Em compensação, julgava inútil a aprendizagem do latim. As actividades da criança eram regulamentadas com minúcia: levantar às 6 da manhã e, após as orações, calçar-se-ia, lavaria a cara, sem sabão, e as mãos, vestia-se, fazendo-se pentear, sem cabeleira empoadada. Depois disso, lições e ensaios diversos até à noite.

3 — Aos 4 anos o pequeno Frederico aprendia já os 54 movimentos dos exercícios de treino usados no exército prussiano. Quan-

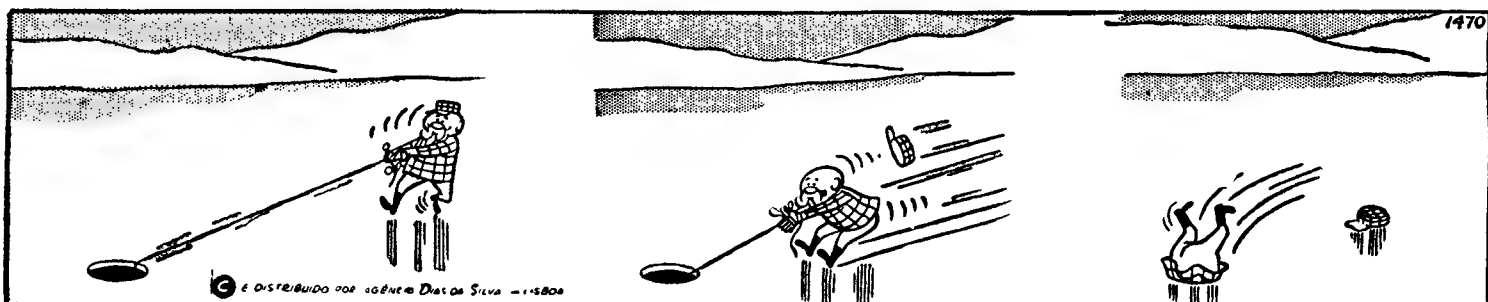
do tinha 6 anos o pai criou, em sua intenção, a companhia dos «cadetes do príncipe real». Frederico Guilherme levava-o consigo, quando ia inspecionar as casernas ou passar revista às tropas. A criança ficava estoirada, pois era frágil a sua saúde. Era magro e pálido. Por sinal a existência dos militares não lhe provocava o mínimo interesse. Em segredo, o perceptor ensinava-lhe latim. A espada e o espingarda, a criança preferia a leitura dos autores franceses. Frederico Guilherme irrita-se com este comportamento, quanto a ele muito pouco viril. Sujeitava por isso o príncipe a verames publicos, o que levou a criança a afastar-se dele cada vez mais.

4 — Em 1730 o rei fez uma viagem por diversas cidades das margens do Reno. Havia já algum tempo que a criança tinha intenção de fugir para o estrangeiro. Na verdade, o «rei Sargento» tornava-lhe a vida impossível, insultando-o em

frente dos dignitários da corte e dos embaixadores. Perto de Mannheim, o príncipe tentara já a fuga. Não fora bem sucedido e o pai mandara então vigiá-lo noite e dia. Os servidores aos quais o pequeno Frederico confiara os seus projectos contaram tudo ao rei, que fez encerrar o filho na prisão de Wesel. O tenente von Katte e outros oficiais, suspeitos de ter favorecido os designios de Frederico foram presos e julgados. O conselho de guerra recusou-se a condenar von Katte à morte, mas Frederico Guilherme ordenou ele mesmo a sua execução, obrigando o filho a assistir a ela. Perante tal espectáculo, o príncipe acabou por desfalecer.

(AMANHÃ: «Uma rude escola»).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Depois de o ter procurado incessantemente, Charlotte Mérange encontra o tenente-coronel Ange Carcabel, oficial dos exércitos de Bonaparte e o grande e único amor da sua vida. Casa-se secretamente com ele, mas vive, paradoxalmente, em casa do seu protector, o comerciante de Toulon Marius Cantafigue e encontra-se clandestinamente com o marido... Entretanto, morre no Egipto o coronel Roumais, sobrinho de Cantafigue e que ela muito estimava.



85 — Certo dia, ao fim da tarde, Charlotte diz ao velho Cantafigue, antes de sair que, possivelmente, só voltará de manhã, mas que ele não se inquiete com essa demora. Como desculpa e justificação para essa ausência ela tem o recurso de uma piedosa mentira dizendo que a sua presença é indispensável junto da sua amiga Jeanne, gravemente enferma. Em boa verdade é a casa daquela que ela se dirige, mas a razão é outra. Ange, seu marido, foi mobilizado para nova campanha e partirá na manhã seguinte. A sua permanência em Toulon durou, precisamente, seis meses. Assim, meio ano após o seu casamento secreto, voltava à vida errante e dura de soldado em campanha. Charlotte pensa na situação em que se encontra. Apaixonada pelo marido, a sua felicidade não é, porém, completa pois só secretamente pode ser «Madame Carcabel». Ninguém a conhece sob esse nome e que ela tanto desejou e que tanto queria poder trazer e gritar bem alto, como um estandarte. Tinha, no entanto, que inclinar-se diante da realidade... E o marido ia partir. Para ir em auxílio de Moreau e de Massena, Bonaparte reunia, discretamente em pequenos destacamentos, um exército de trinta e cinco mil homens, nos Alpes, à entrada do Valais. Ange recebera ordem de se apresentar na região de Martigny.



86 — O fim do jantar que Jeanne carinhosamente preparara para os «seus» dois «amorous» torturados é triste e quase silencioso, não obstante os esforços de Ange que tenta animar a reunião, falando do futuro pleno de felicidade e riqueza. Futuro que anuncia breve, pois a campanha em que vai participar será breve e vitoriosa. As suas palavras, o seu optimismo palrador que Charlotte, normalmente, tanto gosta de ouvir, hoje enervam-na. O seu coração está amargurado. Mas no entanto, e porque sabe que Ange sofre igualmente, com a separação próxima, procura, também, alegrar o ambiente, esforçando-se por estar alegre e aparentar despreocupação. E procura, simultaneamente, que aquela última noite na companhia do marido seja de felicidade plena, inesquecível, pois não sabe quando o voltará a ter junto de si. Apaixonada, perdida de amor, a sua exaltação atinge tal grau de paroxismo, quando estão sós os dois, que Ange toma consciência, pela primeira vez, da paixão imensa que a mulher lhe dedica. É uma paixão frenética, total, ciumenta e intransigente, mas e ao mesmo tempo dolorosamente inquietada e sofredora. Charlotte é feliz e sofre intensamente...



87 — Ange parte a 16 de Maio de 1800. Onze dias depois, o velho Cantafigue expira sem sofrimento. As suas derradeiras palavras são de agradecimento para Charlotte. Agradecimento bem merecido e justo, na verdade, e, por isso, igualmente sincero. O funeral do rico comerciante foi imponente e Charlotte fica de posse de todos os seus bens. Agora é ela a única proprietária do rendoso estabelecimento de Cantafigue, sob o nome, absolutamente ignorado até ali de Charlotte Agnès Mérange. Contudo o estabelecimento continua a ter, como razão social, o nome do falecido Cantafigue. Somente Jeanne e o notário sabem, conhecem os motivos de tal decisão.

(Continua)

Escolas técnicas de Angola

Na sequência do esforço que se vem desenvolvendo no sentido de satisfazer as necessidades que resultam do progresso industrial e comercial verificado na província de Angola, têm sido criadas escolas do ensino técnico em localidades que atingiram apreciável desenvolvimento populacional.

Os índices de frequência acusados na totalidade das escolas ora em funcionamento aconselham a reclassificação de algumas, em ordem a uma maior extensão dos estudos nelas ministrados, e a revisão dos respectivos quadros em relação a quase todas elas, pois se mostram já insuficientes para satisfação das exigências resultantes do aumento da população escolar.

E assim, atendendo ao que propôs o Governo Geral de Angola, o ministro do Ultramar publicou um decreto que eleva à categoria de escolas industriais e comerciais as Escolas Técnicas Elementares de Henrique de Carvalho e do Cubal, ambas de frequência mista, da província ultramarina de Angola, e altera os quadros do pessoal das referidas Escolas e de outras escolas do ensino industrial e comercial da mesma província.

A exposição

«O Ultramar Português Através da Arte e da Imagem»

no Museu de José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 17 — Inaugurada no dia 1 do corrente mês, a exposição «O Ultramar Português Através da Arte e da Imagem», tem despertado o mais vivo interesse do público, no Museu José Malhoa, onde se encontra patente, cifrando-se já o movimento em 3500 entradas.

Muito contribuiu para esse interesse a erudita e esclarecedora palestra do sr. dr. Ernesto Veiga de Oliveira, subdirector do Museu Etnológico do Ultramar, que muito amavelmente se deslocou às Caldas da Rainha para, em «Breves Considerações Acerca da Arte Negra», proporcionar a um vasto auditório uma belíssima lição.

O público também afluía à passagem de filmes sobre algumas das nossas províncias ultramarinas, gentilmente cedidos pela Agência-Geral do Ultramar.

Visitantes de todas as idades acorrem a esse museu numa ansia de contactarem com uma arte que lhes é desconhecida e que lhes desperta a curiosidade e o interesse. Interesse este que se não manifesta apenas nos portugueses, mas também nos estrangeiros, que à exposição se têm referido em termos muito elogiosos.

MELHORAMENTOS LOCAIS

No concelho de Moncorvo

MONCORVO, 17 — Pela Camara Municipal estão a efectuar-se no concelho os seguintes melhoramentos: restauro da Igreja da Louza, obra orçada em 580 contos, para o que foi concedida a comparticipação de 232; abastecimento de águas à mesma freguesia, orçada em 160 contos com a comparticipação de 105; electrificação das freguesias do Souto da Velha, Cabeça Boa e do Mouro, obras orçadas e adjudicadas por 439 contos com a comparticipação de 319.

Com a electrificação destas 3 freguesias fica electrificado todo o concelho, incluindo algumas anexas; empedrado das estradas de Louza, Souto da Velha, Peredo, orçadas em 335 contos, com a comparticipação de 183; arruamentos nas freguesias de Carviçais, Felgueiras e Urros, orçadas em 152 contos, com a comparticipação de 76; e obras complementares na Escola Técnica, orçadas em 50 contos e comparticipadas com 25.

A direcção da Adega Cooperativa adjudicou a um empreiteiro da especialidade a construção de 3 baldios, com a capacidade de 500 pipas, cujo custo é de cerca de 300 contos.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO

Vendo só c/ o próprio. Telef. 555976

Este é o Gin



... para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 24943. 26562, 32228 e 35221



A actriz Hayley Mills deixou-se fotografar ao lado do produtor da última película em que participou — «Um assunto de família» — e do qual se diz enamorada. A jovem actriz inglesa fez recentemente 21 anos, enquanto que o produtor Zoy Boulting conta 53 e está tratando, há quatro, de se divorciar

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes po

de proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Pega um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CAVALGADA DE PAIXÕES — no TIVOLI



As 9.30 da noite
(M. 17 anos)
**UMA AVENTURA
EMPOLGANTE
NO OESTE:**
CAVALGADA DE PAIXÕES
com Ann-Margret, Red Buttons
e Bob Cummings



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo
é... aventura!
Telef. 55 51 31
3 DENTADAS NA MAÇA
com McCallum e Sylvia Koscina
METROCOLOR



Telef. 750095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean-Claude Brialy,
Nadja Tiller e
Gert Frobe no ex-
cepcional filme
de mestre Rolf Thiele
TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de
Thomas Mann
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
(M. de 12 anos)
9.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um prodígio da Arte Cinematográfica
A BÍBLIA
de John Huston
Importante: O filme «A Bíblia» co-
meça às 15.25 e 21.40.



15.30 — 18.30
e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Um filme de beleza
impar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier



As 15.15 — 18.30
(P. r.) e às 21.30
Telef. 32 63 05
A história de uma
sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular
em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com Ivonne Bastien e Alberto
de Mendonça



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 53 87 43
As mais belas can-
ções na voz de Dino
LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



Telef. 32 07 68
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M/ 17 anos)
FRANCO NERO é já hoje o maior
intérprete dos mais violentos
«westerns»!
TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope



As 15.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Telef. 66 10 16
Catherine Diamant e José Luís Lo-
pez Vasquez na deliciosa comédia
UMA FRANCESA EM FÉRIAS



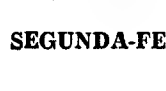
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
com Gianni Morandi e Laura Efrikian



As 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
ROMANCE NO LUNA PARQUE



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
HOTEL PARAÍSO
DUELO NA CIDADE FANTASMA



As 21 horas
(M. 17 anos)
NADA DE ZANGAS
A ESTRANHA CONDESSA

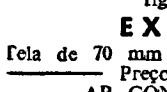
TV

DIA A DIA

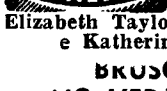
(Continuação da 5.ª página)



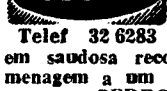
As 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e
oportuno filme de
Balço 12 91 92
Plateia 72 77 78
Otto Preminger,
com Paul Newman, Eva Marie Saint
e Sal Mineo à frente de milhares de
figurantes!



Fela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift
e Katherine Hepburn em
**BRUSCAMENTE
NO VERÃO PASSADO**



Telef. 32 62 83
em saudosa recordação e festiva ho-
menagem a um ídolo do público:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)



As 15.15 — 18.15
(p. r.) e 21.30
UM ÉXITO QUE
VOLTA MAIS
SENSACIONAL
em saudosos recordação e festiva ho-
menagem a um ídolo do público:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)



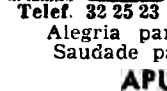
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari,
Graziella Granata
e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 15.15 — 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 21 72
O filme que provocou a maior ce-
leuma em todas as camadas sociais!
**BRUSCAMENTE
NO VERÃO PASSADO**
com Elizabeth Taylor e Montgome-
ry Clift



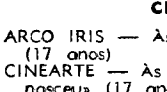
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M/ 6 anos)
Telef. 32 25 23
O grande brinde
para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
**APURADOS
PARA O SERVIÇO**
com Bucha & Estica



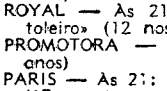
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



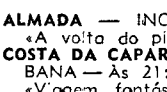
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



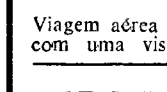
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



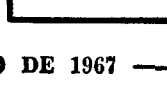
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris



As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção
CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris

das companheiras de desgraça, era
portadora do atestado de pobreza.
Vou limitar-me a transcrevê-la para
que possam admirá-la na plenitude
da sua mediocridade.

*Teus cabelos avózinha
são da cor do luar
os teus olhos suas estrelas
que eu gosto de beijar.*

*Tuas mãos são tão queridas
um poço de doçura
as histórias que me contas
eu amo com ternura.*

*Sei que não há ninguém
sem ter uma avózinha
e que também não há
outra mais bela que a minha.*

*Avózinha serás sempre
fada dos sonhos meus
Tu me dás tanto carinho
que o meu coração é teu.*

As avózinhas vão gostar muito,
ah isso vão, queque pensam! Espe-
cialmente se tiverem para cima de
noventa anos.

Se é assim, se é esta a letra que
mereceu o voto do júri de que fa-
zia parte um poeta como David
Mourão-Ferreira, onde está a razão
do primeiro prémio?

Está na música. No espírito co-
mercial que enforma a música. Na
mentira musical. No seu oportu-
nismo. O arrivismo consegue vitó-
rias lucrativas não apenas na po-
lítica e na arte. Na música ligeira
também. A melodia, o jello, o sal-
tarico de «A tua canção, avózinha»,
está na linha da «Puppet on a
string». A sugestão chega a pare-
cer imitação. Eu já esperava. E
este caso não é único. Não de apa-
recer por aí muitas puppetezi-
nhas...

A apresentação do festival esteve
a cargo de Artur Agostinho, com
o á-vontade de sempre, e de Maria
Julia, que principiou nervosa e ter-
minou descontraída, bem apoiada
pelo colega. Oíça aqui. Maria Julia,
esqueça para todo o sempre aquele
famigerado «Foi um prazer estar
convosco...». Isto não se pode já
ouvir nem aos brasileiros. — M. C.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize «

COMBOIOS ELÉCTRICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: ópera —
«Vingança da Gigan» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Tigre ataca»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «Quando o Mundo
nasceu» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Slalom» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Assalto ao Queen
Mary» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «África adeus» (17
anos).
ROYAL — As 21: «Justiça de um pis-
toleiro» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Intriga» (17
anos).
PARIS — As 21: «América país de Deus»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O tumulto do
Faráó» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«A volta do pistoleiro» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «Furacão de saias» e
«Viagem fantástica» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-

TICA — As 21 e 15: «Santinhos de frai-
das» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e
30: «Volúpia do crime» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Re-
gresso ao passado» (17 anos).

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

ARROZ DE PATO NO FORNO

QUARTA-FEIRA

RANCHO À MODA DE VISEU

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Te 536080 (Junto ao Monumental)

CURSO DE INGLÊS

em

HEREFORD — INGLATERRA

5 de Agosto a 26 de Agosto

Tudo incluído — 9.100\$00

Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION
com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Mountains»
transportes — seguro — excursões



RUA BRAAMCAMP 15

Tels. 560975-40468

LISBOA

A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS

NO ESTRANGEIRO

FEIRA INTERNACIONAL DO OUTONO DE FRANCFORT

27 de Agosto a 30 Agosto de 1967

PONTO DE ENCONTRO DE RAMOS DE ARTIGOS
DE CONSUMO DE EXCELENTE VENDA

Têxteis diversos e vestuário, acessórios, Feira especializada
de decoradores e assoalhadores, Grupo especializado «Arte-
sanato e Artes Aplicadas», Grupo especializado «Porcelana,
Louça e artigos afins, Vidrarias», Grupo especializado
«Joalharia, Artigos de adorno de metal e de presente,
Artigos para fumadores», Grupo especializado «Artigos de
papel e escritório, cartões de parabens, quadros, embalagem»,
Grupos especializados «Instalações de estabelecimentos, deco-
rações de montras e afins, artigos de propaganda, móveis
e acessórios, artigos de vime e verga», Grupo especializado
«Produtos para a higiene do corpo, artigos de toilette,
pincéis finos e escovas, artigos de consumo químicos,
produtos sanitários» Exposição especial «A Boa Forma»

PARA INFORMAÇÕES,
BILHETES DE INGRESSO E ALOJAMENTOS

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Rua da Prata, 59-2.ª, Esq. / Telef. 32 13 87 / Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA FESTIVAL DE VERÃO

II FASE

- 17 DE JULHO a 6 DE AGOSTO
Exposição de Fotografia — Palácio Galveias, das 15
às 19.30 h.
- 21 DE JULHO, às 21.30 h.
Concerto Coral — Palácio Galveias
- 22 DE JULHO, às 21.45 h.
Ballet — Instalações de Ténis de Monsanto
- 27 DE JULHO, às 21.45 h.
Concerto pela G. N. R. — Ruínas do Carmo.
- 29 DE JULHO, às 21.30 h.
Concerto Coral «All Ohio Youth Choir» — Est. Fria
- 30 DE JULHO, às 21.30 h.
Folclore Internacional — Av. da Liberdade
- 31 DE JULHO, às 21.30 h.
Folclore Internacional — Pav. dos Desportos
- 2 DE AGOSTO, às 21.45 h.
Concerto Sinfónico — Piscina dos Olivais
- 3 DE AGOSTO, às 22 h.
Tourada à Antiga Portuguesa — C. Pequeno
- 9 DE AGOSTO, às 21.30 h.
Concerto Sinfónico — Parque de Campismo

bom apetite



restaurante aramelo

PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST ANTÃO, 21 — LISBOA

(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA PROGRESSO

RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA

COZINHA PORTUGUESA

Todos os dias Bacalhau e Frango

no Churrasco

Rua Barata Salgueiro, 2 — 1 41712

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 163522

Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante

PISTAS DE BOWLING

(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado

Servem-se

ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Serviço especial de Banquetes

e Casamentos

Ar condicionado / Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE

ÁTOMO

COZINHA

GENUINA GOESA — PORTUGUESA

E INTERNACIONAL

AR CONDICIONADO

L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL

REABRE BREVEMENTE

COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ,

CAFÉ E PASTELARIA

RUA 1.º DE ZEMBRO, 47 A 65

A TRIPULAÇÃO FALOU NA EMBAIXADA

Devem vir para Lisboa as quatro restantes vedetas que compõem o comboio a que pertence o «Dark Avenger»

Faz parte de um comboio de cinco vedetas de guerra a embarcação, daquele tipo, que com três tripulantes a bordo, ontem arribou indocumentada ao Tejo — segundo declarou hoje na Embaixada britânica o comandante do pequeno barco, anunciando que também os outros quatro pequenos navios se movem em direcção a Lisboa, embora com dificuldades devido a avarias contraídas sob temporal no golfo da Biscaia.

Nas suas declarações, os tripulantes C. H. Jackson, J. Foley e P. T. Hayes, afirmaram ainda que quatro das cinco vedetas se destinavam aos serviços aduaneiros de Itália, e a outra por sinal o navio-chefe do pequeno comboio, o «Freedom», se destina à Nigéria. Nenhum dos tripulantes especificou ainda se a vedeta teria sido adquirida pelo Governo de Lagos, se pelas autoridades rebeldes do dissidente Estado de Biafra.

Entretanto, o chefe Ângelo Cerqueira, da Polícia Marítima, tomou a seu cargo as investigações deste caso que, aparentemente, não envolve qualquer aspecto estranho. Aquele investigador ouviu os três jovens ingleses em auto na sede da Polícia Marítima esta tarde, às 16 horas.

A Embaixada de Itália interessou-se igualmente pelo caso, tendo o sr. Salvatore Ungaro, daquela Embaixada, acompanhado esta manhã os intervenientes na história. O vice-consul britânico sr. Dante de Sousa, foi quem se inteirou na Embaixada britânica das declarações dos três tripulantes. Destes, unicamente C. H. Jackson é oficial de marinha (mercante), comandando, portanto os seus companheiros.

Já durante a semana passada uma firma armadora de Southampton enviara ao capitão do porto de Lisboa um telegrama perguntando se aqui se encontrariam as embarcações. Estas teriam sido vendidas naquela cidade marítima inglesa e depois de escalarem Brest dirigiram-se a Génova. A Polícia Marítima, que apenas está na posse do endereço telegráfico da referida firma, aguarda

que a Marconi lhe informe de qual firma se trata.

Entretanto, a Embaixada de Itália aguarda uma confirmação oficial do seu país que garanta que, efectivamente, aqueles barcos foram comprados pelos serviços aduaneiros transalpinos.

A especulação que foi feita ao redor do «mistério» da embarcação foi causada unicamente pela recusa de declarações por parte dos tripulantes da vedeta «Dark Avenger», os quais possível e prudentemente só falaram, como hoje o fizeram, depois de se avistarem com as autoridades do seu país. A falta de documentação do pequeno navio deve-se ao facto de o «Dark Avenger» não ter tido possibilidade de contactar com o navio-chefe do comboio, que a detém. Esse seria também o motivo da falta de dinheiro, o que obrigou os tripulantes a irem pedir alimentos ao navio «Covadonga», atracado próximo, também na Rocha de Conde de Obidos.

Espera-se que o assunto esteja completamente esclarecido em breve, talvez tão rapidamente que a entrada próxima das restantes quatro vedetas no Tejo não suscite quaisquer outros problemas. Entretanto, um guarda da Polícia Marítima está a bordo, sendo a embarcação considerada retida (por indocumentada) temporariamente.

Está no Tejo um iate inglês de grande luxo

Entrou esta manhã no Tejo, atracando à Doca da Marinha, com autorização do respectivo Ministério, o iate inglês «Walanka», que, procedente de Gibraltar, se encontrava desde ontem na baía de Cascais. Trata-se de uma luxuosa e grande embarcação de recreio, com registo no porto de Aberdeen. O seu comandante é o sr. R. H. Baerlsman e a tripulação constituida por nove homens. O iate que se vê na foto, é propriedade do milionário Walter Hans Salomon, que não viaja nele. Os tripulantes declararam às autoridades que permanecerão oito dias entre nós, para tratarem de negócios.

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

O QUE SUCEDU AOS RUSSOS CAPTURADOS PELOS ISRAELITAS

Onde se encontram os conselheiros militares soviéticos que, segundo parece, foram capturados pelos israelitas quando estes conquistaram posições sírias, nos dois últimos dias da guerra do mês passado? Tel-Aviv nada revela acerca do assunto. Contudo, diplomatas na O. N. U. dizem que, logo após o termo da luta, os russos foram colocados a bordo de um navio soviético, a fim de serem repatriados, via Odessa. No entanto, antes disso, os israelitas fotografaram os militares russos e submeteram-nos a interrogatórios durante 48 horas. As fotografias e as gravações assim obtidas constituem um trunfo contra a U. R. S. S. que Israel poderá utilizar em qualquer altura.

REGRESSO DE BIDAULT?

O antigo primeiro-ministro francês Georges Bidault poderá regressar em breve ao seu país, onde corre o risco de ser preso, sob a acusação de conjura contra o Estado. Bidault, que tem vivido no Brasil desde 1963, vai mudar-se para a Bélgica e amigos esperam convencê-lo a aventurar-se em França, pois supõem que a simpatia que ainda desperta num sector da opinião pública fará com que não seja levado a julgamento.

UM PAQUETE COM O NOME DE WINSTON CHURCHILL

Consta que o novo paquete britânico, que será lançado à água em Setembro, terá o nome de «Winston Churchill». Este navio deverá substituir o «Queen Mary» e o «Queen Elizabeth», da Cunard, que serão retirados, o primeiro em Setembro deste ano e o segundo em 1968. O novo barco vai custar cerca de 2 378 000 contos. Quanto ao «Queen Mary» e «Queen Elizabeth», estão destinados à sucata, mas foram feitas ofertas para os salvar. O Diner's Club, por exemplo, quer transformar o Queen Mary» num restaurante flutuante, ao largo de Nova York. Entidades de Long Beach (Califórnia) têm ideias idênticas.

O PENTÁGONO FAZ ECONOMIAS

Robert McNamara, secretário da Defesa dos E. U. A., ordenou a aplicação de um plano de austeridade, que obrigará o Pentágono a adiar a execução de projectos que implicariam gastos no total de dez biliões de dólares (290 milhões de contos), durante o próximo ano fiscal. Só a Força Aérea, terá de desistir da compra de cem bombardeiros e 245 caças, no valor de quatro biliões de dólares (116 milhões de contos). O plano de austeridade é parte de disposições de economia que o presidente Johnson decidiu aplicar durante o ano das eleições.

KIESINGER PROCURARÁ EXPLICAR

Kurt Kiesinger, chanceler da Alemanha Ocidental, que visitará os Estados Unidos em Setembro, procurará explicar a Johnson o motivo por que os aliados de Bonn não foram prevenidos da redução do orçamento de defesa alemão ocidental. L. B. J. fez saber a Kiesinger que soube da redução pelos jornais.

OS E. U. A. DECIDIRAM SUSPENDER OS BOMBARDEAMENTOS NO VIETNAM DO NORTE — escreve «The Guardian»

LONDRES, 17 — (R.) — O jornal britânico «The Guardian» afirma, hoje, haver razões para acreditar que os Estados Unidos decidiram suspender os bombardeamentos no Vietnam do Norte.

O comentador internacional Victor Zorza, citando fontes autorizadas de Washington, escreve que, segundo tais fontes, os Estados Unidos estão dispostos a ir ao encontro da posição soviética na questão dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

O comentador salienta que esta indicação foi dada depois de o presidente Johnson ter anunciado o envio de mais tropas americanas para o Vietnam do Sul.

«Agora, que a determinação dos Estados Unidos de enviar as forças necessárias para a continuação da guerra foi claramente expressa, pensa-se em Washington que a suspensão dos bombardeamentos, com o objectivo de permitir o início das negociações, não será considerada pelos comunistas como um indicio de fraqueza» — acrescenta o comentador.

O Supremo Tribunal argelino

vai pronunciar-se sobre o caso de Tchombé

ARGEL, 17 — (F. P.) — O presidente da vara criminal do Supremo Tribunal Argelino confirmou hoje, a reunião desta, depois de amanhã a fim de estatuir acerca do pedido de extradição de Moisés Tchombé. Nada se resolveu ainda quanto ao destino dos outros passageiros do «Haker-Skideley».

DIPLOMATAS ALVEJADOS

PEQUIM, 17 — (R.) — Dois diplomatas ingleses foram hoje alvejados à porta da missão diplomática britânica, por manifestantes que protestavam contra a prisão de jornalistas chineses em Hong-Kong. Cerca de 1000 manifestantes da agência Nova China e de outros jornais de Pequim foram até à missão, a fim de protestar e entregar petições aos diplomatas britânicos.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.



COLÉGIO DA CIDADELA

INTERNATO IDEAL PARA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

- Edifício, dentro do PINHAL, frente ao MAR
- Ambiente educativo e familiar
- Ensino infantil, primário e liceal

Inscrições — R. Dr. António Dias Pinheiro
CASCAIS — Tel. 281905

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

5.ª CORRIDA TV



CAVALEIROS

VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

FERNANDO DOS SANTOS
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA

7 TOIROS de OLIVEIRA (IRMÃOS)

Forcados Amadores de Santarém

comandados por Rhodes Sérgio

Telefones: 771819 - 761539 - 321712 e 30769

A TEMPORADA INTERNACIONAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS MOVIMENTADA MAS POUCO FELIZ

Os jogos internacionais do futebol português

A temporada internacional do futebol português foi bastante movimentada, mas os resultados alcançados, salvo algumas excepções, não corresponderam ao prestígio alcançado.

A época começou, em Agosto, com a participação do Belenenses no Troféu Colombino (em Huelva). Os «azuis» perderam com o Huelva e com o Reims, pelo mesmo resultado (2-0).

O Benfica, em Málaga (Torneio Costa do Sol), principiou bem, com uma vitória sobre o Atlético de Madrid (2-0), mas cedeu depois ante o Tottenham (2-1).

Também o F. C. Porto não foi feliz na sua participação no Torneio das Festas d'Elig (Huelva). Derrota de 1-4.

Os «encarnados» entraram depois no Torneio de Nova Iorque. Desaire contra o Santos (0-4) e empate com o A. E. K. (2-2). Num salto ao México, os campeões nacionais venceram a selecção desse país (3-0) e, no Canadá, bateram os Falcons (1-0).

O Braga deu um pulo á Galiza, onde sofreu derrotas do Pontevedra (0-3) e do Corunha (1-5).

Em digressão por Espanha, o Guimarães registou estes resultados: Hércules (1-4), Castellón (0-1), Maiorca (3-2), Lérida (1-1) e Las Palmas (1-3).

Na Póvoa, o Varzim recebeu o Celta de Vigo para uma igualdade (4-4).

O Atlético de Madrid veio a Portugal para ganhar ao F. C. Porto (3-0) e empatar com o Sporting (1-1).

Entretanto, o Vitória de Setúbal viajava por Espanha, empatando em Las Palmas (1-1) e conquistando o Troféu Costa Verde (3-1 ao Gijón).

O Belenenses voltou a sair, desta vez para ir a Granada (1-1).

O Sporting abalançou-se a ir a Itália, sucumbir perante o Inter (0-5) e o Benfica combinou dois jogos com o Barcelona: 1-1, lá, na festa de Vergés e Gracia, e 1-0, cá, na homenagem a Angelo.

A seguir, o Benfica deslocou-se a Bagdad, onde venceu a selecção local (2-1).

Na Madeira, a selecção do Funchal bateu a de Las Palmas (2-1). Viajante incansável, o Benfica

LIGEIRO BALANÇO DA SELECÇÃO E CLUBES

tornou às Américas. Empate com a Universidade Católica (2-2) e derrota frente a um misto da mesma Universidade e da do Chile (2-1).

Mais tarde, em nova digressão, os «rubros» empatariam com o Universitário (2-2), derrotariam o Manchester United (3-1) e baixariam bandeira contra o México (4-0). Já no mês passado o Benfica ganhou, em Paris, ao Angers (1-0).

O Sporting-Sabadele (2-2) constituiu a nota de abertura para o êxito «leonino» em Badajoz: 1-0 ao Flamengo e 1-1 com o Barcelona. Vitória portuguesa no Torneio Ibérico.

Taças Europeias

O concorrente português á Taça dos Campeões Europeus — o Sporting — não passou da primeira eliminatória. Adversário: Vasas. Resultados: 0-5 e 0-2.

O Braga, «embaixador» nacional á Taça dos Vencedores de Taças, eliminou o L. E. K. na primeira eliminatória (1-0 e 3-2), mas, na seguinte, foi eliminado pelo Győr (0-3 e 2-0).

Com três concorrentes á Taça das Cidades com Feira, apenas o Benfica não saiu logo de entrada. Benfica-Plovdiv, 1-1 e 3-0. Setúbal-Juventus, 1-3 e 0-2. F. C. Porto-Girona, 2-1 e 1-2. Aos franceses saiu o apuramento na moeda ao ar.

Na fase imediata, os benfiquistas perderam com o Lokomotive de

Leipzig (1-3) e a sua recuperação foi insuficiente (2-1).

Seleccção nacional

A selecção nacional iniciou mal a sua campanha no Campeonato da Europa. Perdeu no Estádio Nacional, contra a Suécia (1-2).

Num jogo particular, em Itália, viria a conseguir um empate interessante (1-1).

A actividade da selecção B foi reduzida: derrota na Bélgica (0-2) e empate em Lisboa contra a França (1-1).

Mais recentemente, a A esteve na Suécia (1-1) e na Noruega (2-1), em encontros a contar para o «Europeu».

Militares

Os nossos militares «atacaram» bem a França (2-1 e 3-0) mas não fizeram o mesmo á Holanda (1-3 e 2-1). Assim, a carreira dos «tropas» não prosseguiu.

Juniões

A equipa de Lisboa empatou com a Suécia (2-2) e a de Portugal fez o mesmo com o Barcelona (1-1).

Na eliminatória com a Espanha, preliminar do Torneio Europeu, Portugal foi eliminado pela Espanha: 1-3 e 1-0.

Computo geral: 60 jogos, 21 vitórias, 15 empates e 24 derrotas.



A australiana Kathryn Wainwright coloca a mão nas costas de Debbie Meyer, de 14 anos, depois da jovem nadadora americana bater os «records» mundiais dos 800 e 1500 m. livres (femininos)

O panorama dos «Nacionais» e outras notícias de handebol



A equipa do Sporting, de handebol de sete (seniores), vencedora do campeonato nacional (Ler notícia na página seguinte)

A Volta à França em bicicleta entrou agora na fase decisiva

Caminha para o seu termo a 54.ª Volta a França em bicicleta. Estão praticamente vencidos dois terços do percurso e cumpridos já os dois dias de descanso estabelecidos pelos organizadores, até á entrada dos Pirenéus.

Num rápido balanço á sequência da grande prova, desde a partida até ao início da fase considerada decisiva, encontramos um aspecto de certo modo normal, numa ausência quase absoluta de fortes oscilações na classificação.

Ausente Jacques Anquetil, na verdade um voltista fora de série, o famoso «Tour» ficou com vários pretendentes á vitória final, embora com certo favoritismo dos franceses Raymond Poulidor e Lucien Aimar e dos italianos Felice Gimondi e Franco Balmanon.

As incidências da corrida colocaram, pode dizer-se, Raymond Poulidor fora da questão, mercê de um forte desfalecimento registado nos contrafortes dos Alpes.

Para muitos considerada como a derradeira oportunidade de Poulidor, esta Volta a França parece, de facto, ser o seu «canto do cisne» nas hipóteses de vitória.

Contudo, Poulidor revelou uma faceta até agora desconhecida talvez porque a situação ainda se não tivesse proporcionado: formidável companheiro de equipa, tal como

Anquetil se manifestara em 1966, relativamente a Aimar, vencedor da prova.

Relegado para posições secundárias, tratou de proteger Roger Pingeon, o portador da camisola amarela, fazendo-o com tal eficiência

HIPISMO

O ten. Pimenta da Gama esteve em evidência no Concurso Nacional de Arruda dos Vinhos

Em complemento do 1.º Concurso Hípico Nacional de Arruda dos Vinhos, realizaram-se ontem várias provas, as quais foram disputadas com muito interesse. Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Prova «Grémio da Lavoura de Arruda dos Vinhos» — 1.º, cap. Marinho Falcão, no «Loculo»; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Zagaia»; 3.º, coron. Henrique Calado, no «Risque-Tout».

Prova «Ministério do Interior» — 1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; 2.º, ten. Tamagnini, no «Nagur»; 3.º, coron. Fernando Cavaleiro, no «Nager».

que, em plenos Alpes, preferiu abandonar a companhia de Felice Gimondi, que lançava poderoso ataque, para rebocar Pingeon e ajudá-lo a manter o «jersey jaune».

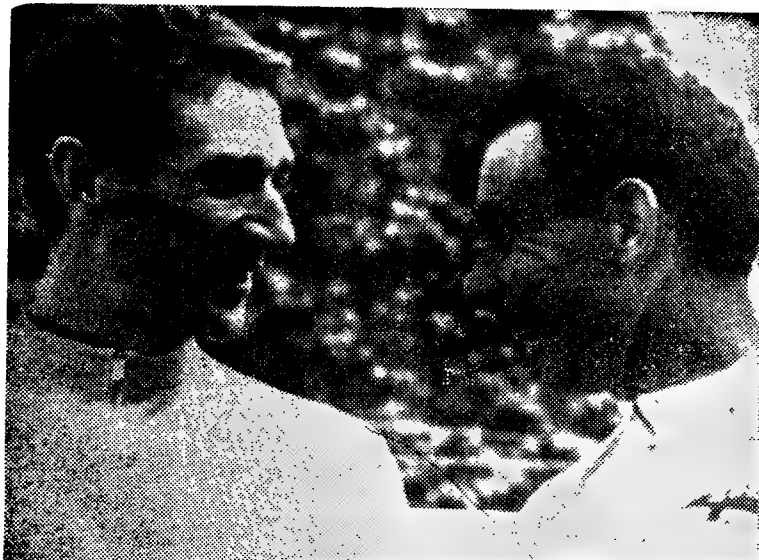
De resto, desportivamente, a fase percorrida do «Tour» não ofereceu particularidades de relevo.

Contudo, dramaticamente, teve o seu momento de grande repercussão, na escalada do monte Ventoux. Ali, com o calor a flagelar os ciclistas, morreu o inglês Tom Simpson, vitimado por insolação. Dos pormenores do acidente já se deu larga divulgação. No entanto, o caso levantou forte celeuma e no ar ficou a dúvida — hoje quase transformada em certeza — de que Simpson estava fortemente drogado. Daí todo o aparato dos inquéritos, análises e imediata fiscalização dos medicamentos utilizados pelos ciclistas.

Ao fim e ao cabo a morte de Tom Simpson deixou um sério aviso a todos os ciclistas, quanto ao uso e abuso de estimulantes. Perdeu-se um ciclista (e um homem, afinal) mas talvez se ganhe a vida de muitos outros...

Hoje, a prova entrou na fase decisiva. Os ciclistas começaram a escalada dos Pirenéus e cre-se que, passada a famosa cordilheira, seja

(Continua na página seguinte)



Roger Pnigeon, o «camisola amarela» da Volta à França (à esquerda), Conversa sorridente com o seu compatriota Riotte, que foi «camisola verde»

FUTEBOL EM FÉRIAS

Parecem em crise as transferências «bombásticas»

Ressuscita hoje a nossa secção de «Futebol em Férias» — uma secção já velhinha e que não tardou a proliferar um pouco por toda a parte, pois caiu no gosto a quem de seu nome se apropriou com o maior desembaraço, decerto em homenagem ao «Diário de Lisboa». Nós, de vez em quando, gostamos de não renegar os prazeres — e as responsabilidades — da paternidade. Mesmo quando o espaço parece querer ameaçar tais propósitos.

Que há, neste escrito inaugural da temporada, para dizer, informar ou comentar?

Para já, os grandes clubes, em especial os de Lisboa, não se sentem muito inclinados a despendere vultosas somas com a aquisição de novos jogadores. Fez-se alarme, as finanças continuam periclitantes, a hora é de dificuldades, e tudo indica que irão acabar as verbas astronómicas, em gritante contraste com monumentais «deficits» futebolísticos, e as quais mais contribuíam para mergulhar no abatimento moral pessoas gradas sem talento — ou com escrúpulos a mais — para conseguir, mesmo à custa de laboriosos mistérios, desafogadas situações materiais. O certo é que já começava a exagerar-se nas exigências materiais, mesmo quando tinham por objectivo experimentar a generosidade de fabulosos ricos que desejavam brilhar, a grande altura, na constelação do futebol português, à custa do seu rico dinheirinho.

Nesta última semana eclodiu uma «bomba» em Lisboa (salvo seja): Marinho, cobinado jogador do Atlético (avancado de bom remate) sempre foi para o Sporting. Diz-se que ia para o Benfica, mas o Benfica ou se alheou de tal corrida ou então deu razão a uma das suas figuras, ao proclamar que se tornava rematada loucura o recrutamento de jogadores, a «peso de

ouro», para reforçar a equipa de reservas. E os benfiquistas, por enquanto, têm avançados de primeira qualidade, como o José Augusto, o Torres (que sempre chegou a acordo com o clube, ao receber quantia que melhor se harmonizasse com as prodigiosas energias que costuma despende), o Eusebio (que, segundo se noticiou, foi gozar as férias à Itália, cujas liras parece que continuam a exercer sobre ele singular fascínio), o Simões... Enfim, o quinteto dianteiro da equipa nacional.

Mais necessitado de dianteiros estava o Sporting. Justifica-se, pois, a presença de Marinho nos quadros «leoninos», nos quais já se encontra um seu ex-colega de equipa, Gonçalves, de quem continuam também a esperar-se proezas de tomo. Quanto gastou o Sporting na operação? para o Atlético, 500 contos; para Marinho, 300 (100 por cada época, pois o contrato é de três). Podia ser pior!... para os «leões».

Contratos cujo prazo expira: jogadores que desejam «duvar». As que Ludovico, do Barreirense, deseja, não as aceitou o clube. O jogador, que, segundo se diz, é pretendido por outras colectividades, está renitente. O Barreirense precisa de acautelar-se. Encontra-se, de novo, na 1.ª Divisão e não há-de querer fazer, época sim, época não, de «sobe-e-desce» do futebol português. Precisa, pois, de assegurar o maior número de jogadores de qualidade — mesmo que não esteja apto a exportar nababescas quantias. Que saudades — a sua «dorja» de jogadores, de onde saíram «internacionais» de renome! Agora, os rapazes, quando começam a distinguir-se, pensam logo em ganhar bom dinheiro — ou em arranjar emprego «de futuro».

Carlos Manuel é um excelente avançado do Vitória de Setúbal, que não tem sido feliz, devido à lei das lesões. Todavia, há, pelo menos, um clube mexicano que o desejava contratar, por intermédio do treinador Umberto Buchelli, que já trabalhou em Portugal. O Vitória pediu 1000 contos! Os mexicanos «encolheram-se» — e ficaram-se por metade. Chegarão os 500 aos sadinos? E estará também Carlos Manuel pelos ajustes? Porque os jogadores, agora, também «são gente»...

Um médio de qualidade sai do Sporting de Braga, rumo às fileiras do F. C. Porto. Trata-se de Mário. O F. C. Porto quer reforçar-se ao máximo. Não desiste das suas tentativas que possam conduzir ao título.

Concluiu-se a primeira fase dos «Nacionais» da 2.ª Divisão, com o apuramento das equipas que vão agora disputar o título nas duas categorias, conforme sorteio a efectuar amanhã, na sede da Federação.

As equipas apuradas são as seguintes:

SENIORES — Salgueiros, Beira-Mar e Campo de Ourique.

JUNIORES — Francisco Holanda, Sp. de Espinho e Boa Hora.

Quanto à prova da 1.ª Divisão, conhecendo-se já o campeão (Sporting), nos jogos de domingo, o Benfica foi vencido com facilidade em Espinho e, surpreendentemente, o C. D. U. P. não compareceu em Setúbal.

Em Juniores é de assinalar as dificuldades impostas em Aveiro, aos benfiquistas, que só conseguiram vencer pela diferença mínima, mantendo-se, assim, a expectativa pela atribuição do título, que continua a mercê dos conjuntos do Sporting e do Benfiquistas, equipas que têm ainda, também, de decidir entre si o título regional.

Entretanto, os veteranos do handebol de onze, de Lisboa e do Porto, digladiaram-se, na capital norte-nordeste, com vantagem dos visitados, que até emprestaram dois jovens aos lisboetas.

Não está ainda resolvido o problema das transferências. A Federação tem de decidir, já que a sua proposta, aceite pelos clubes portuenses, não o foi pelos lisboetas.

Além de dinheiro, o clube portuense, em troca, cederá ao clube brarense Carlos Baptista, Orlando, Rendeiro e Arlindo.

Talvez não seja mau «negócio» para o Sporting de Braga. Nem... para o F. C. Porto.

Há mais notícias. Mas das miudinhas. daquelas que não interessam por aí além. Muitos clubes desejam reforçar-se. E reforçam-se à aventura. Poderão ter sorte — ou não. Estes começam a jogar bem cedo no seu Totobola especial.

Quanto ao «caso» do Tirsense? Conhecem-no? Um clube que ameaça desmoronar-se precisamente na altura em que conquistou o direito de participar no «Nacional» da 1.ª Divisão... Contos largos. Coisas de dinheiro. Claro — o dinheirinho. Mas aguardemos a solução do «caso» Tirsense...

DESPORTO

NO ULTRAMAR

BEIRA, (Moçambique), 17 — (A. N. I.) — O Ferroviário da Beira conquistou o título de campeão distrital de hóquei em patins, na categoria de seniores, da época de 1966-67, com cinco vitórias e uma derrota nos seis jogos realizados. Em segundo lugar classificou-se a equipa da Lusitã.

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — O Sporting venceu o Benfica por 7-1 em juniores e 5-4 em seniores, nos jogos realizados em Luanda, no campo dos «encarnados», a contar para a «Taça de Honra» de hóquei em patins.

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Fernando Peyroteo, seleccionador provincial de futebol de Angola, indicou para os treinos de selecção, com vista aos quinto e sexto jogos Angola-Moçambique, a realizar em 13 e 20 de Agosto, respectivamente em Luanda e na Beira, os seguintes jogadores: ASA (6) — Justino, Ingulha, Dinis, Armando, Cardona e Mateus; F. C. Luanda (4) — Carlitos, Eusebio, Lima e Cruz; Benfica de Luanda (2) — Rodrigues e Matias; Dinises de Salazar (2) — Mendonça, Neto e Alvaro Magalhães, Independente de Porto Alexandre (1) — António Neto; Portugal de Benguela (1) — Malta da Silva; Atlético de Luanda (1) — José Constantino; Marítimo de Luanda (1) — Nuno Félix.

Estes pretendem que se mantenha a actual orgânica, mas propõem algumas alterações: não contar o tempo do serviço militar, no Ultramar; no caso de transferências de jogadores para clubes de outra Associação se aqueles voltarem à Associação primitiva, têm de regressar ao seu anterior clube; a distância de 40 quilómetros, permitida para que os jogadores se transfiram para clubes de outra Associação, deverá passar para 100 km.

O Atlético da Encarnação conquistou o título de campeão regional da 2.ª Divisão, em juniores.

A Federação editou as regras, com todas as alterações (incluindo as do congresso de Copenhague). Excelente apresentação e cuidada a tradução do sr. dr. Salazar Carreira. Uma boa achega para a uniformidade de critérios.

Duas competições estão a despertar muito interesse: a Taça «Rodina» e o «Regional» da 3.ª Divisão. Favoritos: Santa Catarina e Marítimo.

Odivelas F. Clube

No Odivelas F. C. encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que queiram representar o clube nas categorias juvenis e juniores. Os treinos principiam depois de amanhã às 18 horas.

A travessia dos Pireneus deve «mostrar» o possível vencedor

(Continuação da página central)

possível apontar o vencedor do «Tour». Aguardemos.

Entretanto, após o descanso, em Sete, correu-se a 15.ª etapa, de 230 quilómetros, que terminou em Toulouse. Teve a seguinte ordem de chegada, que não alterou a classificação geral:

1.º, Wolfshohl (Alemanha), 6 h., 28 m. e 23 s.; 2.º, Zilverberg (Holanda), m. t. (com bon., 6 h. 28 m. e 13 s.); 3.º, Lemeteyer (França), 6 h., 30 m. e 37 s.; 4.º, Van Den Bergh (Bélgica), 6 h., 30 m. e 37 s.; 5.º, Grain (Galos); 6.º, Janssen (Holanda); 7.º, Durante (Itália); 8.º, De Roo (Holanda); 9.º, Basso (Primavera); 10.º, Sweetts (Diabos Vermelhos), todos com 6 h., 30 m. e 37 s.

Depois da 15.ª etapa, a classificação geral é a seguinte:

1.º, Pigeon (França), 88 h., 46 m. e 27 s.; 2.º, Letort (França), a 4 m. e 05 s.; 3.º, Jimenez (Espanha), a 5 m.; 4.º, Balmanion (Primavera), a 5 m. e 48 s.; 5.º, Gimondi (Itália), a 6 m. e 15 s.; 6.º, Aimar (França), a 7 m.; 7.º, Janssen (Holanda), a 8 m. e 39 s.; 8.º, Van Clooster (Diabos Vermelhos), a 13 m. e 20 s.; 9.º, Huysmans (Bélgica), a 13 m. e 42 s.; 10.º, Puschel (Alemanha), a 14 m. e 47 s.

A classificação por equipas é a seguinte:

1.º, França, 268 h., 18 m. e 49 s.; 2.º, Primavera, 268 h., 37 m. e 38 s.; 3.º, Bélgica, 268 h., 38 m. e 01 s.

Simultaneamente, disputa-se a Volta do Futuro. A 4.ª etapa terminou também em Toulouse, registando-se a seguinte classificação:

1.º, Claude Guyot (França), 4 h., 40 m. e 01 s. (já abonados os 20 segundos); 2.º, Rinus Wagtmans (Holanda), m. t. (já abonados os 10 segundos); 3.º, Giannino Bianco (Itália), m. t. (já abonados os 5 segundos); 4.º, Jiri Hava (Checoslová-

quia) m. t.; 5.º, Georges Pintens (Bélgica) m. t.; 6.º, Daniel Samy (França), m. t.; 7.º, Gino Cavalcanti (Itália), m. t.; 8.º, Cvetko Bilic (Jugoslávia), m. t.; 9.º, A. Pecchiolan (Itália), 4 h., 40 m. e 14 s.; 10.º, José Gomez (Espanha), m. t.

Classificação geral individual:

1.º, Conti (Itália), 11 h., 43 m. e 37 s.; 2.º, Den Hertog (Holanda), 11 h., 43 m. e 41 s.; 3.º, Wagtmans (Holanda), 11 h., 44 m. e 02 s.; 4.º, Guimard (França), 11 h., 44 m. e 44 s.; 5.º, Pintens (Bélgica), 11 h., 46 m. e 26 s.; 6.º, Pecchiolan (Itália), 11 h., 46 m. e 40 s.; 7.º, Bilic (Jugoslávia), 11 h., 46 m. e 43 s.; 8.º, Guyot (França), 11 h., 46 m. e 55 s.; 9.º, Weeks (Bélgica), 11 h., 47 m. e 35 s.; 10.º, Bianco (Itália), 11 h., 47 m. e 36 s.

Por equipas:

1.º, Itália, 35 h., 40 m. e 43 s.; 2.º, Holanda, 35 h., 47 m. e 42 s.; 3.º, França, 35 h., 49 m. e 41 s.

CLASSIFICAÇÕES DOS CAMPEONATOS

DA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE LISBOA

Encerrada a época de 1966-67, a Associação de Basquetebol de Lisboa deu conta das organizações dos vários campeonatos regionais cujas classificações completas foram as seguintes:

DIVISÃO DE HONRA — 1.ª categoria: 1.º, Sporting, 28 pontos; 2.º, Benfica, 25; 3.º, Internacional, 25; 4.º, Belenenses, 21; 5.º, Universitário, 20; 6.º, Nacional de Natação, 18; 7.º, Oriental 17; 8.º, Sacavenense, 13 a).

a) Tem uma falta de comparação.

DIVISÃO DE HONRA — 2.ª categoria: 1.º, Nacional de Natação, 11 pontos a); 2.º, Benfica, 8 a); 3.º, Universitário, 8; 4.º, Oriental, 6.

a) Classificação obtida por desempate.

1.ª DIVISÃO — 1.ª categoria: 1.º, Algés, 28 pontos; 2.º, Liberdade, 23; 3.º, Maria Pia, 21; 4.º, Cruz Quebradense, 20 a); 5.º, Atlético, 20 a); 6.º, Lisgás, 20 a); 7.º, Carnide, 19; 8.º, Queluz, 17.

a) Classificação obtida por desempate.

1.ª DIVISÃO — 2.ª categoria: 1.º, Algés, 11 pontos; 2.º, Queluz, 10; 3.º, Lisgás, 8; 4.º, Maria Pia, 7.

2.ª DIVISÃO — 1.ª categoria: 1.º, Ateneu, 27 pontos a); 2.º, Técnico, 27 a); 3.º, Moscavide, 21; 4.º, Rio Seco, 21; 5.º, Campolide, 19; 6.º, Física de Torres Vedras, 19; 7.º, Combatentes, 18; 8.º, Santa Engrácia, 14 b).

a) Classificação obtida por desempate.

b) Tem 2 faltas de comparação.

2.ª DIVISÃO — 2.ª categoria: 1.º, Técnico, 14 pontos; 2.º, Moscavide, 12; 3.º, Ateneu, 12; 4.º, Combatentes, 10; 5.º, Rio Seco, 10.

3.ª DIVISÃO — 1.ª categoria: 1.º, Pedrouços, 22 pontos a); 2.º, Desportivo Rangal, 22 a); 3.º, Sporting de Torres, 20; 4.º, D. de Santos, 18; 5.º, Faculdade Ciências, 17; 6.º, Alunos de Apolo, 14; 7.º, Progresso Clube, 12.

a) Classificação obtida por desempate.

JUNIORES — fase final: 1.º, Sporting, 18 pontos a); 2.º, Benfica, 18 a); 3.º, Nacional de Natação, 17; 4.º, Algés, 14; 5.º, Internacional, 13; 6.º, Queluz, 8 b).

a) Classificação obtida por desempate.

b) Tem 2 faltas de comparação. JUNIORS — fase final: 1.º, Belenenses, 19 pontos; 2.º, Sporting, 18; 3.º, Benfica, 16; 4.º, Nacional de Natação, 15; 5.º, Internacional, 12; 6.º, Cruz Quebradense, 12.

FEMININO — fase final: 1.º, Internacional, 10 pontos; 2.º, Benfica, 9; 3.º, Algés, 8; 4.º, Cascais, 7; 5.º, Encarnação, 6; 6.º, Moscavide, 5.

Grandes torneios de 1967

SENIORES — Taça «João Domingos» — Vencedor: Benfica.

JUNIORES — Taça «Associação de Basquetebol de Lisboa» — Vencedor: Cruz Quebradense.

JUVENIS — Taça «Comissão Central de Juizes de Basquetebol» — Vencedor: Atlético.

FEMININO — Taça «Agostinho Gonçalves» — Vencedor: Algés.

Na época de 1967/68, são concorrentes, às respectivas Divisões dos campeonatos regionais, os seguintes clubes:

Divisão de Honra — Sporting, Benfica, Internacional, Belenenses, Universitário, Nacional, Oriental, e Algés.

1.ª Divisão — Sacavenense, Liberdade, Maria Pia, Cruz Quebradense, Atlético, Lisgás, Carnide e Ateneu.

2.ª Divisão — Queluz, Técnico, Moscavide, Rio Seco, Campolide, Física, Combatentes e Pedrouços.

3.ª Divisão — Todos os restantes clubes que se inscreverem no respectivo prazo.

Um curso de treinadores de futebol em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 17 — (A. N. I.) — O professor Tavares Júnior, do I. N. E. F., vai reger em Cabo Verde dois cursos de treinadores de futebol, um na Cidade da Praia, este mês, e outro em S. Vicente, em Agosto, para o que já se encontra nesta cidade, por iniciativa do Conselho Provincial de Educação Física.

TRANSPORTES
“TRAGEL”



LONGO E PEQUENO
CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

A VITÓRIA DE JIM CLARK NO «G. P. AUTOMÓVEL» DE INGLATERRA

SILVERSTONE (Inglaterra) — (A.N.I.) — Ao ser dada a partida para o Grande Prémio Automóvel da Inglaterra (260 milhas = 418,340 quilómetros no Circuito de Silverstone) o escocês Jim Clark tomou o comando.

Clark, num «Lotus Ford», era seguido a curta distância por Graham Hill, num carro idêntico. Chris Amon, da Nova Zelândia, era o terceiro, em «Ferrari», e Jack Brabham, campeão mundial, surgiu em quarto lugar, no seu «Brabham-Repcor».

Uma das primeiras desistências foi a do inglês Mike Spence, quando o seu «B.R.M.» se incendiou e recolheu ao «boxe». Julga-se que ficou ileso.

Clark mantinha o comando ao fim de uma quarta da prova, e Graham Hill continuava em segundo.

O neo-zelandês passou ao terceiro lugar, no «Brabham-Repcor», com Jack Brabham em quarto.

O «Ferrari» de Amon baixara para quinto e era ameaçado pelo «Eagle-Weslake» do norte-americano Dan Gurney. O neo-zelandês Bruce McLaren desistiu à décima-quarta volta, com explosão do motor.

A prova desenrolava-se à média horária de 192 quilómetros — uns treze quilómetros melhor do que o «record» aqui estabelecido há dois anos.

O austríaco Jochen Rindt, num «Cooper-Maserati», e o inglês John Surtees, num «Honda» paravam frequentemente nos «boxes», com avaria nos motores.

As cento e vinte mil pessoas presentes assistiram ao despique pelo primeiro lugar: Hill colocou-se a par de Clark, a um quarto do percurso, e depois passou-lhe à frente, na vigésima-quinta volta.

Em breve ficou entre os dois um espaço de 25 metros.

Fora da corrida estavam então: Jochen Rindt (Austria), «Cooper-Maserati»; Jackie Stewart (Escócia), «B.R.M.»; Joachim Bonnier (Suécia), «Cooper-Maserati»; e Dan Gurney (Estados Unidos), «Eagle-Weslake».

No circuito, que o óleo e a borraça dos pneus tornavam perigosa-

Fechou a época na A. F. Lisboa

Com dois jogos apenas, ontem disputados, a Associação de Futebol de Lisboa fechou a época de 1966-67.

Após domingos consecutivos em que a actividade orientada pelo organismo lisboeta englobou semanalmente dezenas de partidas, num movimento esgotante de organização, a temporada encerrou-se e do seu desenvolvimento resultaram, certamente, muitos motivos de ensinamento, com vista ao futuro, que não deixaram de ser aproveitados.

O Tojal ingressou na II Divisão

No campo do Arroios, disputou-se o encontro de passagem entre os concorrentes da II e III Divisões, respectivamente o Linda-a-Pastora e o Tojal.

Após luta muito renhida, os tojalenses venceram por 2-1, conquistando o direito de disputar o campeonato da II Divisão, na próxima época, enquanto os seus adversários terão de concorrer na III Divisão.

O Livramento ganhou a Taça «Lisboa»

Em Bucelas, jogou-se o encontro final da Taça Lisboa, defrontando-se as equipas do Livramento e do Vialonga.

O encontro despertou assinalável interesse, naturalmente de parte dos adeptos dos clubes em contenda, terminando com a vitória do grupo do Livramento, por 1-0, que conquistou assim o troféu em disputa.

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

SESSÃO DE PUGILISMO NO L. C. R. JANEIRO

Organizado pelo Lisboa Clube de Janeiro, realiza-se, na quinta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão de pugilismo amador, com a participação dos melhores pugilistas do Bairro Alto.

O programa está assim organizado: Casimiro Carvalho-Faustino Passos; Vicente Duque-Fortunato Alves; Luís Baptista-António Casteleiro; Agostinho Pinheiro-Augusto Guerra; António Pereira-Henrique E. Vaz; e Costa Rodrigues-Armando Alves.

A sessão efectua-se na sede do clube organizador e a entrada é gratuita.

AUTOMOBILISMO

VI Circuito de Montes Claros

Reveste-se do mais vivo interesse para os automobilistas a próxima realização do VI Circuito de Montes Claros, organizado, mais uma vez, pelo Clube 100 à Hora.

As inscrições já asseguradas, além dos habituais volantes portugueses, incluem também estrangeiros, nomeadamente ingleses, espanhóis e suíços. Empenham-se ainda o Clube 100 à Hora em conseguir a vinda a Lisboa dos volantes vistos em Vila Real.

Assim, do programa constam 7 corridas: Turismo, Grande Turismo, Fórmula V e Fórmula III, para automóveis, bem como — revivendo provas brilhantes — provas de motos em 2 fórmulas e velomotores.



É assim, impetuoso e viril, o futebol praticado pelos alemães do F. C. Bayern. Na imagem, Gerd Müller, uma das estrelas da equipa. Recorde-se que, no lance (num jogo em Belgrado), fracturou o braço direito, tendo jogado a final da Taça dos Vencedores das Taças, contra o Glasgow Rangers, com um punho de couro

F. C. Bayern (Munich) carreira brilhante de um jovem «onze»

MUNICH (Por Wolf Laue — Impressões da Alemanha) — Durante 109 minutos duas equipas de

igual nível digladiavam-se ardorosamente. No Estádio de Nuremberga a tensão de nervos de 70 000 espectadores estava no seu auge quando se marcou o único tento da final da Copa Europa 1967. O F. C. Bayern conquistara a vitória. Tivera a felicidade de marcar o tento decisivo Franz Roth, de vinte e um anos. Com esta vitória de 1-0 sobre os Glasgow Rangers, o F. C. Bayern sucedeu ao Borussia Dortmund que no ano passado relegara em Glasgow para o segundo lugar o F. C. Liverpool.

Uma carreira rápida, e no entanto bem difícil, conduziu o onze do F. C. Bayern ao nível internacional. O F. C. Bayern só ingressou há dois anos na Liga Federal. No ano passado ganhou o campeonato e desta vez, de etapa em etapa, chegou à Final da Copa da Europa. A equipa é tão jovem como os louros da vitória. A média da idade de todos os componentes está em escassos vinte e quatro anos. Não resta a mínima dúvida que os rapazes de Munich representam uma categoria à parte, não só na Liga Federal. Além do seu ímpeto juvenil, distinguem-se pela rapidez e os seus ataques, tecnicamente excelentes, sempre de novo louvados pelo público e pelos críticos mais rigorosos.

Dois elementos do F. C. Bayern conseguem sempre de novo arrebatá-los: Franz Beckenbauer e Gerd Müller, ambos de apenas vinte e um anos. Beckenbauer é um dos valores da equipa nacional alemã e Gerd Müller deve colocar-se este ano à frente da tabela dos grandes marcadores alemães, apesar de, só há poucos meses, ter tido a sua estreia na equipa nacional. Beckenbauer tem-se distinguido sempre pelo seu excelente trabalho a meio campo assim como na defesa. A sua especialidade está nas surpresas e no enorme serviço de distribuição. Foi a sua volta que Zlato Cajkovski, de 43 anos, até 1963 componente da equipa nacional jugoslava, organizou a equipa.

Sempre pronto a entusiasmar-se, o treinador jugoslavo considera Beckenbauer o «maior talento produzido pelo futebol europeu nos últimos anos». O F. C. Bayern dispõe de mais cinco elementos da equipa nacional alemã: o guarda-redes Maier, os médios Olk e Nowak e os avançados Neffzger e Müller. Müller é o homem do F. C. Bayern que melhor sabe transformar um passe num tento. É raro atirar de longe, aproveitando poucas vezes a força incrível das suas coxas, cuja medida deve exceder de alguns centímetros a cintura de Brigitte Bardot. Em trinta desfechos da Liga Alemã marcou 28 vezes. Desde o tento marcado no jogo contra os Shamrock Rovers, em Novembro de 1967, Müller tem a alcunha de «Mr. Copa da Europa». Foi ele quem no jogo contra o «Standard de Liège» meteu os três golos que valeram a Bayern München a vitória.

Quase desconhecida há dois anos, a equipa F. C. Bayern München é hoje considerada a mais forte equi-

(Continua na última página)



Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinariamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injeção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10

velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual for a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.



Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola
S.A.R.L.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.ª Lisboa - 1 Telefones: 724053/4/5



Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

ATAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Terminou a primeira fase da Taça Ribeiro dos Reis, com o apuramento do Salgueiros, Sporting de Espinho, Almada e Vitória de Setúbal, que conservaram a primeira posição trazida da jornada anterior. Aliás, os sadinos tinham já garantido a sua continuação na prova.

Das equipas que ainda tinham aspirações, o F. C. Porto foi o único que venceu, o Benfica empatou com o Belenenses e o União de Tomar perdeu em S. João da Madeira.

Braga, Alhandra e Seixal acabaram o torneio sem conseguirem qualquer vitória.

Espinho e Almada são as únicas equipas imbatidas na «Taça».

Prosseguem, pois, uma equipa da I Divisão e três da II. As proezas do Salgueiros, Espinho e Almada são dignas de realce, já que implicam o afastamento de outros clubes dados como favoritos.

O SALGUEIROS TRIUNFOU

Os salgueiristas não desaproveitaram o ensejo de actuar no seu campo. A vitória chegava para conquistar o 1.º lugar na respectiva série e, embora tivessem de defrontar um adversário que ultimamen-

te em São João da Madeira, vitória da equipa local (3-0) sobre o União de Tomar. Um encontro que ser-

NATURAL E MERECIDA A VITÓRIA DO TORRIENSE

No campo de treinos do Estádio de Alvalade, o Torriense registou, ontem, uma vitória sobre o Sporting, que foi absolutamente natural e merecida.

Desde o início mais equipa, substituindo a tentativa individual pela acção do conjunto, a que se não verificou por banda dos lisboetas a de Torres Vedras, além de ganhar o jogo, forneceu ainda uma nota de entendimento e saber estar no campo que terá sido a melhor coisa do desafio.

Interessados em fazer o melhor, em gritante contraste com a apatia dos «leões», os torrienses ainda consentiram que estes respondessem em pé de relativa igualdade até ao intervalo. Dois golos de boa factura — um para cada grupo — traduziam um certo equilíbrio que se aceitava, mas não demonstrava a desfazer-se.

Em crescendo, o representante de

viu para satisfazer apenas um compromisso — o derradeiro da época...

nificativo 3-0, ao cabo do primeiro tempo.

A parte complementar serviu para melhor se avaliar a supremacia dos visitantes, em que os elementos do meio campo com excelente serviço aos avançados, se elevaram a plano de relevo.

Pouco poderia o Oriental, com a turma apresentada, ripostar de igual modo, a maior capacidade e experiência dos «canarinhos» de Almada, mas registou-se o seu comportamento mesmo em desvantagem, quando a marca estava já em 5-0 — resultado que viria a prevalecer até final — período em que tentaram o ponto de honra que se lhes negou por várias vezes.

Vitória justíssima do Almada que, assim, venceu com inteiro brilhantismo a sua «série» impondo-se a equipas de maior nomeada.

Na turma vencida, Fonseca, Mendes e António Luís salientaram-se; no Almada, onde o conjunto prevaleceu, Rebelo, Jurado e toda a linha dianteira, situaram-se acima dos restantes.

Boa arbitragem de Jovino Pinto, do Porto, embora tendo ficado duvidas quando da marcação da grande penalidade contra o Oriental.

MÁRIO REIS

VITÓRIA JUSTA DO PENICHE

A primeira parte do jogo Peniche-Atlético decorreu com acentuado domínio dos locais, que obrigaram o adversário a acantonar-se no seu meio campo. Todavia, umas vezes por inépcia dos atacantes locais, outras por mérito da defesa adversária, o resultado ao intervalo era de 0-0.

O BENFICA, MAIS INTENCIONAL NÃO FOI ALÉM DE UM EMPATE FRENTE AO BELENENSES

Belenenses e Benfica defrontaram-se ontem, na Tapadinha, em jogo a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis», prélio que terminou com uma igualdade (2-2) e que, não obstante ter sido praticado pelos «reservistas», nem por isso deixou de agradar, isto dentro de certa medida, se atendermos que o futebol exibido nem sempre afinou pelo melhor diapásio.

Todavia, e à escala normal, o desdobrar do jogo teve fases de agraço geral, em que o traço geométrico do futebol «encarnado» apareceu à flor da relva com frequência, em contraste flagrante com a organização dos «azuis», que não raro vogou ao sabor dos acontecimentos, com nítida perda do meio campo, faixa de terreno que só viria a conquistar a espaços, mas, mesmo assim sem grandes rasgos de convicção.

Anote-se porém, que não obstante a diferença de «planos de manobra», o Belenenses conseguiu, aliás, por duas vezes, adiantar-se no marcador (1-0 e 2-1), vantagem que embora fosse bastante escassa, nem por isso deixou de ser bastante significativa. É certo que em determinados lances Gomes beneficiou de incrível sorte (aos 14 m. da 2.ª parte, Yaúca e Camolas perderam um golo certo — de baliza aberta), contudo, uma ideia não invalida a outra...

Servindo-se mais da experiência — a juventude estava do lado benficense — o Benfica acabou, naturalmente, por «arrancar» o empate, resultado que embora não satisfaga, em qualquer dos casos em pleno, contudo é o que se aproxima mais da realidade dos factos, salvo as excepções que poderiam ter ditado a vitória dos «encarnados», o que não escandalizaria, atendendo a que o seu futebol foi mais clarividente, senão mesmo o mais intencional.

«Diário de Lisboa»

Do Sport Algés e Dafundo recebemos um ofício no qual a direcção manifesta «com muito agrado a atenção que V. dispensaram às comemorações do 52.º aniversário do Algés e Dafundo e a divulgação que fizeram dos actos constantes do programa festivo».

Na segunda parte, o Peniche surgiu com melhor disposição, e continuando na sua toada ofensiva, logrou, aos 4 m. colocar-se em vencedor.

Os alcantarenses procuraram reagir, mas o Peniche assenhoreando-se do meio campo, acabou por aumentar a vantagem.

Os lisboetas, um tanto desmanteados, não conseguiram assentar o seu jogo e, aos 17 m. um «penalty» deu o terceiro e último golo aos penichenses.

Seguidamente, por discutir a decisão do árbitro, Matateu foi expulso.

No Peniche, não há referências individuais a fazer pois todos, por igual, contribuíram para o triunfo. No Atlético, Vicente, Manuel António, Valdemar e Raul foram os melhores.

Arbitragem certa.

ANTÓNIO BOLAS

PARTIDA CORRECTA E VITÓRIA JUSTA DO SINTRENSE

Foi a equipa do Sintra que, durante a primeira metade de jogo, actuou mais a quele, mas os seus dianteiros perderam algumas jogadas de golo feito.

No último quarto de hora os locais conseguiram sair do seu meio campo, mas sem nunca criar perigo para as balizas á guarda de Macedo.

Na 2.ª parte, o jogo tornou-se monótono e foram ainda os visitantes que se apresentaram com melhor técnica, embora sem nunca chegar a entusiasmar o pouco público que esteve presente no campo da Hortinha.

Nos visitantes, todos cumpriram. Os locais terminaram a época da pior maneira.

Fernando Gomes esteve bem na direcção da partida, muito ajudado pelos jogadores, que não lhe criaram problemas.

J. BALSA

No Belenenses, Caneira e Godinho, os mais certos.

No Benfica, Ferreira Pinto, Yaúca e Diamantino, os que mais se evidenciaram.

A arbitragem de Joaquim Campos, quanto a nós, foi condescendente no aspecto das «grandes penalidades». Não teriam sido mesmo «penalties» os derrubos a Camolas (aos 9 m. da 1.ª parte) e a Godinho (aos 17 m. da 2.ª parte)?

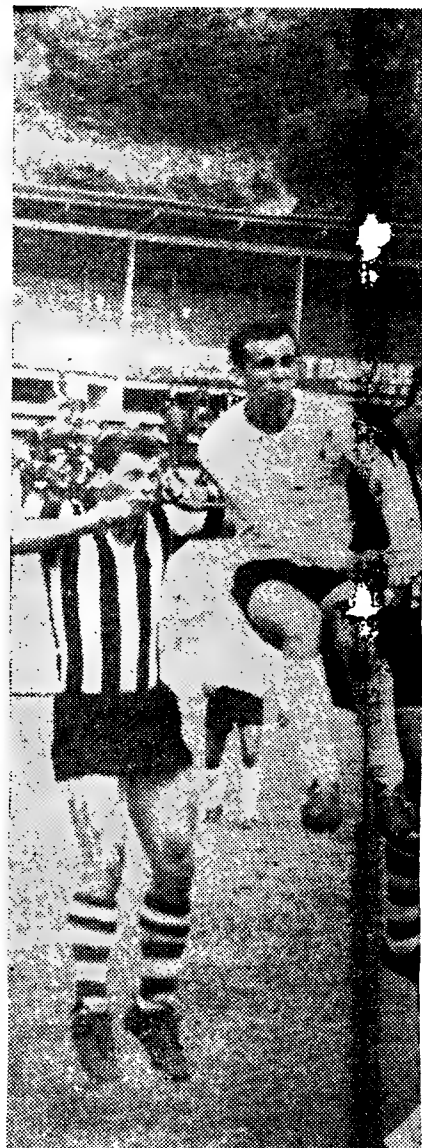
PEDRO CARVALHO

JOGO BEM DISPUTADO NA COVA DA PIEDADE

A partida disputada no parque «Silva Nunes» entre o Cova da Piedade e o Olhanense, resultou num encontro agradável de seguir,



Colorado cabeceou o esférico visando a baliza do Torriense. A avaliar pelas expressões do defesa adversário e do árbitro, parece, no entanto, que o jogo estava interrompido



Os atacantes do Varzim colocam em dificuldade Guimaraes, que, no entanto, conseguiu

a despeito do intenso calor que se fez sentir.

O empate verificado (1-1) pode aceitar-se como certo, a premiar o empenho que os vinte e dois jogadores puseram na luta e, neste caso, foram iguais. Todavia, os algarvios superiorizaram-se ao adversário, mormente no 2.º tempo, no capítulo técnico, e estiveram mais perto da vitória.

Na primeira parte, os piedenses, remataram muito mais e os seus dianteiros dispuseram de várias ocasiões de golo. No entanto, só conseguiram abrir o activo numa insistência de Eduardo, e o intervalo veio com os piedenses a vencer por 1-0.

No reatamento da partida, a equipa do Olhanense, mais bem preparada e mais mentalizada, comandou quase sempre as operações e por várias vezes o golo que vinham a merecer lhes fez negações, até que Brito, em jogada individual, conseguiu o merecido prémio para a sua turma.

Jogadores que mais se distinguiram: no Cova da Piedade, Adanjo, Sérgio, Eduardo e Garcia; no Olha-



Sempre fogoso, o benfiquista Camolas procura uma descida dos «encarnados» até à grande área do Belenenses. O defesa «azul», caído no terreno, dá a ideia de ir tocar a bola com a mão

te conseguiu alçar-se a posição de relevo, viram satisfeitos os seus propósitos. Ganham — e por 4-1 — com inteiro merecimento, creditando-se de exibição a todos os títulos aceitáveis.

O F. C. Porto foi triunfar no campo do Sporting de Braga por 6-0. Esplêndido triunfo, mas que não chegou para o apuramento da equipa. O Salgueiros adiantarase ao «sprint»... Os rapazes do F. C. Porto, porém, deram indicação de valor.

No seu campo, o Thrsense, ora em sobressalto, limitou-se a empatar com o Leixões por 2-2, ao cabo de um desafio interessante, em que os locais denunciaram boa vontade e os visitantes um pouco de discernimento.

Em Guimaraes o Vitória infligiu 2-0 a um Varzim que replicou sempre com animo.

O Leça, no seu meio, defrontou o Farnalhão. Quando chegaram a 4-0, os leceiros «pararam». E o encontro terminou com 5-2 a favor dos locais. Frágil oposição da equipa minhota.

SPORTING DE ESPINHO — UMA REVELAÇÃO

No Grupo A, o Espinho classificou-se em 1.º lugar. Em nove jogos disputados, nem uma derrota sequer. Boa proeza dos espinhenses, que exibem um conjunto muito agradável e eficiente. Ontem, no seu campo, infligiram 4-0 ao União de Lamas, que é equipa sempre de temer, em especial quando defronta equipas das vizinhanças.

A Ovarense, no seu terreno, venceu o Beira-Mar por 3-2, num jogo interessantíssimo.

O Torres Novas, em campo próprio, permitiu que os «leões» da Covilhã vencessem por 2-0. Os torrijanos demonstraram fadiga e saturação acentuadas.

Em Viseu, o Académico bateu, por 4-0, a Oliveirense, que apresentou uma equipa constituída na maioria por elementos jovens, hábeis mas inexperientes.

Torres aperfeiçoou a sua ligação no segundo tempo e os resultados não tardaram a dar-lhe razão. Um par de tentos consecutivos proporcionou-lhe tranquilidade suficiente para a turma desenvolver um futebol bem esplanado, com entreajuda pronta entre os seus elementos.

Ante o acerto dos adversários, os sportinguistas esboçaram uma reacção que os conduziu ao reduzir da diferença. Como se tal bastasse, o «onze» visitado ficou-se por aí, acontecendo até que aos forasteiros couberam depois, como antes, as ocasiões de superior concepção.

Por estas simples referências se compreende facilmente como o êxito da Torriense teve o cunho dos acontecimentos fatais. Qualquer desfecho diferente de triunfo visitante seria pura coincidência.

Claro que os homens que se distinguiram alinharam na sua maioria, pelo vencedor. Mencionaremos Bernardes e Góis como os de actuações mais salientes. No Sporting, destacaremos Barão, activo e informado.

A arbitragem do sr. João Calado esteve dentro de boa bitola.

FRANCISCO CAMILO

A VITÓRIA DO ALMADA AINDA PODERIA SER MAIS ROBUSTA

Muito fácil se torna a um crítico tecer considerações sobre uma partida de futebol, quando disputada com elevado espírito desportivo por todos os intervenientes e o triunfo final pertence à melhor equipa sobre o terreno.

Assim aconteceu na partida ontem disputada em Marvila, entre o Oriental e o Almada, tendo este a necessidade de, pelo menos empatar, para conseguir passar à fase final. Foi notório o esforço dos almadenses logo de início, impondo andamento veloz, com trocas de bola a entontecer a defesa contrária, e sem surpresas, os golos foram surgindo, registando-se um sig-



ocam em dificuldade a defesa do Vitória de
entanto, consegue afastar o esférico

que se
pode
miar o
s joga-
le caso,
garvios
rsário,
apítulo
arto da

nense, Pelezinho (o melhor ele-
mento no terreno) bem secundado
por Reina, Filho e Feijão.
A arbitragem do sr. Henrique
Silva, de Lisboa, situou-se em pla-
no bem modesto

ANTÓNIO FERNANDES

UTÓPICA RIVALIDADE BARREIRENSE-LUSO

QUE O CAMPEÃO RESOLVEU
SEM DIFICULDADES

Este desafio Barreirense-Luso,
que outrora se revestia de um en-
tusiasmo invulgar, teve, ontem, no
campo de D. Manuel de Melo, for-
mal desmentido no que respeita a
rivalidade, despique ardoroso, até
porque os dois grupos não apre-
sentaram as suas melhores forma-
ções.

Friamente tudo decorreu, apesar
da estação calmosa... E o próprio
jogo não atingiu nível de criar
emotividade, a não ser pelos golos
que o campeão da II Divisão mar-
cou (5-1) e pelos que deixou, inex-
plicavelmente, de marcar.
Principalmente o Luso, apresen-
tou-se com perda notável de poder
de réplica ao Barreirense, por-
quanto a defesa esteve bastas vezes
comprometida e no ataque, a ex-
tremo-esquerda, fez alinhar um
substituto do guarda-redes — Cas-
tañeira. Será caso de dizer que tal-
vez este jogador na baliza lusista
pudesse estar melhor que Conhé,
sempre denunciando insegurança

SALGUEIROS-ESPINHO ALMADA-V. SETÚBAL NAS MEIAS-FINAIS

Concluída a primeira fase da
Taça «Ribeiro dos Reis», foram
apurados para as meias-finais
do torneio os seguintes clubes:
Salgueiros (vencedor do gru-
po A) — Espinho (vencedor do
grupo B) e Almada (vencedor
do grupo C) — V. Setúbal (ven-
cedor do grupo D), os quais jo-
gam na próxima quarta-feira,
às 17 e 30 nos campos de «Soa-
res dos Reis», em Vila Nova de
Gaia, e «Alfredo da Silva», no
Barreiro, respectivamente.
Os vencedores destes encon-
tros disputarão a final no pró-
ximo sábado, no campo da Ta-
padinha, às 17 e 30.
As 15 e 30, no mesmo recinto,
os clubes vencidos nas meias-
-finais defrontar-se-ão para
apuramento dos 3.º e 4.º luga-
res.

Regulamento das meias-finais e final

Se, no final do jogo, se man-
tiver a igualdade, será ele in-
terrompido durante 5 minutos e
depois prolongado por 30 minu-
tos, dividido em duas partes de
15 minutos, cada, sem intervalo.
Se, findo este prolongamento
de 30 minutos, os clubes se man-
tiverem empatados, o jogo será
prolongado por dois novos pe-
ríodos de 15 minutos cada, de-
vendo, no entanto, terminar logo
que uma das equipas marque
um golo.
Se, ao fim deste segundo pro-
longamento, o empate subsistir,
o vencedor será designado por
sorteio, no próprio terreno do
jogo.

tendo oferecido, pelo menos, um
par de «frangos»...

O campeão, também estreou um
junior e teve nas redes um su-
plente, mas a capacidade de am-
bos foi superior e puderam cum-
prir num «team» que, sem esforço
de maior, abafou qualquer preten-
são do adversário, muito abaixo
técnicamente do que seria de es-
perar.

Lança, Pinto, Mira e Ludovico,
nos vencedores, e Resende, Micael,
Joaquim Fernandes, João Luís e
Ferreira, nos vencidos, estiveram
em maior evidência.

O árbitro, sr. Américo Barradas,
de Lisboa, não teve quaisquer di-
ficuldades. A correcção dos joga-
dores facilitou o seu trabalho. Boa
nota.

JOÃO DIAS

O LUSITANO BATEU AMPLAMENTE O SEIXAL

O jogo Lusitano-Seixal propor-
cionou aos raros espectadores um
espectáculo de fraco nível técnico,
do qual só os golos, obtidos por
Duro, lhe emprestaram um pouco
de emoção.

Logo de começo foi fácil aperce-
ber-se da modestia da equipa visi-
tante e a dúvida que surgia foi
somente quanto ao numero de go-
los.

Na verdade, o Seixal, com um
ataque inofensivo e com o seu meio
campo sem elementos à altura de
segurar o esférico, deu praticamen-
te todos os trunfos ao adversário.

O Lusitano, embora actuando
também num plano modesto, mas
com melhor preparação física e
técnica, impôs-se a pouco e pouco,
vindo a acabar o encontro com
seis golos, sem resposta, resultado
assaz volumoso e esclarecedor.

No Lusitano Duro, que apontou
todos os golos, e ainda Louro e
Zeca, foram os melhores. Nos ven-
cidos, apenas Esteves merece real-
ce.

A arbitragem de César Correia,
de Faro, merece boa nota

CIDADE DE CARVALHO

OUTRO NÃO PODIA SER O VENCEDOR: C. D. DA C. U. F.

O princípio do encontro C. U. F.-
Portimonense mostrou-nos os al-

garvios de Portimão algo diligen-
tes, em busca do golo e com uma
bela oportunidade perdida por
Afonso.

Pareceu-nos que o Portimonense
estaria na disposição de ir para
além do habitual jogo rendilhado,
dando-lhe a necessária finalização.
A diligência, o interesse continua-
ram a verificar-se, mas a conclu-
são não passou da vontade... que
Afonso e João Luís nitidamente
revelaram.

Quando, quase em cima do in-
tervalo, os algarvios perderam o
concurso do seu capitão — Arquí-
mínio — por lesão num choque
com o cufista Armando, o rendi-
mento do grupo baixou e natural-
mente diminuíram as suas possi-
bidades.

Sem pressas, paulatinamente, em
toada monótona — que o calor a
ambos os grupos mais não permi-
tia — o G. D. da C. U. F. const-
truiu o resultado sem apelação de
qualquer espécie, favorecido até
pela inferioridade numérica do an-
tagonista em todo o 2.º tempo.

Dividiu, igualmente, os seus go-
los — 4 — sem resposta, pelos dois
períodos, mas deixou de obter ou-
tros mais, atendendo à vantagem
desfrutada e aos momentos de do-
mínio pronunciado.

António Maria, Jeremias, Vítor
Gomes e Quaresma distinguiram-
se no G. D. da C. U. F., e Afonso,
João Luís e David foram os mais
salientes jogadores algarvios.

O sr. Aníbal de Oliveira, de Lis-
boa, arbitrou á altura dos seus mé-
ritos.

JOÃO DE PORTUGAL

F. C. Porto e A. C. do Sul vão agitar o ciclismo antes da Volta a Portugal

O F. C. Porto, a exemplo dos
anos anteriores, volta a organizar
uma importante corrida ciclista
por etapas, destinada a grande êxi-
to, não só pelos cuidados de orga-
nização mas, principalmente, pela
proximidade da Volta a Portugal.
A prova que terá a duração de
quatro dias, de 22 a 26 do corren-
te, conta com a participação dos
melhores ciclistas portugueses do
F. C. Porto, Benfica, Sporting,
Sangalhos e Távira estando tam-
bém assegurada a presença de uma
forte equipa da Flandria.

A simpática equipa belga, que
será orientada pelo antigo campeão
Alves Barbosa em substituição do
seu técnico, actualmente em servi-
ço na Volta à França, deve apre-
sentar no Porto um lote de corre-
dores bastante valioso: Armand
Desmet (várias presenças no
«Tour», Willy Blockared (outro ci-
clista de renome mundial), Geor-
ges Smislaert, Demunster e André
Messels, todos já conhecidos do
publico português.

Além, a Flandria mostra-se in-
teressada em apresentar no Porto
a equipa com que participará na
30.ª Volta a Portugal, com justifi-
cadas aspirações.

O «Grande Prémio da Associação do Sul

Também para fomentar, de al-
gum modo, o ciclismo, resolveu a
Associação lisboeta organizar, de
6 a 8 de Agosto, uma prova por
etapas intitulada «Grande Prémio
da Associação de Ciclismo do Sul».
Além das taças «Carlos Brito» e
Baltazar Rocha» para as duas pri-
meiras equipas, foram ainda esta-
belecidos os seguintes prémios pe-
cuniários:

Classificação geral (1.º ao 10.º)
— 1000\$00; 600\$00; 500\$00; 400\$00;
350\$00; 300\$00; 250\$00; 200\$00;
150\$00; 100\$00.
1.ª e 3.ª etapas — 1.º, 300\$00, 2.º,
200\$00 e 3.º 100\$00.
2.ª e 5.ª etapas — 1.º, 500\$00; 2.º,
300\$00; 3.º, 200\$00 e 4.º, 100\$00.
4.ª etapa — 1.º, 600\$00; 2.º, 400\$00;
3.º, 300\$00; 4.º, 200\$00 e 5.º, 100\$00

Ao portador da camisola em ca-
da etapa será atribuído ainda um
prémio de 150\$00.
A forma de disputa desta prova
tem pontos de semelhança com a

próxima Volta a Portugal, pois
pretende-se que a mesma sirva de
adaptação dos ciclistas á grande
corrida nacional.

O itinerário é o seguinte:
Dia 4 — pista de Alvalade; dia 5
— Lisboa-Malveira e pista da Mal-
veira; dia 6 — Lisboa-Torres Ve-
dras e Circuito de Torres Vedras.

Notícias de natação

No Benfica

Na Secretaria do Benfica encon-
tra-se aberta a inscrição para os
sócios e simpatizantes, dos 9 aos 13
anos, que saibam nadar e pretendam
representar o clube em natação.

No C. D. U. L.

As aulas de natação treino e
aprendizagem, deste centro despor-
tivo, realizam-se na piscina do Ins-
tituto Superior Técnico, com o se-
guinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira das
18 e 30 às 20 e 30.
As inscrições efectuam-se na sede
ou no local de treinos.

«Primeira Braçada» organizada pelo Ginásio Cube Figueirense

Por abertura tardia da Piscina
Municipal, a eliminatória de Coim-
bra, para o torneio «1.ª Braçada»
foi adiada para o próximo dia 30.
A eliminatória de Viseu, a cargo
da Associação de Desportos daquela
cidade, terá lugar na piscina do Re-
gimento de Infantaria 14, pelas 15
horas do dia 29.

Círculo de Antigos Nadadores

Dando cumprimento ao plano de
actividades para a presente época,
o Círculo de Antigos Nadadores
desloca-se no próximo dia 22 a Vila
Real de Santo António. A partida
está marcada para as 6 horas, da
Avenida Ribeira das Naus, em fren-
te do antigo Arsenal, e o regresso
verificar-se-á em 24.

A deslocação seguinte realizar-
se-á, em 12 e 13 de Agosto, á Fi-
gueira da Foz, a coincidir com a fi-
nal do Torneio «Primeira Braçada».
As inscrições para as excursões
(em autocarro) são extensivas ás
famílias dos antigos nadadores.



O Paço de Arcos, depois de um interregno assaz longo, voltou a conhecer a alegria de uma vitória no hóquei em patins! Esta é a equipa principal do clube da Costa do Sol que ganhou o «Torneio de Aber-
tura». De pé, 2.º a contar da direita, vê-se o treinador, José Lisboa, antigo campeão de Lisboa

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros	9	7	1	1	18	8 15
F. C. Porto	9	6	2	1	37-15	14
Leixões	9	5	1	3	23-15	11
Tirsense	9	4	3	2	19-18	11
V. Guimarães	9	4	2	3	22-16	10
Penafiel	9	3	2	4	16-11	8
Leça	9	4	—	5	17-22	8
Famalicão	9	2	2	5	14-30	6
Varzim	9	1	3	5	11-19	5
Sp. Braga	9	—	2	7	5-28	2

GRUPO B

	J	V	E	D	B	P
Sp. Espinho	9	7	2	—	26	6 16
U. Tomar	9	5	3	1	21-15	13
Sp. Covilhã	9	4	4	1	11-7	12
Oliveirense	9	5	1	3	17-17	11
Sanjoanense	9	4	1	4	19-18	9
Ovarense	9	3	2	4	17-21	8
A. Viseu	9	3	1	5	15-17	7
T. Novas	9	2	1	6	19-25	5
U. Lamas	9	1	3	5	10-18	5
B. Mar	9	2	—	7	15-26	4

GRUPO C

	J	V	E	D	B	P
Almada	9	7	2	—	20	6 16
Benfica	9	7	1	1	21-7	15
Belenenses	9	5	3	1	21-11	13
Sintrense	9	4	2	3	14-16	10
Peniche	9	4	—	5	14-13	8
Atlético	9	3	2	4	18-19	8
Sporting	9	2	3	4	16-16	7
Torriense	9	3	—	6	18-16	6
Oriental	9	2	1	6	5-22	5
Alhandra	9	—	2	7	11-32	2

GRUPO D

	J	V	E	D	B	P
V. Setúbal	9	8	—	1	31	5 16
Barreirense	9	6	2	1	27-9	14
C. Piedade	9	4	3	2	19-8	11
Olhanense	9	4	3	2	19-12	11
C. U. F.	9	4	1	4	24-18	9
Portimon.	9	4	1	4	12-29	9
Montijo	9	3	2	4	11-18	8
Luso	9	3	1	5	15-23	7
Lusitano	9	1	2	6	17-22	4
Seixal	9	—	1	8	7-38	1

PESCA DESPORTIVA

As provas internacionais na cidade de Tomar

Na bela cidade da Cruz de Cristo, decorrerão, de 19 a 26 do corrente, as provas internacionais de pesca desportiva, organizadas pelo Clube Amadores de Pesca de Tomar, sob o patrocínio da Câmara Municipal e com a colaboração da Comissão de Turismo de Tomar.

O primeiro dia do certame é destinado à VII Taça das Cidades Europeias, em que a inscrição é reservada às representações das cidades convidadas, estando presentes praticantes da Bélgica, Espanha, França, Itália e Suíça, em luta com os melhores valores nacionais.

A «Prova Interclubes Europeus», será de inscrição livre para todos os filiados nas Associações de Pesca tanto nacionais como estrangeiras.

As provas terão lugar no rio Nabão, na concessão da C. M. Tomar e na área cedida ao clube organizador.

Estão preparados vários festivais e recepções às representações estrangeiras, salientando-se e sessão que decorrerá na Mata Nacional dos Sete Montes, para a distribuição dos valiosos prémios que estão em disputa neste concurso internacional de Tomar.

O VI Concurso de Rio organizado pela TAP

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP organiza, no dia 6 de Agosto, na barragem do Maranhão, em Avis, o seu «VI Concurso de Pesca Desportiva de Rio», destinado a todos os C. A. T. e C. R. P., filiados na F. N. A. T. ou inscritos nas Associações da especialidade.

Valiosos prémios estarão em disputa, destacando-se, entre eles, viagens à Madeira e ao Porto, destinadas aos dois primeiros lugares da classificação geral.

Este prémios (viagens) não são extensivos aos concorrentes representativos do grupo organizador.

António Raimundo (Telefones) venceu o concurso de pesca desportiva

Alcançou assinalável êxito o concurso de pesca desportiva, disputado na albufeira da Barragem de

Salvaterra de Magos, organizado pela Mague (centro do pessoal), sob o patrocínio da F. N. A. T.

O enorme interesse que rodeou esta prova, esteve patente pela presença de 210 concorrentes de 15 C. A. T., constituindo 30 equipas.

Foram pescados 685 exemplares, com o peso total de 195 quilos, cabendo a António Ferreira, em representação do Banco Lisboa & Açores — com uma carpa com cerca de 1 quilograma — o prêmio correspondente ao concorrente que melhor exemplar apresentasse.

Após a pesagem, a classificação foi a seguinte: Individual — 1.º, António Raimundo (C. Telefones), com 10 790 pontos; 2.º, José Matos Silva (individual), com 9770; 3.º, Américo Gonçalves (Penteação de Lás), com 8360; 4.º, Abílio Frazão (Guérin), com 8010; 5.º, José Monteiro Nicolau (Banco L. Açores), com 6725. Por equipas — 1.ª, Banco L. Açores (equipa A), com 15 255 pontos; 2.ª, Penteação de Lás de Alhandra (equipa A), com 14 355; 3.ª, Guérin (equipa A), com 13 480. A sr.ª D. Berta Moura foi a brilhante vencedora na classe de senhoras.

O Centro do Pessoal da Mague, por nosso intermédio expressa o seu agradecimento às entidades oficiais que possibilitaram esta sua iniciativa.

V Concurso de Mar em Peniche

Organizado pela Secção de Pesca do Grupo Desportivo de Peniche, com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo, realiza-se naquela vila, em 17 de Setembro, o V Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar.

Este concurso, que é aguardado com bastante interesse, já conta com inúmeras inscrições. Excelentes prémios estão em disputa, o que torna ainda mais aliciante esta competição.

TÉNIS DE MESA

O Paço de Arcos convidado a actuar na Alemanha

O Paço de Arcos acaba de ser convidado a deslocar a sua equipa de ténis de mesa a Frankfurt (Alemanha). Porque as despesas de deslocação e estadia correrão de conta dos alemães, é muito possível que o convite seja aceite pelo clube de Paço de Arcos.

CICLISMO

Arlindo Alves, do Lousa ganhou a prova de populares da Marconi

Incluída nas comemorações do seu 24.º aniversário, organizou, ontem, o Grupo Desportivo Rádio Marconi, uma prova de populares, cujo percurso de 80 quilómetros constou de 9 voltas a um circuito traçado na serra de Alferragide.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Arlindo Alves, Lousa; 2.º, José Mesquita Marconi; 3.º, António Silva, Lousa; 4.º, Custódio Santos, Lousa; 5.º, Amílcar Simões, Sassoeiros; 6.º, Basílio Parreira, Sassoeiros; 7.º, José Martins Marconi.

Por equipas: 1.ª, Lousa; 2.ª, Sassoeiros; 3.ª, Marconi; 4.ª, Atlético; 5.ª, Barreiro.

HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DO DESPORTO

— uma colecção oportuna

A Editora Prelo iniciou a publicação de uma colecção intitulada «História e Sociologia do Desporto», que tem tanto de valiosa como de oportuna.

Por contraditório que pareça é tão desnecessário afirmar, uma vez mais, a importância contemporânea do Desporto quanto é indispensável analisar o fenómeno desportivo como fenómeno social. Esta situação resulta do divórcio quase generalizado entre intelectuais e praticantes de desporto. Se por um lado, os intelectuais, até mesmo quando praticantes, têm ignorado, na sua grande maioria, as causas e implicações sociais de um fenómeno de tão larga importância, por outro, os praticantes de desporto, como tal, têm criado como que uma auto-suficiência, que leva a crer, a quem entrar em alguns ambientes desportivos, ter penetrado num campo fechado, característico e, não raras vezes, como que numa mística.

Divórcio que menospreza ou sobreavalia o fenómeno desportivo mas que, por isso mesmo, o desconhece na sua enorme importância social. Divórcio que reputamos gravemente limitativo para o estudo e compreensão das sociedades em que nos organizamos.

Existe alguma literatura dispersa, no estrangeiro, e estudiosos verdadeiramente interessados e sérios. Julgamos, no entanto, poder afirmar que não existe nenhuma colecção de História e Sociologia do Desporto.

Volumes já publicados:

- 1—O Desporto e as Estruturas Sociais — do prof. José Esteves, que dirige esta colecção.

- 2—O Bole — Negação do Desporto — do prof. Fernando Fernando Ferreira.

- 3—O Desporto na Sociedade — de P. Mc Intosh.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para os devidos efeitos se anuncia que, se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros do quadro do pessoal especializado existentes à data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento mensal ilíquido de 1 200\$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutamento) e de 1 400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso. São condições de admissão ao concurso:

- Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
- Ter cumprido o serviço militar e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
- Ter altura compreendida em 1,60 m e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço da Rua do Comércio, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Esca do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

- 1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
- 2) — Certificado da folha de matrícula passado pela Unidade em que prestou serviço militar;
- 3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo n.º 3), selada com estampa fiscal de 5\$00 e com assinatura reconhecida por notário (reconhecimento por presença);
- 4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
- 5) — Diploma ou publica-forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
- 6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada freguesia e concelho), número do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477 de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso o exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estuador, pintor, carpinteiro ou músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

(Despacho de 12/6/1967, publicado no «Diário do Governo», n.º 152, 3.ª série, de 1 de Julho de 1967).

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Julho de 1967.

O Presidente,

ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com o deliberado por esta Câmara Municipal na sua reunião de 11 do mês em curso, se acha aberto concurso de provas documentais e práticas, pelo prazo de 8 dias, contados da publicação do presente aviso no «DIÁRIO DO GOVERNO», para provimento de um lugar de aspirante do quadro privativo da sua Secretaria, vaga pela exoneração, a seu pedido, do anterior titular MANUELA DE OLIVEIRA NUNES FERREIRA, e para as vagas que se verificarem durante o período de 3 anos, ao qual correspondem, presentemente, o vencimento líquido de 1750\$00, acrescido de 22 % de subsídio eventual de custo de vida e demais proventos legais.

Os concorrentes devem apresentar na referida Secretaria, dentro do designado prazo, os seus requerimentos, em papel selado, dirigidos ao Presidente da Câmara, escritos pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida pelo notário, onde indiquem o nome completo, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (mencionar a rua, número de polícia e o andar) e o número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, devidamente instruídos com os documentos comprovativos da posse dos requisitos enumerados no art. 460.º do Código Administrativo, sem prejuízo do disposto nos §§ 2.º e 3.º do mesmo artigo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 12 de Julho de 1967.

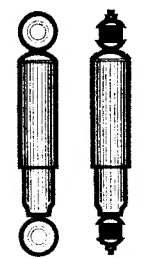
O Vice-Presidente, em exercício.

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÔNIO

AMORTECEDORES MAREMONT

PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29 41, LISBOA





ORIGEM SUÍÇA...
PRECISÃO CROMOMÉTRICA
FAZEM A REPUTAÇÃO MUNDIAL
DOS PRODUTOS PAILLARD

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

MAQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suíça inteiramente metálica
demonstrações e aprendizagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

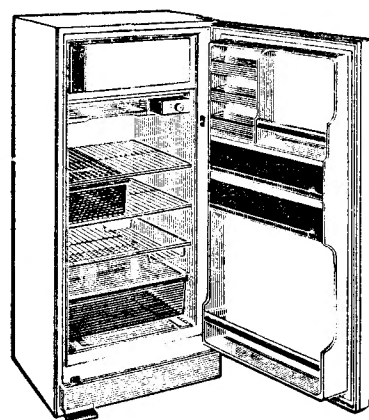
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - Tel. 53 31 11-Lisboa



Frio

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS

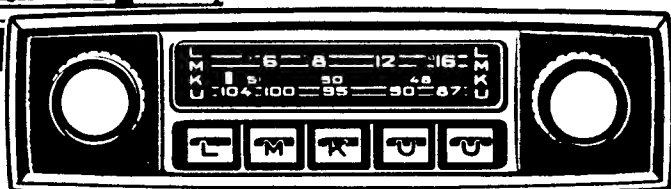


O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO
TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO
QUE LHE PERMITE OBTER
NO MÍNIMO ESPAÇO
A MÁXIMA CAPACIDADE



**QUINZENA
AUTOMOBILISTA**

"a companhia
perfeita"



Devido o seu êxito excepcional,
É PROLONGADO POR MAIS 8 DIAS
(ATÉ 25 DE AGOSTO)
a quinzena de MONTAGEM GRATUITA
de auto-rádios

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA
PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Aproveite esta grande oportunidade que lhe é oferecida por

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

OFERTA ESPECIAL
Além da
MONTAGEM GRATUITA,
receberá um útil
brinde em troca
deste cupão

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg)
LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros
VERTICLAD, para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros

91200	~~~~~
91200	~~~~~
91201	~~~~~
91204	~~~~~
91206	~~~~~
91208	~~~~~
91209	~~~~~
91210	~~~~~
91211	~~~~~
91212	~~~~~

Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em
outras cores.

Milhares de metros empregados em Portugal.

O ALUMAN é uma liga da ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich,
com ótimas qualidades de resistência à intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:

SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTELHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSSADA, 571 — PORTO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção Também se aceitam
propriedades para venda, CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º,
Dt.º (junto P. Figueira) — Tele-
fones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

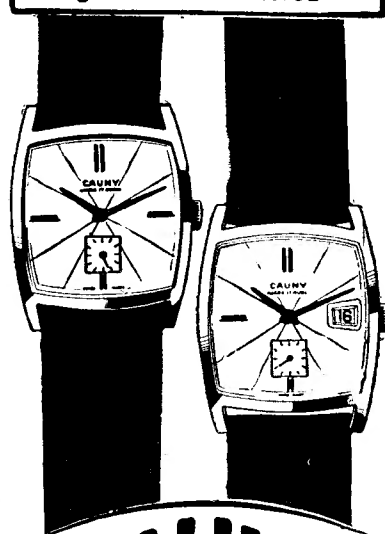
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
L I S B O A

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizan-
do as viagens ao estrangeiro orga-
nizadas pela C. P. com todas as
despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao
Serviço Comercial e do Tráfego,
nas Secções de Informações e nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro de Lisboa

Exila a marca CAUNY
gravada na sua coroa



CAUNY
Relógio suíço

NIKON

A ÓPTICA JA-
PONESA CUJA
QUALIDADE
NÃO SE DISCUTE



A VENDA SÔMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS
FOTOGRAFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO. CINE
RUA DOS OURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — L I S B O A

DOMINGO, 23 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 23 do co-
rrente à Serra do Caramulo, Viseu,
S. Pedro do Sul, Vouzela e Aveiro,
a C. P. põe à disposição do público
um comboio automotor FIAT de
1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transpor-
te por caminho de ferro e circui-
to turístico rodoviário... 290\$00

Só transporte em caminho de ferro
(ida e volta): Lisboa a Coim-
bra-B... 100\$00

Lisboa à Curia... 115\$00
Lisboa a Aveiro... 125\$00

Bilhetes à venda nas estações de
Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa
(Rossio), nas Agências de Viagens
autorizadas ou na Empresa Geral
de Transportes (Rua do Arsenal,
n.º 124) e nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ROULOT

PLUMA

A roulotte de



(Aberto as quintas-feiras
até às 24 h.)

Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores des-
de 1870, c/ Secção de Vendas de toda
a variedade de artigos. Largo de Santa
Barbara, 13, r/c. e 8-B, Loja — Telef.
51789.

O OVO DE COLOMBO



O futebol ainda não «pegou» bem na América do Norte. Não foram bem sucedidas as primeiras tentativas para lançar o desporto-rei no país dos dólares. Mas os dirigentes e empresários, que vêm no negócio do pontapé na bola um grande «furo», não desistem. E foram a Madrid contratar o célebre Puskas para treinar e formar uma grande equipa em S. Francisco da Califórnia. O convite deve ter sido bastante tentador e o velho magar resolveu mudar-se com armas e bagagens — neste caso com os seus conhecimentos de bola e o negócio de chouriço picado da salsicharia que tinha em Madrid — para a América do Norte. E ao tomar esta decisão, Puskas declarou:

— Gostaria de vir a ser o Cristóvão Colombo do futebol americano.

E revelou o seu programa. Vai contratar na Europa quinze futebolistas já muito usados, mas que tenham sido «vedetas» e ainda possam mostrar os seus recursos técnicos, capazes de despertarem na juventude americana o gosto pela bola. Este é o plano de Puskas: «velhada» em bom estado para formar uma equipa de truz. Não sendo ainda o «Cristóvão Colombo» — como pretende ser — do futebol americano, Puskas, com aquela ideia peregrina de levar para a América os Di Stefanos, Germanos e Kopas, velhas glórias do futebol mundial, descobriu já o ovo de Colombo!

PRIMEIRA «TRUTA»

Ainda não começou o defeso do futebol, mas já abriu a época da pesca. E ver, principalmente aos domingos, pela zona ribeirinha dessa Lisboa que nós amamos, os pescadores amadores com as canas e as latas das minhocas à espera que o peixe de todos os mares morda na isca. Nesta competição de pesca desportiva, os pescadores do Sporting foram pescar para Alcantara e apanharam uma grande «truta»: o Marinho, do



Atlético. Este já está e... vai ser congelado, nas câmaras frigoríficas de Alvalade.

NÃO CHEGOU O «ORO»

O conhecido treinador Buchelli veio a Lisboa com o seu bigode à procura de jogadores portugueses para levar para o México. Dos jogadores «portugueses» que tinha em mira só conseguiu contratar o Perrichon, que deixa assim o Sporting de Braga

para ingressar no Oro de Guadalajara.

Outro português que interessava ao clube mexicano — mas esse português de gema — era o Carlos Manuel. O Vitória de Setúbal, porém, não o deixou ir. Pediu tanto, tan-

to pela carta de desobrigação que não chegou todo o «Oro» que o Buchelli trouxe para as compras no supermercado do futebol português. E vai regressar com o carrinho vazio, ou por outra, só com a embalagem do Perrichon, que era produto importado.

VÃO VER-SE GREGOS

Contratado pelo Anis Sports Clube, de Salónica, vai seguir para a Grécia o treinador português Severino Correia. Uma pergunta: como é que os jogadores



do ANIS vão perceber os ensinamentos de um técnico do PAÍS DO VINHO DO PORTO? Um a falar na língua de Camões e onze sem perceber patavina, como é que aquilo vai resultar? Treinador e jogadores vão ver-se... Gregos.

«BIC»... DE OBRA

Quando se começa a falar na Volta a Portugal em bicicleta é costume anunciar-se a inscrição na prova de nomes famosos do ciclismo internacional. É um hábito que já faz parte da

MAIS DOENTES

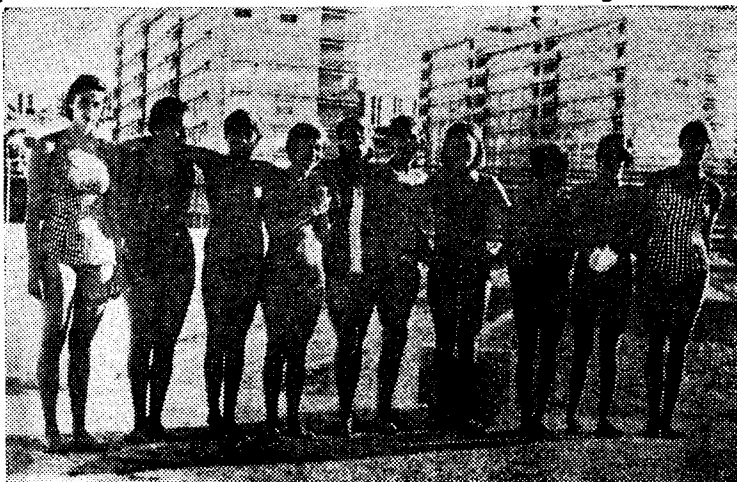
Na semana passada encerraram-se dois cursos: o de treinadores de futebol e o de enfermagem desportiva. O primeiro teve a duração de 20 dias. Está-se mesmo a ver os técnicos que vão sair dali, após tão longa aprendizagem.

Seja como for, estes dois cursos — de Treinadores e Enfermagem — abrem novas perspectivas ao nosso desporto: mais professores e... mais doentes.

boa propaganda da grande competição velocipedica do nosso País. Depois, em vez dos famosos corredores, acabam por vir meia dúzia de cicloturistas.

Para a «Volta» deste ano, sabem quem é um desses prováveis inscritos? Nada mais, nada menos do que o Jacques Anquetil! Diz-se que vem chefiar a equipa da «Bic». O famoso ciclista está na curva descendente. Quer dizer: só poderá dar alguma coisa nas curvas a descer. Mesmo assim, nem que viesse de muletas, Anquetil seria para os adversários portugueses um «Bic»... de obra!

TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES



As nadadoras pre-seleccionadas, num intervalo da sua preparação, na piscina

Desporto no estrangeiro

TBILISSI, 17 — (F. P.) — No encontro da 1.ª mão do grupo 3 do campeonato da Europa das nações, em futebol, a U. R. S. S. venceu a Grécia por 4-0.

BARCELONA, 17 — (Reuter) — A Espanha bateu a União Soviética por 4 a 1 na final da zona europeia da Taça Davis, grupo A, vitória facilmente obtida por Manuel Santana e Juan Gisbert nos dois jogos de singulares.

A Espanha terá agora de defrontar o Equador, vencedor da zona americana, na final inter-zonas que se disputará mais tarde.

Jogando sob um sol escaldante, com uma temperatura de 47 graus centígrados, Santana necessitou apenas de 85 minutos para obter os resultados de 6-0, 6-3 e 6-3 sobre o numero um soviético, Alexander Metreveli.

No segundo jogo, o numero dois soviético Thomas Lejus, ganhou o primeiro «set» a um Juan Gisbert, nitidamente nervoso, mas foi em seguida completamente batido pelo espanhol, tendo os resultados sido de 2-6, 6-4, 6-3 e 6-0.

WUPPERTAL (Alemanha Ocidental), 17 — (Reuter) — A Polónia e a Alemanha Ocidental qualificaram-se para a final do campeonato europeu de atletismo feminino, ficando, respectivamente, em primeiro e segundo lugares no Torneio de Qualificação das Seis Nações, realizado em Wuppertal.

A equipa polaca, tendo à frente as atletas Irina Kirszenstein e Eva Klobukovska, obteve 55 pontos, apenas um a mais do que as jovens atletas alemãs.

Em terceiro lugar classificou-se a Checoslováquia, com 38 pontos, seguida pela França com 37, Jugoslávia com 25, e Áustria com 22.

A final vai realizar-se em Kiev no dia 15 de Setembro.

VIENA, 17 — (A. N. I.) — O Austríaco Jochen Rindt venceu, em «Maserati», a prova automobilística de «Fórmula 2», disputada no circuito de Tulln-Langenebarn, em Viena.

Seguiram-se: 2.º, Jack Brabham

Futebol alemão

(Continuação da 3.ª página)

pa alemã. Grande parte deste êxito é devido ao treinador, o jugoslavo Cajkovski; insiste sempre num ataque activo e é contrário a um jogo meramente defensivo tal como tem sido demonstrado pelo Inter, de Milão, seu antecessor na Copa da Europa. Entre os 6000 sócios do F. C. Bayern figuram ministros, actores e actrizes. Todos eles dão o seu apoio incondicional ao triunfo de uma equipa ontem ainda desconhecida.

(Austrália), em «Repeco-Brabham»; 3.º, Jean Pierre Beltoise (França), em «Matra Sports»; 4.º, Frank Gardner (Austrália), em «Repeco-Brabham»; 5.º, Jackie Ickx (Bélgica), em «Matra Sports»; 6.º, Graham Hill (Inglaterra), em «Lotus».

HONOLULU, 17 — (A. N. I.) — O late sul-africano «Stormvogel», arvorando as cores reais holandesas, foi o primeiro a chegar a Honolulu, na vigésima quarta regata transpácifica.

Os espectadores em terra aplaudiram e tocaram as buzinas dos carros, no momento em que aquela embarcação terminou a viagem de 2225 milhas iniciada há doze dias em Los Angeles.

Na linha de chegada, o avanço foi de sessenta milhas sobre a escuna norte-americana «Serena», atrás da qual vinha outra embarcação dos Estados Unidos: «Kio-la II».

CAPRI (Itália), 17 — (A. N. I.) — Catorze nadadores de nove países principiaram a travessia a nado entre a ilha de Capri e a baía de Nápoles, num percurso de dezoito milhas náuticas, equivalente a 28,9 quilómetros.

O actual campeão, Giulio Traviglio, napolitano de 23 anos, e o argentino Roberto Reta, de 28, são os favoritos no conjunto constituído por nove homens e cinco senhoras.

O mar estava calmo e o céu azul quando os nadadores se lançaram à água, o que pode ser um mau sinal para Reta, que declarou «preferir águas turbulentas».

41 «stars» inscritos para o «europeu» a disputar em Cascais

No Clube Naval de Cascais, efectuou-se, ontem, uma conferência de Imprensa, a fim de ser tornado publico o programa dos campeonatos de Portugal e da Europa e Norte de Africa, de «stars», a disputar na baía de Cascais, de 28 de Julho a 5 de Agosto.

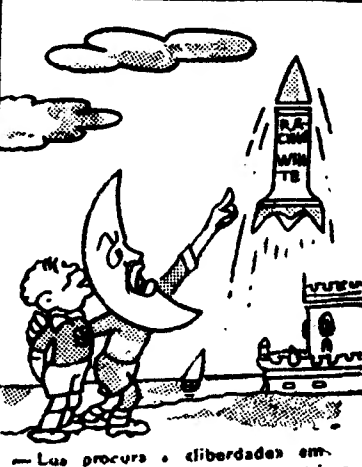
Ao campeonato de Portugal concorrerão Portugal, Suécia, Mónaco, Alemanha Ocidental, Espanha, Suíça, Austrália, Itália, França e Inglaterra.

Para o «Europeu» estão inscritos: Portugal (12 barcos), Rússia (3), Alemanha Oriental (2), Alemanha Ocidental (5), Itália (6), Suécia (3), Suíça (4), Inglaterra (1), Mónaco (1), França (2), Austrália (1) e Brasil (1).

No decurso da reunião usaram da palavra os srs. elc.º Luís Galvão, presidente do clube; conde de Caria (comodoro do C. N. C.); e eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais.

O lápis de PARGANA

comenta...



— Lus procura a «liberdade» em Belém, fugindo do «toga» belga...



— O «dr.ª Oliveira está a ver onde para o «mal» do Belenenses...



— Jogadores de todos os clubes, «congelai-vos» até à próxima época!



— E agora «Zé», vamos ao banho, enquanto não vem o ciclismo.



...entretanto, as «criancinhas» do futebol estiveram à espera que os «homenzinhos» resolvessem o seu «caso»...

Torneio de Voleibol

Organizado pelo Serpa Pinto Juvenil Clube, do Barreiro, disputa-se na segunda quinzena do corrente mês o I Torneio de Voleibol Juvenil, sendo utilizados os recintos do G. D. da C. U. F. e do Ginásio da Baixa da Banheira.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.